



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

**APLICABILIDADE DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE CATENDE - PE**

Ana Carolina de Sá Machado Oliveira

Assunción, Paraguay

2025

Ana Carolina de Sá Machado Oliveira

**APLICABILIDADE DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO
FÍSICA NO MUNICÍPIO DE CATENDE - PE**

Dissertação apresentada, defendida e aprovada para curso de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências de La Educación y la comunicación da Universidade Autônoma de Assunção como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof. Dr. Marta Suely Alves Cavalcante

Assunción, Paraguay
2025

Ana Carolina de Sá Machado Oliveira

Aplicabilidade das Metodologias Ativas no Ensino da Educação Física no Município de Catende - PE

Asunción (Paraguay)

Tutor: Prof. Dra. Marta Suely Alves Cavalcante

Tese de Mestrado em Ciências da Educação. p.122– UAA, 2025.

Palavras Chave: Metodologias Ativas; Professores; Formação; Aluno.

Ana Carolina de Machado Oliveira

**Aplicabilidade das Metodologias Ativas no Ensino da Educação Física no
Município de Catende – PE**

Esta tese foi avaliada e aprovada para obtenção do título de Mestre em Educação, pela
Universidade Autónoma de Asunción- UAA

Drº avaliador

Drº avaliador

Drº avaliador

Meu eterno agradecimento ao Deus único e Verdadeiro Deus.

AGRADECIMENTO

Em especial, toda a minha gratidão ao Espírito Santo de Deus, fonte inesgotável de inspiração, força e poder.

Ao meu companheiro de vida, Irinaldo que com muito amor, dedicação, incentivo e paciência me acompanhou em todos os momentos dos desafios desta jornada.

A minhas filhas Cecília, Mariana e Isabela que são minha fonte de inspiração.

Aos participantes dessa que destinaram parte do seu tempo para pesquisa participarem dessa pesquisa.

A minha orientadora Doutora Marta Suely Alves Cavalcante.

Aos Professores do Mestrado, pelos ensinamentos recebidos.

A Universidade Autônoma de Assunção pela oportunidade da realização de um grande sonho: meu Curso de Mestrado.

Uma escola que não respeita a diversidade de seus funcionários, jamais respeitará a
diferença de suas crianças.

(Leme, 2015, p. 23)

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	09
LISTA DE FIGURAS	10
LISTA DE ABREVIATURAS	11
RESUMEM.....	12
RESUMO.....	13
ABSTRACT.....	14
INTRODUÇÃO À INVESTIGAÇÃO.....	15
1. CONSIDERAÇÕES SOBRE A METODOLOGIA ATIVA	22
1.1. Conceitos de metodologia ativa.....	27
1.2. Tipos de Metodologias Ativas aplicadas as aulas de Educação Física.....	31
1.3. Metodologias ativas e a formação continuada do professor de Educação Física	37
1.4. O papel do professor de Educação Física mediante as Metodologias Ativas.....	39
1.5. A contribuição das metodologias ativas para aprendizagem significativa.....	46
2. MARCO METODOLÓGICO.....	50
2.1. Justificativa da pesquisa	51
2.2. Problema da pesquisa	53
2.3. Objetivos da Pesquisa.....	55
2.3.1. Objetivo Geral.....	55
2.3.2. Objetivos Específicos.....	55
2.4. Desenho da pesquisa.....	57
2.5. Contexto Espacial e Socioeconômico da Pesquisa.....	61
2.5.1. Delimitação da Pesquisa	65
2.6. Participantes da Pesquisa.....	69
2.6.1. Seleção dos participantes	70
2.6.2. Professores de Educação Física	71
2.7. Técnicas e Instrumentos da Coleta de Dados.....	73
2.7.1. Entrevista aberta.....	74
2.7.2. Validação dos instrumentos.....	76
2.8. Procedimento para coleta de dados	77
2.9. Técnicas de Análise: Interpretação dos dados.....	77

	Aplicabilidade das Metodologias Ativas no Ensino... 8
2.10. Ética da pesquisa.....	78
3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	80
3.1. Categoria 1: Conhecimento docente sobre as Metodologias ativas	82
3.2. Categoria 2: Tipos de Metodologias ativas aplicadas as aulas de Educação Física	84
3.3. Categoria 3: Formações docentes para aplicabilidade das metodologias ativas nas aulas de Educação Física.....	90
3.4. Categoria 4: Contribuição das Metodologias Ativas para aprendizagem....	94
CONCLUSÕES.....	99
SUGESTÕES.....	102
REFERÊNCIAS.....	103
ANEXOS	109
ANEXO Nº 1 Formulário de validação – Entrevista aberta para professores.....	110
ANEXO 2 – Carta de Permissão para Campo.....	113
ANEXO 3 : Carta de apresentação para Campo de Pesquisa.....	114
ANEXO 4 – Termo de Consentimento Livre e esclarecido.....	115
ANEXO 5 – Autorização para campo – Escola de Referência em Ensino Médio Athayde Accioly Lins.....	117
ANEXO 6 – Autorização para campo – Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Sofia Feijó Sampaio.....	118
ANEXO 7 – Autorização para campo – Escola de Referência em Ensino Médio Costa Azevedo	119
ANEXO 8 – Autorização para campo – Escola de Referência em Ensino Médio Mendo Sampaio	120
ANEXO 9 – Autorização para campo – Escola de Referência em Ensino Médio Integral Tobias Barreto	121

LISTA DE TABELAS

TABELA N° 01: Diferenças entre Metodologia tradicional e Metodologia Ativa.....	29
TABELA N° 02: Objetivos da investigação e o que se busca responder	55
TABELA N° 03: Amostra da pesquisa	72
TABELA N° 04: Etapas e passos da entrevista aberta	74
TABELA N° 05: Apresentação de categorias.....	81

LISTA DE FIGURAS

FIGURA N° 01: Estrutura da pesquisa.....	21
FIGURA N° 02: Alguns tipos de Metodologias Ativas.....	31
FIGURA N° 03: Demonstração de Metodologia Ativa baseada no Ensino Híbrido.....	32
FIGURA N° 04: Demonstração de Metodologia ativa baseada em Sala de aula Invertida.....	33
FIGURA N° 05: Demonstração de Metodologia Ativa baseada em gamificação	34
FIGURA N° 06: Demonstração de Metodologia Ativa baseada em projetos.....	35
FIGURA N° 07: Demonstração de Metodologias Ativas baseadas em problemas	36
FIGURA N° 08: Demonstração de Metodologia Ativa baseada em aprendizagem entre pares	37
FIGURA N° 09: Base descritiva	59
FIGURA N°10: Desenho metodológico da pesquisa.....	61
FIGURA N°11: Localização geográfica do Brasil	62
FIGURA N° 12: Mapa da localização de Pernambuco	64
FIGURA N° 13: Imagem área de Catende - PE.....	65
FIGURA N° 14: Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Sofia Feijó Sampaio	66
FIGURA N° 15: Escola de Referência Ensino Médio Athayde Accioly Lins	67
FIGURA N° 16: Escola de Referência em Ensino Médio Costa Azevedo	67
FIGURA N° 17: Escola de Referência em Ensino Médio Mendo Sampaio	68
FIGURA N° 18: Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Tobias Barreto	68
FIGURA N° 19: Participantes da pesquisa.....	70

LISTA DE ABREVIATURAS

MA – Metodologia Ativa

BNCC – Base Nacional Curricular

PBL – Aprendizagem baseada em problemas

TBL – Team-Based Learning, que significa Aprendizagem Baseada em Equipes

ABP – Aprendizagem Baseada em Projetos

RESUMEM

Esta disertación titulada “Aplicabilidad de Metodologías Activas en la Enseñanza de la Educación Física en el Municipio de Catende - PE”, analiza la contribución de las Metodologías Activas en el desarrollo del proceso de enseñanza y aprendizaje en las clases de Educación Física. Las metodologías activas son una forma de hacer del estudiante un sujeto activo en el proceso de enseñanza y aprendizaje, ya que tienen una concepción de educación crítica y reflexiva que moviliza al estudiante a construir su propio conocimiento. La investigación se estructuró y basó en la siguiente pregunta problema: ¿Cuáles son los aportes de las Metodologías Activas en el desarrollo del proceso de enseñanza y aprendizaje en las clases de Educación Física? El estudio se justifica por la creciente necesidad de presentar nuevas estrategias de enseñanza de la Educación Física adaptadas a las diversas realidades del alumnado. El Objetivo General de la investigación es analizar las contribuciones de las Metodologías Activas en el desarrollo de la enseñanza y el aprendizaje en las clases de Educación Física en el municipio de Catende- PE. Para dar respuesta a este propósito se plantearon los siguientes objetivos específicos: Verificar si los docentes poseen conocimientos teóricos y prácticos sobre la efectividad de las Metodologías Activas en el proceso de aprendizaje. Conoce las Metodologías Activas aplicadas durante las clases de Educación Física. Identificar si la formación docente incluye estrategias de preparación para la aplicabilidad de metodologías activas en las clases de Educación Física. Analizar si las metodologías activas contribuyen al aprendizaje significativo y autónomo de los estudiantes en las clases de Educación Física. Participaron en la investigación los siguientes docentes: Profesores que imparten clases de Educación Física en los siguientes colegios: Escuela de Referencia de Educación Secundaria Mendo Sampaio, Escuela de Referencia de Educación Secundaria Costa Azevedo, Escuela de Referencia de Educación Secundaria Athayde Accioly Lins, Escuela de Referencia de Educación Primaria y Secundaria Sofia Feijó Sampaio y Escuela de Referencia de Educación Primaria y Secundaria Tobias Barreto. Para realizar esta tesis se adoptó una investigación descriptiva, con enfoque cualitativo. Para la recolección de datos se utilizó la técnica de entrevista abierta aplicada a profesores de Educación Física de 5 (cinco) escuelas del Municipio de Catende-PE. Las respuestas fueron analizadas individualmente, dentro de cuatro categorías según objetivos específicos. Esta investigación contribuye a problematizaciones que permitan la formulación de nuevas preguntas, abordajes teórico-metodológicos, así como nuevos diseños programáticos que aporten elementos para apoyar el desempeño de los docentes en las clases de Educación Física. Al final de este estudio comprendimos que la aplicabilidad de las Metodologías Activas contribuye significativamente al aprendizaje de los estudiantes en las clases de Educación Física y que la formación y el acceso a los materiales son esenciales en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Además, la mayoría de los docentes estaban muy comprometidos con el proceso de introducción de prácticas innovadoras porque creen que éste es el camino hacia el aprendizaje significativo.

Palabras clave: Metodologías Activas; Profesores; Capacitación; Alumno.

RESUMO

A presente dissertação intitulada por “Aplicabilidade das Metodologias Ativas no Ensino da Educação Física no Município de Catende - PE”, analisa a contribuição das Metodologias Ativas no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizado nas aulas de Educação Física. As metodologias ativas, se constituem numa maneira de tornar o aluno sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem, pois tem uma concepção de educação crítica e reflexiva mobilizando o estudante a construir o seu próprio conhecimento. A pesquisa foi estruturada e embasada na seguinte questão problema: Quais as contribuições das Metodologias Ativas no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizado nas aulas de Educação Física? O estudo se justifica pela crescente necessidade de apresentar novas estratégias para ensino de Educação Física adaptado às diversas realidades dos alunos. O Objetivo Geral da pesquisa é analisar as contribuições das Metodologias Ativas no desenvolvimento do ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física no município de Catende- PE. Para responder a esse propósito, foram traçados os seguintes objetivos específicos: Verificar se os docentes possuem conhecimento teórico e prático sobre a eficácia das Metodologias Ativas no processo de aprendizagem. Conhecer as Metodologias Ativas aplicadas durante as aulas de Educação Física. Identificar se as formações docentes contemplam as estratégias de preparação para aplicabilidade das metodologias ativas nas aulas de Educação Física. Analisar se as metodologias ativas contribuem com a aprendizagem significativa e autônoma dos alunos nas aulas de Educação Física. Participaram da investigação: Os Professores que ministram aulas de Educação Física nas escolas Escola de Referência em Ensino Médio Mendo Sampaio, Escola de Referência em Ensino Médio Costa Azevedo, Escola de Referência Ensino Médio Athayde Accioly Lins, Escola Referência em Ensino Fundamental e Médio Sofia Feijó Sampaio, Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Tobias Barreto. Para a realização desta dissertação adotou-se a pesquisa descritiva, com enfoque qualitativo. Para coleta de dados foi utilizada a técnica de entrevista aberta aplicada aos professores de Educação Física em 5 (cinco) escolas no Município de Catende-PE. As respostas foram analisadas individualmente, dentro de quatro categorias baseadas nos objetivos específicos. A presente investigação traz como contribuições subsídios a problematizações que permitam a formulação de novas perguntas, abordagens teórico-metodológicas, assim como novos desenhos de programas que propiciem elementos para dar suporte a atuação dos docentes nas aulas de Educação Física. Ao final desse estudo, compreendemos que a aplicabilidade das Metodologias Ativas contribui significativamente para a aprendizagem dos alunos nas aulas de Educação Física e que as formações, adesão de materiais são indispensáveis no processo de ensino e aprendizagem. Ademais, a maioria dos professores se mostraram bem empenhados no processo de inserção das práticas inovadoras pois acreditam que é o caminho para a aprendizagem significativa.

Palavras Chave: Metodologias Ativas; Professores; Formação; Aluno.

ABSTRACT

This dissertation, entitled “Applicability of Active Methodologies in the Teaching of Physical Education in the Municipality of Catende - PE”, analyzes the contribution of Active Methodologies in the development of the teaching and learning process in Physical Education classes. Active methodologies are a way of making the student an active subject in the teaching and learning process, as they have a critical and reflective conception of education, mobilizing the student to build their own knowledge. The research was structured and based on the following problem question: What are the contributions of Active Methodologies in the development of the teaching and learning process in Physical Education classes? The study is justified by the growing need to present new strategies for teaching Physical Education adapted to the diverse realities of students. The General Objective of the research is to analyze the contributions of Active Methodologies in the development of teaching and learning in Physical Education classes in the municipality of Catende - PE. To respond to this purpose, the following specific objectives were outlined: Verify whether teachers have theoretical and practical knowledge about the effectiveness of Active Methodologies in the learning process. To understand the Active Methodologies applied during Physical Education classes. To identify whether teacher training includes preparation strategies for the applicability of active methodologies in Physical Education classes. To analyze whether active methodologies contribute to meaningful and autonomous learning of students in Physical Education classes. The following participated in the research: Teachers who teach Physical Education classes at the following schools: Mendo Sampaio Reference School in High School, Costa Azevedo Reference School in High School, Athayde Accioly Lins Reference School in High School, Sofia Feijó Sampaio Reference School in Elementary and High School, and Tobias Barreto Reference School in Elementary and High School. To carry out this dissertation, descriptive research was adopted, with a qualitative focus. For data collection, the open interview technique applied to Physical Education teachers in 5 (five) schools in the city of Catende-PE was used. The responses were analyzed individually, within four categories based on the specific objectives. This research contributes to problematizations that allow the formulation of new questions, theoretical-methodological approaches, as well as new program designs that provide elements to support the performance of teachers in Physical Education classes. At the end of this study, we understand that the applicability of Active Methodologies contributes significantly to student learning in Physical Education classes and that training and the use of materials are indispensable in the teaching and learning process. Furthermore, most teachers showed themselves to be very committed to the process of introducing innovative practices because they believe that this is the path to meaningful learning.

Keywords: Active Methodologies; Teachers; Training; Student.

INTRODUÇÃO À INVESTIGAÇÃO

Neste mundo marcado pelas mais variadas mudanças, a atualidade oferece-nos desafios dificilmente sonhados há anos. Nem os mais visionários seriam capazes de entender aquilo que aguarda os estudantes dos dias de hoje. A começar pela globalização e pelo conceito de competências globais em que se torna essencial que todas e todos sejam munidos das aprendizagens úteis à conquista dum espaço em constante mudança, passando pela incerteza dos empregos futuros em que por maiores que sejam as qualificações apreendidas nunca ninguém estará suficientemente preparado para o amanhã, terminando na procura incessante de mais e melhor conhecimento, o que torna em obsessivo a alteração do paradigma da educação e das consequentes mudanças legislativas e conceptuais numa busca incessante pelo ensino perfeito.

Assim para atender às novas demandas sobre os direitos de aprendizagens constantes na Base Curricular Comum Curricular (BNCC, 2017), a Educação Física deve proporcionar ao aluno um conhecimento organizado e sistematizado sobre as atividades físicas expressas na cultura corporal de movimento, como: jogos, ginástica, esporte e dança (Ferraz, 2001), concebendo seus conteúdos sob os planos: procedimentais (ligados ao fazer), conceituais (fatos, conceitos e princípios) e atitudinais (normas, valores e atitudes). Segundo Coll et al (2010), estruturar as propostas curriculares em torno desses três tipos de conteúdos pode representar uma ajuda aos professores para organizar a sua prática docente e orientá-la para a maneira mais adequada de proceder. As tendências atuais no campo da Educação Física têm apontado um caráter de humanização ao levar em conta, fatores como: os conhecimentos prévios trazidos pela criança quando chega à escola, as características educacionais relativas à aprendizagem motora e os aspectos sociopolíticos envolvidos no processo. Isso significa considerar o ser humano como uma totalidade multidimensional (social, afetiva, cognitiva, cultural e motora (Gallardo, 1998). Existe um movimento que propõe outra maneira de disseminar o conhecimento entre os alunos. Além disso, coloca o estudante como protagonista do aprendizado. A metodologia ativa é o método que estamos falando. É um processo que tem como característica mais importante colocar o aluno como responsável por sua própria aprendizagem e faz com que ele esteja comprometido com este objetivo.

Justificativa da pesquisa

A justificativa apresentada para esse estudo surge da crescente necessidade de apresentar novas estratégias para ensino de Educação Física adaptado às diversas realidades dos alunos.

Nesse sentido, seguindo os preceitos de Minayo (2008, p. 15) a justificativa da pesquisa:

Trata-se da relevância, do porquê tal pesquisa deve ser realizada. Quais motivos a justificam? Que contribuições para a compreensão, intervenção ou solução para o problema trará a realização de tal pesquisa? A forma de justificar em pesquisa que produz maior impacto é aquela que articula a relevância intelectual e prática do problema investigado à experiência do investigador.

Com o crescente avanço tecnológico no Brasil e no mundo as escolas estão cada vez necessitando atualizar e aprimorar os meios de transmissão do conhecimento. Portanto, é urgente a inserção de novas estratégias que possam contribuir com o ensino de Educação Física, e para isso as metodologias ativas nascem como contribuintes do processo de aprendizagem. De acordo com Castellar (2016, p. 27) “está claro que repensar uma mudança no trabalho do professor é repensar, também, a função da escola. Esse trabalho não tem um modelo ideal pronto e acabado que dê conta da complexidade que envolve a realidade de sala de aula, do contexto escolar”.

A inserção das Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física tem o poder de incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, por meio de problemas e situações reais, realizando tarefas que os estimulem a pensar além, a terem iniciativa, a debaterem, tornando-se responsáveis pela construção de conhecimento.

É possível, nesse discurso em que justificamos a relevância da pesquisa, apresentar alguns pontos que mostram a importância de trabalhar as Metodologias ativas em sala aula:

- Promovem uma aprendizagem mais participativa e autônoma
- Desenvolvem a confiança e a capacidade de resolver problemas
- Estimulam a iniciativa e o pensamento além
- Contribuem para a formação de um estudante mais solidário e colaborativo
- Despertam a curiosidade e a percepção de competência
- Estimulam a persistência nos estudos
- Proporcionam experiências enriquecedoras e motivadora

O objetivo em sua essência, promove uma aprendizagem transdisciplinar centrada no aluno, com o professor atuando como facilitador do processo de construção do conhecimento. Nesse contexto, os problemas constituem estímulos cruciais para o aprendizado e o desenvolvimento das habilidades de pesquisa e resolução de problemas.

As metodologias ativas têm sido propagadas na educação, e vem sendo uma abordagem a bastante tempo debatida por teóricos clássicos que discutiram acerca da aprendizagem ativa, colaborativa e significativa. É uma concepção educativa que estimula os processos de construção da ação-reflexão-ação em que o estudante tem uma posição ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiência, por meio de problemas que eles sejam desafiantes e lhes permitam pesquisar e descobrir soluções, aplicáveis a realidade (Freire, 2006).

Atualmente, observa-se que as formações ofertadas aos docentes têm sido pautadas nas estratégias que envolve essa abordagem, inclusive encontra-se presente em vários documentos que norteiam a educação brasileira. Os documentos fazem alusão a novas estratégias para ensinar e aprender, destacando a função mediadora do professor e o protagonismo do aluno no processo de ensino e aprendizagem. Sousa (2020, p. 19) afirma que as metodologias ativas têm por fim “(...) aproximar o discente de desafios e problemas que mobilizem seu poder cognitivo para o enfrentamento de situações reais, formando-o para o pensamento crítico e reflexivo e, conseqüentemente, um posicionamento ético em sociedade”.

As metodologias ativas são estratégias de ensino que tem por objetivo incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa por meio de problemas e situações reais. Gemignani (2012) explanam que esta nova perspectiva transformadora vai exigir mudanças didáticas nos currículos, pois estes estão sobrecarregados de conteúdos insuficientes para a vida profissional, já que a complexidade dos problemas atuais exige novas competências além do conhecimento específico, tais como: a colaboração, o conhecimento interdisciplinar, a habilidade para inovação, o trabalho em grupo, a educação para o desenvolvimento sustentável, regional e globalizado.

A importância do uso de metodologia ativa no processo de ensino aprendizagem a luz do pensamento crítico, analítico e reflexivo da educação física escolar, é oportunizar ao aluno descobertas. É essencialmente no ensino infantil que a criança vislumbra de conhecimento sobre o mundo e sua percepção ao qual pertence. Deste modo, os recursos didáticos e metodológicos ancorado em metodologias ativas, leva ao discente a capacidade em captar o que o rodeia (Feitosa

e Porcino, 2020, p. 04).

Alguns elementos que compõem as Metodologias Ativas: aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em times, gamificação, design. Segundo Castellar (2016, p. 23) “na metodologia de aprendizagem baseada em projetos, quando se planeja a proposta que será desenvolvida, é necessário que esteja claro que os alunos, ao construírem suas hipóteses, suas perguntas e explicações, tomarão por base as representações que possuem do mundo”.

Dessa forma, a partir da introdução desses elementos em sala de aula o professor torna-se coadjuvante nos processos de ensino, permitindo ao aluno protagonismo do seu aprendizado. “Nesse sentido, falar sobre essa temática trata-se de um desafio que nos remete a pesquisar e descrever como o profissional de educação física na área escolar pode atuar conforme o uso de metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem” (Feitosa e Porcino, 2020, p. 04).

Diante dos princípios de problematização da realidade, do trabalho em equipe, da inovação por meio das tic's, da função mediadora do docente a Educação Física pode se beneficiar das metodologias ativas nas aulas para que se avance na construção da aprendizagem significativa tendo como prioridade o protagonismo do aluno. Vieira e Pinto (2015, p. 247), afirmam que, [...] “a aproximação à realidade concreta que a metodologia da problematização permite responde à necessidade de preparar os futuros profissionais para o aprendizado contínuo, considerando demandas de uma sociedade em constante transformação”.

Problema da pesquisa

Um dos grandes problemas encontrados nas aulas tradicionais de ensino é a falta de interação entre professores e alunos, pois muitas vezes os conteúdos não fazem relação nenhuma com a realidade dos estudantes, ocasionando distância no ensino entre o objeto e o sujeito.

O modelo pedagógico tradicional ainda é muito evidente nas escolas brasileiras, em que seu principal objetivo é colocar o professor como figura central, detentor do conhecimento e a aprendizagem é mera transmissão do conhecimento. Por sua vez, surge a necessidade de explorar diferentes estratégias de ensino e metodologias ativas aplicadas a Educação Física para atender a realidade dos alunos e promover conhecimento significativo e autônomo. Almeja-se, com isso, fornecer subsídios teóricos e práticos que auxiliem

educadores e instituições de ensino a implementar um currículo de Educação Física adaptada mais eficaz com a utilização das diversas Metodologias Ativas já catalogadas.

Diante desse contexto, surge algumas perguntas investigativas para direcionar esse estudo, que é saber: como as estratégias de ensino e as metodologias ativas podem ser efetivamente implementadas na Educação Física? Qual a importância da aprendizagem autônoma para os alunos? Como as Metodologias Ativas podem contribuir com a aprendizagem significativa dos alunos nas aulas de Educação Física? Como os professores podem vivenciar as Metodologias ativas nas aulas de Educação Física? Os professores estão preparados para ministrar aulas utilizando as Metodologias Ativas?

Nesta pesquisa abordamos o uso das Metodologias Ativas no ensino da Educação Física, com o objetivo de conhecer quais as suas contribuições no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Para nos auxiliar no cumprimento dos objetivos propostos temos como questão norteadora investigação:

Quais as contribuições das Metodologias Ativas no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizado nas aulas de Educação Física?

O problema consiste em uma pergunta ou enunciado sobre a realidade ou sobre qualquer outra situação que ainda não se tem uma solução satisfatória ou não dispomos de uma resposta adequada.

Essa questão central desafia os educadores a repensarem suas práticas pedagógicas, adaptando-as às necessidades individuais de cada aluno, considerando as limitações e potencialidades inerentes a cada um.

Objetivos da pesquisa

Objetivo General: Analisar as contribuições das Metodologias Ativas no desenvolvimento do ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física no município de Catende- PE.

Objetivos Específicos:

- Verificar se os docentes possuem conhecimento teórico e prático sobre a eficácia das Metodologias Ativas no processo de aprendizagem.
- Conhecer as Metodologias Ativas aplicadas durante as aulas de Educação Física.
- Identificar se as formações docentes contemplam as estratégias de preparação para aplicabilidade das metodologias ativas nas aulas de Educação Física.
- Analisar se as metodologias ativas contribuem com a aprendizagem significativa e

autônoma dos alunos nas aulas de Educação Física.

Metodologia da pesquisa

Com o intuito de atingir os objetivos estabelecidos, a metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa com tipologia descritiva. Esse desenho possibilitou a compreensão do objeto de estudo pois tivemos como participantes os Professores de Educação Física de 5 escolas distintas (Escola de Referência em Ensino Médio Mendo Sampaio, Escola de Referência em Ensino Médio Costa Azevedo, Escola de Referência Ensino Médio Athayde Accioly Lins, Escola Referência em Ensino Fundamental e Médio Sofia Feijó Sampaio, Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Tobias Barreto) o que permitiu compreender os resultados obtidos por meio de entrevistas realizadas com esses professores.

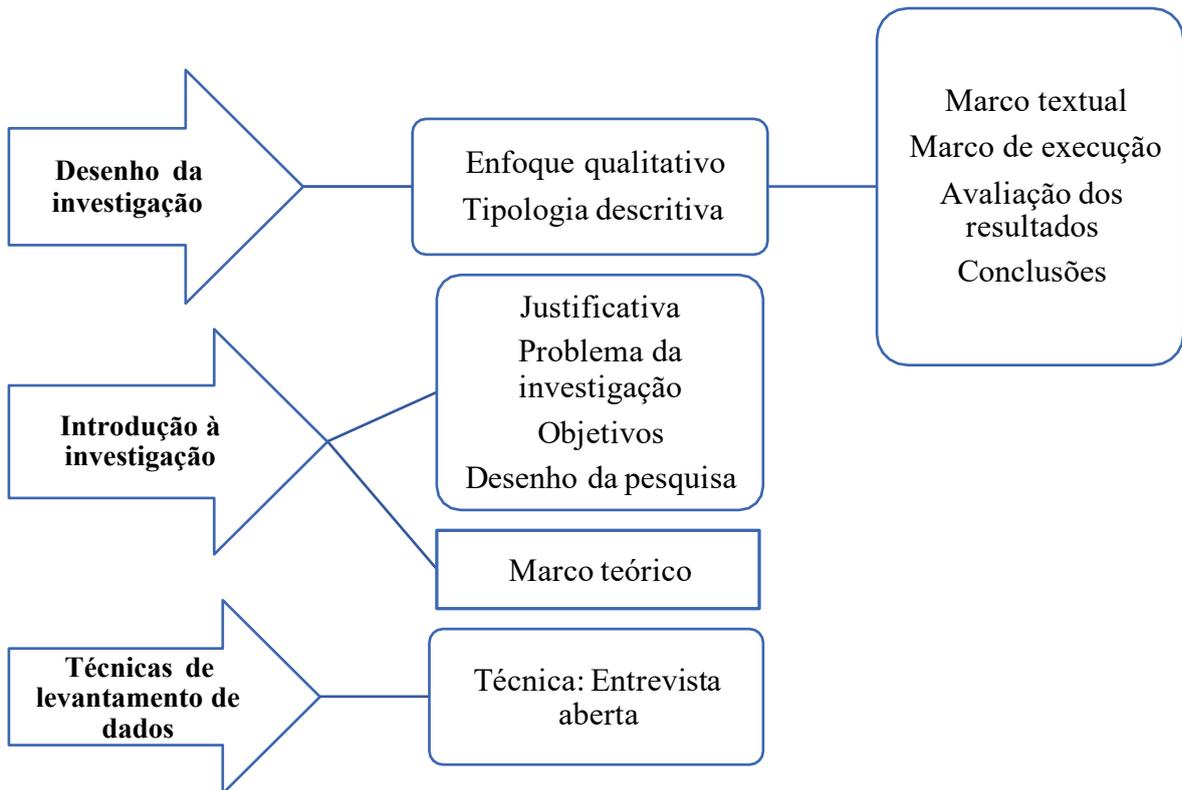
É vital a importância dos recursos na aplicação de uma metodologia, destacando que tais recursos são essenciais para o progresso do trabalho de pesquisa. Eles possibilitam ao pesquisador a escolha de instrumentos adequados para investigar e coletar dados, simplificando a tarefa e contribuindo para a construção do conhecimento. A metodologia da pesquisa, com o objetivo de atender aos objetivos propostos (Minayo, 2010).

Este estudo está dividido em três partes, sendo que a primeira é apresentada a parte teórica que fundamentam a pesquisa. Nesta seção é apresentado construtos teóricos acerca do conhecimento sobre as metodologias ativas aplicadas as aulas de Educação Física, bem como abordamos a importância das formações específicas e por fim as contribuições das Metodologias Ativas para a aprendizagem significativas dos alunos.

Na segunda parte estão dispostas todas as informações acerca da metodologia utilizada para a coleta de dados e para a análise destes, assim como os objetivos, justificativa, problematização e desenho, tipo e enfoque desta pesquisa.

Na terceira parte estão dispostos os dados obtidos durante o processo de pesquisa. Ou seja, nesta parte estão apresentados todos os resultados das entrevistas aplicadas aos professores, bem como é apresentada a análise decorrida a partir destes resultados.

Figura nº 1: Estrutura da pesquisa



Fonte: A autora (2025).

1. CONSIDERAÇÕES SOBRE A METODOLOGIA ATIVA

A prática educativa exige uma direção de sentido que deve ser planejada por meio de um processo reflexivo sobre as finalidades e meios de sua realização.

O caráter pedagógico da prática educativa se verifica como ação consciente, intencional e planejada no processo de formação humana, através de objetivos e meios estabelecidos por critérios socialmente determinados e que indicam o tipo de homem a formar, para qual sociedade, com que propósitos (Libâneo, 1992, pp. 24-25).

A educação contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do aluno. E, é por meio das metodologias vivenciadas neste nível de ensino que se pode buscar alternativas que conduzam a preparar este aluno para que ele não se transforme em mero executor capacitado para realizar uma função, mas que seja um pensador crítico, criativo e solucionador de problemas que se é exigido hoje no mundo do trabalho.

Observa-se que cada vez mais, aumenta o número de professores preocupados em buscar novas metodologias, que tornam o processo de ensino e aprendizagem mais efetivos. Antes, este processo firmava-se na figura do professor como protagonista e transmissor dos conteúdos e o papel do aluno era receber esse conhecimento passivamente. Felizmente, este tipo de visão foi deixado de lado e atualmente o foco está no aluno que por sua vez deixou de ter uma participação passiva neste processo, tornando-se assim o agente ativo de sua aprendizagem e o professor se tornou o mediador entre o conhecimento e o aluno.

A forma do estudante de ver e encontrar conhecimento mudou, sendo assim o processo de ensino necessita se adaptar a este novo tempo. De acordo com Diesel et al (2017) a proposta de ação pedagógica do professor deve ser pensada sob a perspectiva do aluno, sendo assim, o plano de ação pedagógico deve estar focado nas atividades dos estudantes, haja vista, que a aprendizagem destes é o norte da prática educativa. As metodologias precisam acompanhar estas novas tendências, considerando as práticas sociais inerente a cultura digital, integrando assim a sala de aula aos espaços virtuais, superando assim a instrução passiva ditada pelo livro didático e o método tradicional (Valente et al, 2017).

No passado, as informações, não eram tão acessíveis como hoje. Graças ao desenvolvimento das tecnologias de informação, o conhecimento pode ser adquirido em qualquer lugar, em qualquer hora, não somente nos bancos escolares. Isto tudo foi possível com o advento da internet e da popularização de aparelhos como *smartphones e tablets*. E,

esta nova ordem inseriu as pessoas numa sociedade altamente conectada. A educação por sua vez, também foi afetada, pois neste novo cenário o modelo tradicional se tornou obsoleto, agora o professor e o livro didático não são mais a única fonte de conhecimento dos alunos.

Segundo Macedo et al. (2018, p. 2), “a Metodologia Ativa (doravante MA) tem uma concepção de educação crítico-reflexiva com base em estímulo no processo ensino-aprendizagem, resultando em envolvimento por parte do educando na busca pelo conhecimento”. Este método inovador de ensino tem ganhado força nos últimos anos devido ao baixo índice de consolidação do aprendizado obtido por métodos convencionais de aula (Abreu, 2009). Conforme este modelo, tem-se o aluno como centro do ensino e aprendizagem conferindo a este, maior liberdade para tomada de decisões e construção do conhecimento conforme suas particularidades. Além disso, “as metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor” (Berbel, 2011, p. 28). As MA se consolidam como uma estratégia ideal neste novo contexto tecnológico na qual a universidade está inserida.

O estudante incluído neste modelo apresenta “ênfase na sua posição mais central e menos secundária de mero expectador dos conteúdos que lhe são apresentados” (Diesel et al., 2017, p. 273). Ademais, os mesmos autores citam que “nessa perspectiva de entendimento é que se situa as metodologias ativas como uma possibilidade de ativar o aprendizado dos estudantes, colocando-os no centro do processo, em contraponto à posição de expectador, conforme descrito anteriormente” (Diesel et al., 2017, p. 273). A MA apresenta sete princípios básicos: autonomia, inovação, trabalho em equipe, problematização da realidade, reflexão, aluno como centro do ensino e professor como mediador.

Um importante fator na MA é a autonomia proposta ao estudante.

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro (Berbel, 2011, p. 29)

O que torna este método ainda mais eficaz é o emprego de problematização da realidade visando promover no aluno uma busca crítica para soluções. Isso ocorre porque a MA “envolve a construção de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a opção por problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções” (Medeiros, 2014, p. 43).

Além disso, a problematização exercita no estudante “diferentes habilidades como refletir, observar, comparar, inferir, dentre outras, e não apenas ouvindo aulas expositivas, muitas vezes mais monologadas que dialogadas” (Diesel et al., 2017, p. 276). As MA neste sentido oferecem uma nova possibilidade para o professor oferecer ao aluno aulas mais atrativas, contextualizadas com a realidade dos mesmos.

Se antes os professores direcionam e orientam o processo de aprendizagem, situação que não convida os alunos a usar e desenvolver suas habilidades cognitivas e motivacionais. Diante desse cenário, espera-se que os alunos apenas reproduzam e aplique as novas informações apresentadas ou disponibilizadas pelo professor. Neste novo contexto “o ensino e a aprendizagem ganham caráter dialético, isto é, de constante movimento e construção por aqueles que o fazem, onde ensinar está diretamente relacionado com o aprender” (Paiva et al., 2016). Portanto, esta nova abordagem afeta diretamente o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, seus métodos e estratégias de ensino, os processos de avaliação da aprendizagem.

De acordo com Vigotski (2001), o professor deve ser um mediador, um parceiro mais experiente, o qual organiza a relação do aluno com o objeto de conhecimento. Esse pensamento está em consonância com os conceitos das metodologias Ativas em relação a prática pedagógica do professor em sala de aula. Nesta metodologia, os professores ajudam os alunos na aprendizagem. Todo o ambiente da sala de aula é alterado, o plano de aula envolve em várias atividades em sala de aula; tais como ler, fazer mapas mentais e atividades em grupo e envolver o aluno o tempo todo.

Neste sentido as metodologias ativas de aprendizagem são muito eficazes para descobrir a criatividade e o talento dos alunos (Jagtap, 2016). Os professores desafiam e ampliam a compreensão e as habilidades conceituais dos alunos. Por meio de novas experiências, os alunos desenvolvem uma compreensão mais profunda e abrangente, mais informação e habilidades adequadas. Os alunos aplicam sua compreensão do conceito realizando atividades adicionais.

Um dos fundamentos das metodologias ativas está na constatação que o professor não pode fazer o trabalho mental do aluno. Ele pode promovê-lo pode apoiá-lo, mas o aluno deve enfrentar sozinho ao tópico, ideias ou problemas em questão. Ao utilizar esta metodologia os alunos são envolvidos no processo de aprendizagem por meio de atividades e / ou debates na sala de aula, ao invés de ouvir passivamente a fala do professor (Freeman et al., 2014). O professor deve encorajar a aplicação destes diferentes recursos (cognitivos,

atitudinais e processuais – os recursos mobilizáveis do nosso modelo curricular) nas atividades de ensino-aprendizagem.

Sob a perspectiva de formação cidadã do estudante, a MA promove também o trabalho em equipe sendo que “o ponto de partida é a prática social do aluno que, uma vez considerada, torna-se elemento de mobilização para a construção do conhecimento” (Anastasiou e Alves, 2004, p. 6). Concomitante a isso, a MA traz inovação desafiando estudantes e educadores à constante adaptação ao meio em que estão inseridos a fim de “transcender a abordagem tradicional de ensino, que privilegia unicamente metodologias de transmissão mecânica de conteúdo, em que a função do estudante é de receptor passivo” (Diesel et al., 2017, p. 277). Assim, esta metodologia supera a metodologia tradicional ao aferir ao estudante a responsabilidade pelo seu aprendizado, haja vista que este tem um papel ativo na sua aprendizagem.

Tem-se neste modelo o aluno como centro do ensino e o professor como mediador e estimulador do pensamento crítico, tendo em vista que “ensinar a pensar significa não transferir ou transmitir a um outro que recebe de forma passiva, mas o contrário, provocar, desafiar ou ainda promover as condições de construir, refletir, compreender, transformar, sem perder de vista o respeito a autonomia e dignidade” (Diesel et al., 2017, p. 278).

Nessa perspectiva, o professor “passa a ser visto pelos alunos como facilitador dessa construção, como mediador do processo de aprendizagem, e não como aquele que detém os conhecimentos a serem distribuídos” (Oliveira, 2010, p. 29). Para este exercício, exige-se um profissional mais qualificado e bem remunerado pois o educador “tem que ser competente intelectualmente, afetivamente e gerencialmente (gestor de aprendizagens múltiplas e complexas)” (Moran, 2015, p. 24). De forma geral, é exigido maior envolvimento do professor nas atividades de ensino pois ele contribui para promover a autonomia do aluno em sala de aula, quando:

- a) nutre os recursos motivacionais internos (interesses pessoais);
- b) oferece explicações racionais para o estudo de determinado conteúdo ou para a realização de determinada atividade;
- c) usa de linguagem informacional, não controladora;
- d) é paciente com o ritmo de aprendizagem dos alunos;
- e) reconhece e aceita as expressões de sentimentos negativos dos alunos (Berbel, 2011, p. 27).

A metodologia Ativa engloba uma série de métodos que podem ser aplicados com teor diferente, mas com objetivos semelhantes de estímulo à consolidação do conhecimento

e geração de reflexão e produção de senso crítico acerca do mundo. As principais metodologias ativas de ensino compreendem: estudo de caso, método de projetos, pesquisa científica, aprendizagem baseada em problemas (PBL), metodologia da problematização com o arco de Charles e Maguerez, aprendizado baseado em equipes (TBL) e método “*peer instruction*”.

O Estudo de Caso consiste em “situações baseadas em eventos reais ou que poderiam perfeitamente ser reais, e contam uma história, o que favorece o engajamento dos estudantes. Não costumam ter uma única solução óbvia” (Spricigo, 2014, p. 1). Este método “exige uma participação ativa do professor, que tem um papel indispensável na aprendizagem dos alunos, sua atuação não se limita a simples escolha ou à redação de um caso e a sua aplicação” (Pazinato et al., 2014, p. 4). Este tipo de estudo, permite a aproximação do estudante com a realidade do fenômeno que será analisado.

Basicamente, o estudo de caso decorre da seguinte maneira: o professor apresenta à classe uma ocorrência ou incidente de forma resumida, sem oferecer maiores detalhes. A seguir, coloca-se à disposição dos alunos para fornecer-lhes os esclarecimentos que desejarem. Finda a sessão de perguntas, a classe é subdividida em pequenos grupos e os alunos passam a estudar a situação, em busca de explicações ou soluções (Gil, 2002, p. 84). O trabalho em grupos é peça fundante nesta metodologia, a troca de informações entre os alunos é vista como uma das estratégias de ensino.

Segundo Sá et al. (2009, p. 12), ainda afirma que “o Estudo de Casos é um método que oferece aos estudantes a oportunidade de direcionar sua própria aprendizagem e investigar aspectos científicos e socio científicos, presentes em situações reais ou simuladas, de complexidade variável”. O estudo de caso para aplicação em sala de aula se divide em 3 etapas: a preparação para a aula (composta por seleção do caso, preparação para utilização e construção de um roteiro para utilização), utilização em sala de aula (discussão) e tarefa pós-aula (avaliação).

O envolvimento do professor deve ser muito maior devido ao fato da seleção de caso e sua preparação para utilização serem realizados anteriormente à aula. A discussão é o único momento em que o professor está em sala aplicando a metodologia, sendo que a avaliação do estudo também ocorre fora deste ambiente (Serra et al., 2006). Neste sentido o papel do professor, embora não tenha a mesma dimensão que o papel do aluno, tem também muita importância.

Se antes os professores direcionam e orientam o processo de aprendizagem, situação que não convida os alunos a usar e desenvolver suas habilidades cognitivas e motivacionais.

Diante desse cenário, espera-se que os alunos apenas reproduzam e aplique as novas informações apresentadas ou disponibilizadas pelo professor. Neste novo contexto “o ensino e a aprendizagem ganham caráter dialético, isto é, de constante movimento e construção por aqueles que o fazem, onde ensinar está diretamente relacionado com o aprender” (Paiva et al., 2016). Portanto, esta nova abordagem afeta diretamente o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, seus métodos e estratégias de ensino, os processos de avaliação da aprendizagem.

Por meio do estudo de caso é possível desenvolver nos estudantes as habilidades de introduzir conteúdo específicos; estimular a capacidade de tomada de decisão; demonstrar a aplicação de conceitos químicos na prática; desenvolver a habilidade em resolver problemas; desenvolver a habilidade de comunicação oral e escrita; trabalhar em grupo e o pensamento crítico (Pazinato et al., 2014, p. 5).

1.1. Conceitos de metodologia ativa

É neste contexto que o método ativo, ou as metodologias ativas de ensino, encontram seu espaço, na qual a educação é um processo realiza na interação entre sujeitos históricos por meio de suas palavras, ações e reflexões (Freire, 2015). Com base nessa ideia, é possível inferir que, no método ativo, os estudantes ocupam o centro das ações educativas e o conhecimento é construído de forma colaborativa. Ou seja, o conhecimento é construído pela interação entre aluno e objeto de ensino mediado pelo professor.

A nomenclatura que designa este método deriva do fato de que a tem seu núcleo de ideias centrado no protagonismo do aluno. As metodologias ativas são práticas ou processos utilizados pelos docentes como ferramentas didáticas no processo de ensino-aprendizagem.

Para Cohen (2017), uma metodologia ativa de aprendizagem:

Tem como premissa que apenas ver e ouvir um conteúdo de maneira apática não é suficiente para absorvê-lo. O conteúdo e as competências devem ser discutidos e experimentados até chegar ao ponto em que o aluno possa dominar o assunto e falar a respeito com seus pares, e quem sabe até mesmo ensiná-lo.

Ao passo que para Berbel (2011) as Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.

Paulo Freire (2015), por sua vez, defende as metodologias ativas, afirmando que, para que haja educação de adultos, a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção de novos conhecimentos a partir de experiências prévias, são necessárias para impulsionar as aprendizagens.

Para Moya (2012) As metodologias ativas parecem são apropriadas, pois:

- Dão maior destaque ao aluno em seu treinamento.
- Promovem o trabalho colaborativo.
- Organizam o ensino de acordo com as competências devidas adquirir.
- Promovem a aquisição de ferramentas autônomas de aprendizado e permanente.

Dentre os elementos que compõem as metodologias ativas devem-se considerar, dois atores: o professor, que deixa de ter a função de proferir ou de ensinar. Seu papel será o de facilitador do processo de aquisição do conhecimento; e o aluno neste contexto de aprendizagem, passa a receber denominações que remetem ao contexto dinâmico, tais como estudante (Faria et al, 2015). Nesta perspectiva, fica claro que o ambiente ativo, dinâmico e construtivo pode influenciar positivamente a percepção de educadores e educandos.

Segundo Barbosa; Moura, (2013) a aprendizagem ativa envolve atividades de ouvir, ver, perguntar, discutir, fazer ensinar. Sempre tendo em vista que o professor é o mediador deste processo, é ele quem vai auxiliar os alunos a ir além de onde conseguiriam fazê-lo sozinhos. Orientando o aluno no sentido de avançar mais no conhecimento profundo, nas competências socioemocionais e em novas práticas, tendo em mente que aluno é o foco do processo.

Para Moran (2017, p. 17):

Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

Tabela nº 01: Diferenças entre Metodologia tradicional e Metodologia Ativa

Aspecto	Metodologia Tradicional	Metodologia Ativa
Base metodológicas para o desenvolvimento da aprendizagem	Não apresenta distinção entre a aprendizagem do adulto da aprendizagem infantil	Possuem distinção entre aprendizagem infantil e adulta.
Possibilidade de atingir a excelência.	Não existe, apenas demonstração de habilidades, restringindo se apenas ao conhecimento cognitivo.	Possuem esta habilidade, uma vez que permitem a construção de estratégias para este fim.
Métodos disponíveis	A metodologia é restrita as aulas teóricas e atividades práticas no local de atuação profissional.	Há inúmeros métodos, que variam em objetivo, complexidade e custo.; combinar estes métodos aproxima a realidade profissional
Papel docente	Ativo, pois o professor é responsável por transmitir o conhecimento	Interativo, o professor é o facilitador do processo de aprendizagem.
Papel discente	Passivo, o aluno somente absorve as informações.	Ativo, o aluno é responsável por seu aprendizado.
Avaliação	Prova teórica de múltipla escolha.	Prova cognitiva, com questões abertas sobre a compreensão do tema, prova de habilidades e auto avaliação do aluno.

Vantagens	Baixo custo, possibilidade de trabalho com grandes grupos e repasse de todo o conteúdo planejado.	Possibilidade de tratar as necessidades dos alunos individualmente e atingimento da excelência.
Desvantagens	A avaliação restringe-se a métodos pouco discriminativas e não há garantia que o aluno aprendeu de forma efetiva.	É necessário que o trabalho seja realizado em pequenos grupos. As atividades consomem bastante tempo para serem preparadas e muitas vezes é necessário abrir mão de alguns conteúdos, a fim de que o conteúdo principal seja trabalhado de forma efetiva.

Fonte: Souza et al. (2014).

Em contraste com as metodologias tradicionais, no método ativo o aluno é responsável pela sua aprendizagem, participando e colaborando neste processo, tendo como objetivo o desenvolvimento de sua própria autonomia no processo de ensino e aprendizagem e no enfrentamento dos problemas reais através do desenvolvimento de determinadas habilidades cada vez mais requeridas no mundo do trabalho.

Souza et al. (2014) apresentam as diferenças destes dois métodos sob os seguintes aspectos: base metodológica, possibilidade de atingir a excelência, métodos disponíveis, papel docente e discente, vantagens e desvantagens. A síntese dessas diferenças é representada na

Ainda de acordo com Souza et al. (20014), para o professor o maior desafio está no planejamento das aulas, pois nesta metodologia esta atividade demanda mais tempo que na metodologia tradicional. Além disso, o trabalho em pequenos grupos exige do professor mais tempo, o que pode acarretar o sacrifício de alguns conteúdos a fim que o conteúdo seja assimilado efetivamente.

As metodologias ativas, assim como todas as outras metodologias de ensino, apresentam seus prós e seus contras. Apesar de que, em algum momento o professor tenha que sacrificar alguns conteúdos, o foco repousa no aprendizado efetivo do aluno, mais que

repassar conteúdos, o comprometimento é com a aprendizagem. E vai mais além, não basta somente ter o conhecimento, o aluno deve saber usá-lo em seu cotidiano.

1.2. Tipos de Metodologias Ativas aplicadas as aulas de Educação Física

As metodologias ativas na Educação Física são estratégias que estimulam a participação dos alunos, tornando-os protagonistas do processo de aprendizagem.

Algumas metodologias ativas são:

- Ensino Híbrido: Uma metodologia ativa
- Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom): Uma metodologia ativa
- Gamificação: Uma metodologia ativa
- Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP): Uma metodologia ativa
- Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL): Uma das metodologias mais conhecidas e eficazes
- Aprendizagem entre pares (ou times): Uma metodologia ativa

Figura N° 02: Alguns tipos de Metodologias Ativas



Fonte: <https://www.sigadmin.ufpi.br/sigaa/public/docente/turma.jsf?tid=390499>

que essa metodologia pode ser aplicada em qualquer disciplina. Bergmann e Sams criaram a Sala de Aula Invertida para aulas de Química, incluindo práticas de laboratório, mas relatam experiências de professores de diferentes áreas como Matemática, Português, Educação Física, dentre outras (Bergmann e Sams, 2020, pp. 44-45).

Figura nº 04: Demonstração de Metodologia ativa baseada em Sala de aula Invertida



Fonte: <https://inicie.digital/tudo-sobre-sala-de-aula-invertida-2/>

A **gamificação** (gamefiction), traz uma abordagem mais dinâmica, através de jogos como o nome mesmo diz. Envolve a competição, o que é extremamente positivo, pois estimula os educandos a participarem forma lúdica, a trabalharem em grupo ou individualmente, em busca de resultados para eles positivos. Porém, a gamificação, não se restringe a brincadeira, é necessário todo um planejamento, sobre o que estudar e a dinâmica do desenvolvimento dos games. O aprendizado tem o foco principal.

Figura nº 05: Demonstração de Metodologia Ativa baseada em gamificação



Fonte: <https://tribunahoje.com/noticias/educacao/2024/05/28/138911-bilinguismo-com-gamificacao-e-metodologias-ativas-saiba-como-tornar-o-ensino-mais-divertido-e-significativo>

Aprendizagem baseada em projetos traz em seu conceito, uma abordagem focada no enlaçar na atenção dos discentes por meio de problemas reais do cotidiano. Essa metodologia leva o discente a aprofundar seus conhecimentos prévios sobre determinados temas, enquanto vai desenvolvendo as habilidades que futuramente, será necessário para a construção de seus conhecimentos, entre elas, colaboração, pensamento crítico e a comunicação, fatores primordiais a todo desenvolvimento educacional com base na independência e engajamento, levando o educando a tomar decisões.

Figura nº 06: Demonstração de Metodologia Ativa baseada em projetos

Fonte: <https://metodoativas.blogspot.com/>

Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP OU PBL), ressalta a importância da metodologia voltada para aquisição de conhecimento através da resolução de problemas. Essa metodologia é bastante interessante, por trazer como principal objetivo combinar alguns princípios fundamentais e básicos da educação, a teoria e a prática, juntas de maneira simultâneas, ou seja, fazendo uso das duas ao mesmo tempo, para melhor aquisição de conhecimentos. Dessa forma o aprendizado é realizado dinamicamente, ajudando-os a assimilar de modo abrangente seu aprendizado. Para que isso ocorra, o planejamento pedagógico é extremamente necessário, ou seja, peça fundamental, para alcançar os objetivos desejados.

Figura nº 07: Demonstração de Metodologias Ativas baseadas em problemas



Fonte: <https://keeps.com.br/aprendizagem-baseada-em-problemas-na-educacao-corporativa>

Aprendizagem entre pares (ou times), ressalta o aprendizado em conjunto, no qual aos educandos refletem e debatem conjuntamente, o que desperta o senso crítico incentivando o desenvolvimento da capacidade de argumentação dos discentes. Para isso, se faz necessário, atentar para o objetivo da metodologia ativa da aprendizagem em pares, que busca incentivar a participação dos estudantes de maneira mútua entre eles, buscando aumentar o engajamento na aquisição do aprendizado rompendo a dinâmica tradicional, em busca de um ensino eficaz.

Figura nº 08: Demonstração de Metodologia Ativa baseada em aprendizagem entre pares



Fonte: <https://sejunta.com.br/cursos/curso-de-aprendizagem-por-pares-da-sejunta>

1.3. Metodologias ativas e a formação continuada do professor de Educação Física

A escola na contemporaneidade é instada a desenvolver seu histórico papel de formação das novas gerações, articulando-se de alguma forma com as novas formas de produção e distribuição da informação e do conhecimento. Deixou de ser a instituição hegemônica que detém o conhecimento, o monopólio do saber. As tecnologias da informação e da comunicação desenvolvidas na era da tecnologia digital têm criado novas formas de acesso, distribuição e manipulação do conhecimento (Santaella, 2003; Recuero, 2012). Nesse sentido, para ser professor no século XXI, é preciso:

[...] assumir que o conhecimento e os alunos [...] se transformam a uma velocidade maior à que estávamos habituados e que, para se continuar a dar resposta adequada ao direito de aprender dos alunos, teremos de fazer um esforço redobrado para continuar a aprender (Marcelo, 2013, p. 8).

A formação continuada para o professor de Educação Física, então, reveste-se de uma permanente necessidade para o desenvolvimento profissional docente e, no caso das tecnologias, é preciso que se instale um processo de diálogo crítico e reflexivo sobre os

fundamentos teóricos e metodológicos do uso dos recursos na escola. Educar com novas tecnologias é um grande desafio que precisa ser enfrentado (Moran, 2017).

A formação continuada do professor de Educação Física precisa levar em consideração o desafio de que as tecnologias comportam especificidades, trazem novas linguagens, a digitalização tem possibilitado a mobilidade e a convergência das mídias. É preciso que a formação continuada de professores que trata da integração das Metodologias Ativas na escola articule as linguagens e características das tecnologias digitais às especificidades e peculiaridades das ações didático-pedagógicas sob a mediação do professor. Cabe ao docente “trabalhar a aprendizagem nos meios eletrônicos, diminuindo a distância hoje vigente entre a modernidade dos instrumentos e o atraso didático” (Demo, 2014, p. 85).

É preciso que o docente se aproprie dos fundamentos das linguagens veiculadas pelas mídias (Setton, 2011) e que se manifestam de forma convergente no computador (tecnologia digital); é preciso, ainda, que o professor domine os aspectos culturais que se manifestam no/do uso das tecnologias digitais, compreendendo que as tecnologias podem franquear o “[...] acesso a múltiplas possibilidades de interação, mediação e expressão de sentidos, propiciados pelos recursos [...] dessas tecnologias” (Alonso; Vasconcellos, 2012, p. 59).

Essa formação deve propiciar ao indivíduo uma visão crítica do meio em que está atuando. Além disso, quando se fala de formação, compreende-se não só a formação para o futuro mundo do trabalho, mas também para a vida, para a autonomia, para a formação de cidadãos capazes de intervir na realidade em que vivem.

O momento é de refletir sobre as práticas educativas, de inovar metodologias, de dar significado ao saber, de ensinar a aprender. Educadores como Freire (2009), Mitre et al. (2008) e Coll (2000) lembram que ensinar e aprender são processos distintos e que os educadores precisam ir em busca de novas teses, que os ajudem a entender o ato de aprender, para a partir daí entender melhor o ato de ensinar. E continuam afirmando que, para ser educador, não basta saber como se constrói o conhecimento; é preciso dominar outros saberes da difícil tarefa de ensinar. No contexto atual, já não é suficiente saber o que ensinar, é preciso, também, saber como aprender.

[...] professor ideal é alguém que conhece sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia. Que desenvolve um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos. Que sabe que, o que está em jogo é o “lugar” onde se aprende a teoria, a prática e como elas, dinamicamente, se entrecruzam (Tardif, 2014, p.239).

De acordo com Freire (2014, p. 79):

O educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem.

É difícil o professor mudar seu modo de pensar, o fazer pedagógico, se ele não tiver a oportunidade de vivenciar novas experiências, novas pesquisas, novas formas de ver e pensar a educação. A formação continuada de professores tem sido entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado após a formação inicial, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos.

Percebemos que as mudanças na sociedade atual precisam ser acompanhadas também na escola. Nesse sentido, se faz necessário também um novo profissional do ensino, um profissional que valorize a investigação como estratégia de ensino, que desenvolva a reflexão crítica da prática e que esteja sempre preocupado com a formação continuada, que também saiba utilizar as ferramentas tecnológicas que fazem parte do cotidiano do seu aluno.

Desta forma, os futuros professores de Educação Física precisam aprender a refletir acerca do uso das tecnologias digitais para que possam orientar seus alunos de forma crítica, de modo que não sejam manipulados por elas. Ao contrário, os alunos precisam manipular as tecnologias digitais no sentido de assegurar a apropriação e a produção do conhecimento. “O professor deixará de ser um lecionador para ser um organizador do conhecimento, um mediador do conhecimento, um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador e, sobretudo, um organizador de aprendizagem” (Gadotti, 2013, p.49).

Na formação continuada o docente necessariamente precisa reconhecer que ele é sujeito de um processo contínuo e inacabado que não finalizou na graduação, e que ensinar depende muito da relação do professor com a própria disciplina e com a sua prática.

1.4. O papel do professor de Educação Física mediante as Metodologias Ativas

É cada vez mais perceptível a mudança na forma de pensar dos alunos, bem como o avanço das tecnologias são fatores que afetam o modo de ensinar e isto exige por sua vez, uma reforma metodológica progressiva, que supere as abordagens tradicionais e transmissivas de ensino, norteando os programas e metodologias de ensino voltados para a aprendizagem dos alunos.

Se antes os professores direcionavam e orientavam o processo de aprendizagem, situação que não convida os alunos a usar e desenvolver suas habilidades cognitivas e motivacionais, hoje os alunos são protagonista de sua aprendizagem. Diante desse cenário, espera-se que os alunos apenas reproduzam e aplique as novas informações apresentadas ou disponibilizadas pelo professor que no caso apresentamos a figura do professor de Educação Física. Neste novo contexto “o ensino e a aprendizagem ganham caráter dialético, isto é, de constante movimento e construção por aqueles que o fazem, onde ensinar está diretamente relacionado com o aprender” (Paiva et al., 2016). Portanto, esta nova abordagem afeta diretamente o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, seus métodos e estratégias de ensino, os processos de avaliação da aprendizagem.

De acordo com Vygotsky (2001), o professor de Educação Física, assim como os demais, devem ser mediadores, um parceiro mais experiente, o qual organiza a relação do aluno com o objeto de conhecimento. Esse pensamento está em consonância com os conceitos das metodologias Ativas em relação a prática pedagógica do professor em sala de aula. Nesta metodologia, os professores ajudam os alunos na aprendizagem. Todo o ambiente da sala de aula é alterado, o plano de aula envolve em várias atividades em sala de aula; tais como ler, fazer mapas mentais e atividades em grupo e envolver o aluno o tempo todo.

Neste sentido, as metodologias ativas de aprendizagem são muito eficazes para descobrir a criatividade e o talento dos alunos (Jagtap, 2016). Os professores desafiam e ampliam a compreensão e as habilidades conceituais dos alunos. Por meio de novas experiências, os alunos desenvolvem uma compreensão mais profunda e abrangente, mais informação e habilidades adequadas. Os alunos aplicam sua compreensão do conceito na disciplina de Educação Física realizando atividades adicionais.

Um dos fundamentos das metodologias ativas está na constatação que o professor não pode fazer o trabalho mental do aluno (Sarmiento, 2017). Ele pode promovê-lo pode apoiá-lo, mas o aluno deve enfrentar sozinho ao tópico, ideias ou problemas em questão. Ao utilizar esta metodologia os alunos são envolvidos no processo de aprendizagem por meio de atividades e / ou debates na sala de aula, ao invés de ouvir passivamente a fala do professor (Freeman et al., 2014, p. 84). O professor deve encorajar a aplicação destes diferentes recursos (cognitivos, atitudinais e processuais – os recursos mobilizáveis do nosso modelo curricular) nas atividades de ensino-aprendizagem .

As metodologias ativas de aprendizagem atraem a atenção de professores preocupados com despertar e manter o interesse e a criatividade de seus alunos. São

profissionais que buscam complementar alternativas interativas e motivadoras aos métodos tradicionais de ensino. De acordo com Konopka et al (2015) a partir do momento em que o professor decide usar uma estratégia de aprendizado ativa, esta deve ser frequentemente utilizada para auxiliar os alunos no desenvolver uma melhor compreensão do assunto, habilidades e atitudes (competências para promover a aprendizagem profunda). Apenas uma menor parte da atividade deve ser usada para transmitir informações (para promover aprendizado superficial).

Observa-se que embora o professor não seja o foco principal na metodologia, seu papel é muito importante e fundamental no sentido em que este atua como mediador entre conhecimento e aluno. É o professor que durante sua prática em sala de aula que orienta os alunos neste processo, entretanto cabe ao somente aluno utilizar o tudo que aprendeu de forma efetiva durante a realização das atividades.

Segundo Jófili (2002, p. 196), o professor possui o papel fundamental de proporcionar um ambiente no qual “os alunos possam reconhecer e refletir sobre suas próprias ideias; aceitar que outras pessoas expressem pontos de vista diferentes dos seus, mas igualmente válidos e possam avaliar a utilidade dessas ideias em comparação com as teorias apresentadas pelo professor”. Para desempenhar tal função o docente deverá estar atento ao perfil de seus alunos e assim definir a metodologia mais adequada a este perfil.

De forma complementar, Berbel (2011, p. 25) afirma que “na escola, o professor é o grande intermediador desse trabalho, e ele tanto pode contribuir para a promoção de autonomia dos alunos como para a manutenção de comportamentos de controle sobre os mesmos”. Sendo assim, o educador possui as funções de mediação do ensino, que tem como função não apenas a aplicação de nota, mas também considerar como parte do processo educativo, os erros, além da realização de trabalhos sob uma análise e um retorno, ou seja, esse instrumento processual inclui o direcionamento do estudo do aluno. Deste modo deve-se destacar a importância de se aprender a aprender para que assim “consiga colaborar na adesão do conhecimento do aluno e na efetivação de sua prática docente” (Carvalho et al., 2013, p. 202). O professor é responsável na mediação de todo o processo de ensino e aprendizagem, considerando todas as variáveis que irão incidir tanto de forma positiva e, também de forma negativa no aprendizado do aluno.

Logo, para ser educador não basta apenas ensinar e ouvir pois “na aprendizagem o que realmente importa é assegurar que o ouvinte com intenção de aprender está entendendo; tratasse de explicar para ser compreendido com isto o “bom professor” é aquele que trabalha com intenção formativa” (Carvalho et al., 2013, p. 202). Além disso, o professor necessita

saber mais do que somente o conteúdo pois “não pode ser omissos diante dos fatos sócio históricos locais e mundiais, e precisa entender não apenas de sua disciplina, mas também como de política, ética, família” (Oliveira, 2010, p. 5). O professor deve procurar estar preparado a todas as situações e questões que possam aparecer durante as aulas.

De forma complementar, a nova proposta de diretrizes e bases da educação, promulgada em 2000, estabelece como funções principais de um educador:

- I – Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III – zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV – Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V – Ministrando os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento,
- VI – Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (Brasil, 2000, p. 14).

Os parâmetros curriculares nacionais apontam para o professor como um incentivador e não mais como o único detentor de conhecimento. Neste aspecto, “o professor estimula a cooperação entre os alunos, tão importante quanto a própria interação professor-aluno. O confronto entre o que o aluno pensa e o que pensam seus colegas, seu professor e as demais pessoas com quem convive é uma forma de aprendizagem significativa” (Brasil, 1998, p. 38). O professor que permanece na postura de detentor de todo conhecimento equivoca-se ao “apontar, corrigir e punir os erros dos alunos [podendo] comprometer todo o desenvolvimento de um pensamento crítico e autônomo por parte dos discentes, uma vez que estes podem se sentir retraídos” (Altino Filho et al., 2016, p. 67). Este tipo de professor pouco contribui para a formação de seu aluno.

No que diz respeito às metodologias ativas, “o professor, antes de qualquer outra característica, deve assumir uma postura investigativa de sua própria prática, refletindo sobre ela a fim de reconhecer problemas e propor soluções” (Diesel et al., 2017, p. 279). Neste contexto, Perrenoud (2002, p. 11) afirma que o professor “não conhece de antemão a solução dos problemas que surgirão em sua prática; deve construí-la constantemente ao vivo, às vezes, com grande estresse, sem dispor de todos os dados de uma decisão mais clara”, logo, exige-se uma maior experiência e saberes do profissional da educação para mediação desta metodologia. Sendo assim, o professor “é aquele que planeja, organiza e controla os meios para atingir seus objetivos, os quais são estruturados em pequenos módulos,

conhecidos como estudos programados” (Lopes, 2017, p. 12). O professor é um facilitador, fazendo a mediação entre aluno e conhecimento, para tal feita, o professor precisa ser organizado, planejar suas ações e as atividades que serão propostas aos alunos.

Logo, o principal desafio do professor de Educação Física na atualidade é se reinventar, “é desafiar os conceitos já aprendidos, para que eles se reconstruam mais ampliados e consistentes, tornando-se assim mais inclusivos com relação a novos conceitos” (Santos, 2013, p. 11). O aluno deve ser analisado sob a perspectiva de um olhar fenomenológico e postura transcultural. O olhar fenomenológico consiste “em olhar o aluno e seu comportamento por si só, o mais livre possível de julgamentos estereotipantes” enquanto a postura transcultural “consiste em explorar, conhecer, respeitar e entender a cultura do aluno, levando em conta a possibilidade de enriquecer a sua própria cultura” (Santos, 2013, p. 12). Mais uma vez, percebe-se a importância do professor que observa a realidade de seu contexto de trabalho e utiliza o que há de mais adequado ao aluno que tem.

Se antes os professores direcionam e orientam o processo de aprendizagem, situação que não convida os alunos a usar e desenvolver suas habilidades cognitivas e motivacionais. Diante desse cenário, espera-se que os alunos apenas reproduzam e aplique as novas informações apresentadas ou disponibilizadas pelo professor. Neste novo contexto “o ensino e a aprendizagem ganham caráter dialético, isto é, de constante movimento e construção por aqueles que o fazem, onde ensinar está diretamente relacionado com o aprender” (Paiva et al., 2016). Nos dias atuais configurou-se uma nova abordagem a qual afeta diretamente o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, seus métodos e estratégias de ensino, os processos de avaliação da aprendizagem.

Em outras palavras o papel do professor, diante deste novo cenário que se apresenta, continua sendo fundamental e insubstituível, pois, além de fazer a mediação entre o conhecimento e o aluno, o professor também consegue atribuir à educação um toque de humanidade, característica que máquina nenhuma é capaz de fazer.

Diante de uma “clientela” tão heterogênea, cabe aos educadores se apropriarem com segurança dos recursos tecnológicos existentes, de modo a diversificar a metodologia e oferecer aos alunos diferentes maneiras de se apropriar do conhecimento científico. “Não podemos dar aula da mesma forma para alunos diferentes” (Moran, 2015, p.3). Dessa forma, o professor comprometido com uma educação de qualidade sente a necessidade de oferecer isto a seus alunos, indo em busca de conhecimentos tecnológicos que, a priori, não possuía.

Para que as novas tecnologias não sejam vistas como apenas mais um modismo, mas com a relevância e o poder educacional transformador que possuem,

é preciso que se reflita sobre o processo de ensino de maneira global. Para isso, é preciso, antes de tudo, que todos estejam conscientes e preparados para a definição de uma nova perspectiva filosófica, que contemple uma visão inovadora de escola, aproveitando-se das amplas possibilidades comunicativas e informativas das novas tecnologias para a concretização de um ensino crítico e transformador de qualidade (Kenski 2010, pp. 125-126).

Cabe ao professor, prover seus alunos com os conteúdos do currículo escolar, construídos histórica e culturalmente. É sua responsabilidade, também, mediar o processo de ensino e aprendizagem utilizando diversos recursos didáticos, dentre os quais aqueles disponibilizados pela tecnologia.

Reforçando a importância da mediação Camas (2013, p.13):

[...] o uso das tecnologias digitais aumenta o número de informações disponíveis e novas formas de comunicação podem ser introduzidas no sistema escolar. Entretanto, a qualidade desta comunicação e a transposição das informações em conhecimento são dependentes da mediação feita pelo professor das metodologias dialogadas pelas instituições educacionais (professores, gestores, alunos e comunidades pertencentes à escola) na realização desta nova forma de fazer educação.

Compreendendo-se esta crescente e inevitável demanda tecnológica no contexto atual, em especial no âmbito escolar, é necessário analisar como os recursos tecnológicos estão sendo empregados pelos docentes, e analisar como ocorre o uso de tais recursos em benefícios ao processo de aprendizagem dos alunos. Além disso, identificar os principais entraves evidenciados pelos professores ao precisarem ou optarem por interagir com tais ferramentas em suas práticas pedagógicas, visto que “para podermos influenciar positivamente nossos estudantes, é indispensável saber acompanhar as novas tecnologias e lidar com elas produtivamente” (Demo, 2014, p. 22).

Ao tratar destas mudanças na relação professor-aluno e o uso das tecnologias Demo pontua que: “O aluno não tem sempre razão, nem o professor. O que há, entre outras coisas, de novo é que, antes, só o professor tinha razão. Agora o aluno também pode ter, e para chegar até aí o desenvolvimento das novas tecnologias desempenha papel decisivo” (Demo, 2014, p. 15).

Dessa forma, observa-se que ao professor caberia também a categoria de aprendiz. Com isso, entende-se como ponto crucial a necessidade de alterar-se a figura do docente, que não mais estaria em um patamar inatingível, transmitindo aos alunos “receitas” prontas.

Compete também ao professor perceber qual tecnologia se aplica melhor a determinado conteúdo e discutir isso com seus alunos. E assim, verificar o que mais os motiva e interessa diálogo esse tão importante entre os sujeitos do processo ensino aprendizagem.

É preciso que se busque garantir aos professores as condições necessárias para que possam adaptar suas aulas à necessidade de um novo pensar sobre as variadas formas de ensinar. Com a nova LDB 9394/96 e a globalização, mudanças consideráveis aconteceram e continuam acontecendo a favor da educação e nesse contexto, ser professor é estar aberto a mudanças, muitas vezes radicais no sentido de “encarar” o ensino (Oliveira, 2012).

O fato de o professor encontrar dificuldades em aliar o pedagógico às tecnologias, cria mais dificuldades em despertar o interesse do aluno. “Daí o grande desafio para os educadores do Brasil e do mundo, adaptar o conteúdo pedagógico e disciplinar aos novos instrumentos tecnológicos” (Dos Reis et al., 2014, p.415). Desafio este que deve ser enfrentado pelo professor com a busca em se capacitar para adquirir habilidades e técnicas para lidar com estes instrumentos em sala de aula.

Percebe-se a necessidade dos professores de Educação Física utilizarem os recursos tecnológicos na sociedade atual, bem como introduzi-las na sala de aula de maneira que estejam ligados ao processo de construção do conhecimento. É importante que se tenha uma proposta pedagógica eficaz, em que as atividades realizadas não sejam meras cópias em *datashow*, bem como o papel de mediador deste, diante dos recursos que estão sendo utilizados.

Os professores podem ajudar os alunos incentivando-os a saberem, perguntar, a focar questões importantes, a ter critérios na escolha de *sites*, de avaliação de páginas, a comparar textos com visões diferentes. Os professores podem focar mais a pesquisa do que dar respostas prontas. Podem propor temas interessantes e caminhar dos níveis mais simples de investigação para os mais complexos; das páginas mais coloridas e estimulantes para as mais abstratas; dos vídeos e narrativas impactantes para os contextos mais abrangentes e assim ajudar a desenvolver um pensamento arborescente, com rupturas sucessivas e uma reorganização semântica contínua (Moran, 2010, p. 3).

Portanto, apesar de todo avanço que vemos acontecer atualmente, com tecnologias modernas, capazes de dar conta em tempo recorde do trabalho que antes era desempenhado por vários trabalhadores, elas jamais conseguirão entender o aluno na sua particularidade, percebendo suas dificuldades e suas potencialidades. Isso somente o professor, figura humana, consegue desempenhar.

1.5. A contribuição das metodologias ativas para aprendizagem significativa

Sabemos que, a aprendizagem intermediada pelas Metodologias Ativas gera profundas transformações no processo de produção do conhecimento, se antes as únicas vias eram de sala de aula, o professor e os livros didáticos, hoje é concedido ao aluno navegar por diferentes espaços de informação, que também nos viabiliza enviar, receber e armazenar informações virtualmente.

Portanto, o computador e os demais aparatos tecnológicos são vistos como bens necessários; e saber operá-los constitui-se em condição de empregabilidade, conhecimento e domínio da cultura.

Antes de o aluno chegar à escola, o mesmo já passou por processos de educação primordiais: pelo familiar e pela eletrônica. No âmbito familiar, mais ou menos rico cultural e emocionalmente, a criança vai apresentando suas conexões cerebrais, suas descrições mentais emocionais e suas linguagens.

O aluno também é *educado* pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer os outros, o mundo, a si mesmo, a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita por meio da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam (Moran, 2010, p.32).

A educação escolar necessita absorver e incorporar mais as novas linguagens, descobrir os seus códigos, comandar as oportunidades de expressões e as prováveis modificações. É considerável ensinar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a transformação dos cidadãos e a formação de pessoas responsáveis e conscientes.

Atualmente, a informação pode ser acessada por qualquer pessoa, basta que para isso ela esteja conectada à internet e a um dispositivo móvel ou ao desk-top. Por isso, a necessidade de um mediador que possa filtrar essa informação no âmbito escolar. O aluno torna-se um ser autônomo, com liberdade de acesso a vários assuntos, onde o mesmo constrói e faz sua análise. "A As metodologias ativas têm sido propagadas na educação, e vem sendo uma abordagem a bastante tempo debatida por teóricos clássicos que discorreram e condizente com a real e atual configuração social se resume na composição de duas

concepções: a informação que deve ser acessada e o conhecimento que deve ser construído pelo aprendiz" (Valente, 2014, p.14).

As TIC favorecem a democratização das informações criando novas formas de interação, busca por informações e comunicação extensa criando suas próprias redes de conhecimento propiciando trocas individuais de informações e conhecimento.

Percebe-se que a todo instante cria-se uma nova forma de ensinar e também uma nova forma de aprender. Surgem novos recursos tecnológicos e novas fontes de informação. "Ensinar e aprender estão sendo desafiados como nunca antes. Há informações demais, múltiplas fontes, visões diferentes de mundo. Educar hoje é mais complexo porque a sociedade também é mais complexa e também o são as competências necessárias" (Moran, 2007, p. 34).

É notória a importância da inserção dos recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas, e em todo espaço escolar, pois cabe a escola está "aberta" às novidades que ocorre em todos os ambientes da sociedade. "É função da escola formar um cidadão para a sociedade em transformação, portanto fazer uso de novas habilidades é competência da escola para caminhar junto com a sociedade" (Costa, 2015, p.31). Não é novidade para ninguém, o mundo em que o aluno se encontra é muito dinâmico.

O professor de Educação Física nesse momento deve repensar e redesenhar a prática pedagógica e os currículos, incorporados as Metodologias Ativas em seu ambiente escolar, uma vez, que a cultura tecnológica influencia muito o sistema educacional.

A cultura digital é a cultura em rede, a cibercultura que sintetiza a relação entre sociedade contemporânea e Tecnologias da Informação (TIC's). Ao mesmo tempo que a cultura digital abriga pequenas totalidades e seu significados, mantém-se desprovida de fluxos, de conhecimentos e de criações, que dá corpo e identidade às organizações que delas se constituem (Amadeu, 2016, p.20).

É perceptível que o aluno traz do seu "mundo" uma gama de experiências tecnológicas; onde esses mesmos recursos não são encontrados na escola. De acordo com Cavalcante (2012), trabalhar com as tecnologias (novas ou não) de forma interativa nas salas de aula requer: a responsabilidades de aperfeiçoar as compreensões de alunos sobre o mundo natural e cultural em que vivem.

É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos caminhos possíveis: seja pela experiência pelo som, pela dramatização ou pela tecnologia.

Quando se fala em “democratizar” a educação, é essa a oportunidade que temos, pois, basta observar que a informação está ao dispor de cada um.

(...) a colaboração e o trabalho em rede (...) são princípios necessários à educação, pois se fundamentam na idéia de que os conhecimentos não são "mercadorias" de propriedade de uns poucos, prontas a serem distribuídas para "consumidores" cuja única tarefa seria armazená-las e, no momento oportuno, dar provas de que as possuem (Pretto e Silveira, 2014, p. 82).

Não se tem como comparar a geração atual com a geração de nossos pais e avós. Não se tem como comparar se as novas gerações são mais ou menos inteligentes; só que a geração atual desenvolve meios diferentes de lidar com as informações e de construir os seus conhecimentos. Tudo isso influenciado pela tecnologia. Sendo assim: a escola deve se adequar aos novos paradigmas da educação.

Quando se fala em adequação não se diz que devemos esquecer os métodos tradicionais, mas, sim adequá-los, em paralelo, com as tecnologias existentes. “Essas novas formas de tecnologias implicarão uma nova forma de lecionar, mas também tornarão as competências tradicionais mais necessárias, mais ligadas umas às outras e mais integradas” (Paiva, 2014, p.129). Sendo assim, toda a prática deve ser aproveitada.

Com relação à habilidade de selecionar as tecnologias mais adequadas ao tipo de atividade colaborativa que se deseja realizar, devemos ressaltar a necessidade de que os recursos tecnológicos sejam colocados em contextos sociais cuidadosamente com o conhecimento construído pelo próprio aprendiz, onde o mesmo seja o elemento central. A escolha deve recair sobre aquela que favorecerá positivamente o aprendiz; e não sobre a maior sofisticação da mesma.

As tecnologias proporcionam que os alunos construam seus saberes a partir da comunicabilidade e interações com um mundo de pluralidades, no qual não há limitações geográficas, culturais e a troca de conhecimentos e experiências é constante. Dessa maneira as tecnologias de informação e comunicação operam como molas propulsoras e recursos dinâmicos de educação, à proporção que quando bem utilizadas pelos educadores e educandos proporcionam a intensificação e a melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e fora dela (Oliveira, Moura e Sousa, 2015, p. 80).

Considerado como um instrumento e/ou recurso para auxiliar a prática pedagógica, a utilização das Metodologias Ativas em sala de aula de Educação Física necessita estar associada a uma metodologia adequada às necessidades de aprendizagem dos alunos,

considerando os objetivos que se pretende atingir; levando em conta todos os conhecimentos que o aluno adquire em sala de aula e que esse mesmo conhecimento possa ser utilizado em seu cotidiano na sociedade.

2. MARCO METODOLÓGICO

Para que se possa iniciar uma pesquisa científica, é necessário um método sistemático, rigoroso e organizado para que os dados coletados acerca do objeto de pesquisa respondam os objetivos propostos pelo estudo. Portanto, a pesquisa aponta para uma ideia de cientificidade, sendo assim, assessora a ciência em seu entendimento e na organização da atividade sistemática de construção do conhecimento. Segundo Campoy, (2018, p.31) “[...] a investigação científica é um processo que, mediante a aplicação do método científico, busca informação fiel e relevante para entender, verificar, corrigir ou aplicar o conhecimento”. Sua finalidade consiste em solucionar problemas científicos e se caracteriza por ser reflexiva, sistêmica e metódica.

Nessa perspectiva, se faz necessário ainda conceituar metodologia, que no entendimento de Prodanov e Freitas (2013, p.14), a “metodologia, [...], examina, descreve e avaliam métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação”.

É sabido que uma pesquisa nasce das inquietações do pesquisador em relação a determinado objeto de seu contexto. A busca de conhecimentos para essas inquietações aproxima o pesquisador de seu objeto, proporcionando estudos e aprofundamento do conhecimento da sua realidade, o que possibilita que se conceba conhecimento a partir das suas observações (Minayo, 2008).

Para nortear essa busca, o método de uma pesquisa é imprescindível, pois ele se refere à trajetória, à direção, ao caminho que será percorrido pelo pesquisador para atingir o objetivo de seu estudo, considerando o embasamento teórico e as técnicas a serem aplicadas nesse percurso. Os instrumentos que serão utilizados devem ser claros, coerentes, bem definidos para, juntamente com os procedimentos adotados, que seja realizada a análise dos dados obtidos (Bardin, 2011).

Nas pesquisas científicas, os objetivos precisam estar entre o ideal e o possível, admitindo a presença das limitações (Vieira, 2009). Além disso, como uma atividade humana, devem ter uma orientação teórica existente e seguir uma metodologia rigorosa até que se encontre uma resposta. E o papel da metodologia consiste exatamente em explicar os processos estruturais utilizados para alcançar os objetivos elencados pelo pesquisador (Lakatos e Marconi, 2003). Essa explicação de processo estruturais permite que os leitores

e pesquisadores conheçam as potencialidades e fragilidades de cada estratégia utilizada pelo pesquisador daquele objeto de estudo nos diferentes contextos.

É necessário que se utilizem metodologias adequadas ao tipo de pesquisa e aos questionamentos que se pretende responder ao longo desta. E neste caso, aplica-se como sequência metodológica para a investigação, a pesquisa. Para se edificar o conhecimento, a ciência apropria-se de padrões metodológicos que lhes servem de subsídios para o alcance de seus objetivos. Esses padrões metodológicos constituem-se em um conjunto de métodos e procedimentos, organizados em etapas, que facilitarão a elaboração de um trabalho científico bem fundamentado e capaz de esclarecer as ocorrências da realidade.

É vital a importância dos recursos na aplicação de uma metodologia, destacando que tais recursos são essenciais para o progresso do trabalho de pesquisa. Eles possibilitam ao pesquisador a escolha de instrumentos adequados para investigar e coletar dados, simplificando a tarefa e contribuindo para a construção do conhecimento. A metodologia da pesquisa, com o objetivo de atender aos objetivos propostos (Minayo, 2010).

Os recursos para a aplicação da metodologia são de fundamental importância para o progresso do trabalho, pois eles permitem que a partir de suas escolhas, o pesquisador se aproprie de instrumentos capazes de investigar e coletar os dados necessários facilitando a tarefa, a construção do conhecimento. O desenho metodológico da pesquisa que tem como propósito responder aos objetivos elencados, isso acontecerá através de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa.

2.1. Justificativa da pesquisa

A justificativa apresentada para esse estudo surge da crescente necessidade de apresentar novas estratégias para ensino de Educação Física adaptado às diversas realidades dos alunos.

Por isso, é relevante que o professor repense sobre as necessárias mudanças no processo de construção do conhecimento dentro de uma proposta que estimule o protagonismo do aluno e que esses alunos sejam incentivados as pesquisas, trabalhos em grupo como meio de ressignificar os conhecimentos.

As metodologias ativas têm sido propagadas na educação, e vem sendo uma abordagem a bastante tempo debatida por teóricos clássicos que discorreram acerca da

aprendizagem ativa, colaborativa e significativa. Mas afinal, o que é Metodologia Ativa? É uma concepção educativa que estimula os processos de construção da ação-reflexão-ação em que o estudante tem uma posição ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiência, por meio de problemas que eles sejam desafiantes e lhes permitam pesquisar e descobrir soluções, aplicáveis a realidade (Freire, 2009).

Atualmente, observa-se que as formações ofertadas aos docentes têm sido pautadas nas estratégias que envolve essa abordagem, inclusive encontra-se presente em vários documentos que norteiam a educação brasileira. Os documentos fazem alusão a novas estratégias para ensinar e aprender, destacando a função mediadora do professor e o protagonismo do aluno no processo de ensino e aprendizagem. Sousa (2020, p. 19) afirma que as metodologias ativas têm por fim “(...) aproximar o discente de desafios e problemas que mobilizem seu poder cognitivo para o enfrentamento de situações reais, formando-o para o pensamento crítico e reflexivo e, conseqüentemente, um posicionamento ético em sociedade”.

As metodologias ativas são estratégias de ensino que tem por objetivo incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa por meio de problemas e situações reais. Gemignani (2012) explanam que esta nova perspectiva transformadora vai exigir mudanças didáticas nos currículos, pois estes estão sobrecarregados de conteúdos insuficientes para a vida profissional, já que a complexidade dos problemas atuais exige novas competências além do conhecimento específico, tais como: a colaboração, o conhecimento interdisciplinar, a habilidade para inovação, o trabalho em grupo, a educação para o desenvolvimento sustentável, regional e globalizado.

A importância do uso de metodologia ativa no processo de ensino aprendizagem a luz do pensamento crítico, analítico e reflexivo da educação física escolar, é oportunizar ao aluno descobertas. E é essencialmente no ensino infantil que a criança vislumbra de conhecimento sobre o mundo e sua percepção ao qual pertence. Deste modo, os recursos didáticos e metodológicos ancorado em metodologias ativas, leva ao discente a capacidade em captar o que o rodeia (Feitosa e Porcino, 2020, p. 04).

Alguns elementos que compõem as Metodologias Ativas: aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em times, gamificação, design. Segundo Castellar (2016, p. 23) “na metodologia de aprendizagem baseada em projetos, quando se planeja a proposta que será desenvolvida, é necessário que esteja claro que os alunos, ao construir suas hipóteses, suas perguntas e

explicações, tomarão por base as representações que possuem do mundo”.

Dessa forma, a partir da introdução desses elementos em sala de aula o professor torna-se coadjuvante nos processos de ensino, permitindo ao aluno protagonismo do seu aprendizado. “Nesse sentido, falar sobre essa temática trata-se de um desafio que nos remete a pesquisar e descrever como o profissional de educação física na área escolar pode atuar conforme o uso de metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem” (Feitosa e Porcino, 2020, p. 04).

Diante dos princípios de problematização da realidade, do trabalho em equipe, da inovação por meio das tecnologias, da função mediadora do docente a Educação Física pode se beneficiar das metodologias ativas nas aulas para que se avance na construção da aprendizagem significativa tendo como prioridade o protagonismo do aluno. Vieira e Pinto (2015, p. 247), afirmam que, [...] “a aproximação à realidade concreta que a metodologia da problematização permite responde à necessidade de preparar os futuros profissionais para o aprendizado contínuo, considerando demandas de uma sociedade em constante transformação”.

2.2. Problema da pesquisa

Neste tópico se abordará sobre a problemática deste estudo, que está relacionado com a aplicabilidade das Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física. Enfatizar sobre o problema de pesquisa é importante para que se conheça exatamente o percurso que a pesquisa irá seguir, e assim poder responder este problema ao final do trabalho.

Segundo Campoy (2018, p. 51), o problema da pesquisa “é um ponto de partida para toda a investigação. É provavelmente a etapa mais importante do processo de investigação, já que implica em vários passos inter-relacionados”. Logo, é possível afirmar que toda pesquisa se inicia com algum tipo de problema ou indagação. Um problema de pesquisa pode ser determinado por razões de ordem prática ou de ordem intelectual. Por isso, são diversas razões de ordem prática e intelectual que conduzem à formulação de problemas de pesquisa.

Um dos grandes problemas encontrados nas aulas tradicionais de ensino é a falta de interação entre professores e alunos, pois muitas vezes os conteúdos não fazem relação

nenhuma com a realidade dos estudantes, ocasionando distância no ensino entre o objeto e o sujeito.

O modelo pedagógico tradicional ainda é muito evidente nas escolas brasileiras, em que seu principal objetivo é colocar o professor como figura central, detentor do conhecimento e a aprendizagem é mera transmissão do conhecimento. Por sua vez, surge a necessidade de explorar diferentes estratégias de ensino e metodologias ativas aplicadas a Educação Física para atender a realidade dos alunos e promover conhecimento significativo e autônomo. Almeja-se, com isso, fornecer subsídios teóricos e práticos que auxiliem educadores e instituições de ensino a implementar um currículo de Educação Física adaptada mais eficaz com a utilização das diversas Metodologias Ativas já catalogadas.

Diante desse contexto, surge algumas perguntas investigativas para direcionar esse estudo, que é saber: como as estratégias de ensino e as metodologias ativas podem ser efetivamente implementadas na Educação Física? Qual a importância da aprendizagem autônoma para os alunos? Como as Metodologias Ativas podem contribuir com a aprendizagem significativa dos alunos nas aulas de Educação Física? Como os professores podem vivenciar as Metodologias ativas nas aulas de Educação Física? Os professores estão preparados para ministrar aulas utilizando as Metodologias Ativas?

Nesta pesquisa abordamos o uso das Metodologias Ativas no ensino da Educação Física, com o objetivo de conhecer quais as suas contribuições no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Para nos auxiliar no cumprimento dos objetivos propostos temos como questão norteadora da pesquisa:

Quais as contribuições das Metodologias Ativas no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizado nas aulas de Educação Física?

Essa questão central desafia os educadores a repensarem suas práticas pedagógicas, adaptando-as às necessidades individuais de cada aluno, considerando as limitações e potencialidades inerentes a cada um.

Cabe destacar que a pergunta problema norteará toda a pesquisa, pois é a partir dela que será possível alcançar resultados para os objetivos propostos e poderá fornecer a base para desenvolver esse estudo. Com essa finalidade essa pergunta problema consiste em uma pergunta sobre a realidade existente e que ainda não possuem uma resposta satisfatória.

2.3 Objetivos da Pesquisa

Busca-se nessa etapa da pesquisa, responder ao que é pretendido no estudo, quais as metas que se deseja alcançar ao término dessa pesquisa. É fundamental que os objetivos aqui propostos sejam possíveis de serem atingidos.

De acordo com Campoy (2018), os objetivos têm uma função orientadora, uma vez que direcionam toda a trajetória da pesquisa. Sendo assim, os objetivos são as etapas que se constituem nas metas a serem alcançadas no desenvolvimento da pesquisa, aprofundando significativamente o conhecimento.

2.3.1. Objetivo Geral

Analisar as contribuições das Metodologias Ativas no desenvolvimento do ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física no município de Catende- PE.

2.3.2 Objetivos Específicos:

1. Verificar se os docentes possuem conhecimento teórico e prático sobre a eficácia das Metodologias Ativas no processo de aprendizagem.
2. Conhecer as Metodologias Ativas aplicadas durante as aulas de Educação Física.
3. Identificar se as formações docentes contemplam as estratégias de preparação para aplicabilidade das metodologias ativas nas aulas de Educação Física.
4. Analisar se as metodologias ativas contribuem com a aprendizagem significativa e autónoma dos alunos nas aulas de Educação Física.

Na Tabela abaixo têm-se a explicação do que será analisado em cada objetivo específico.

Tabela nº 02: Objetivos da investigação e o que se busca responder

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	QUESTIONAMENTOS
-----------------------	-----------------

<p>1. Verificar se os docentes possuem conhecimento teórico e prático sobre a eficácia das Metodologias Ativas no processo de aprendizagem.</p>	<p>Questão 1 – Para você, o que seriam Metodologias Ativas aplicadas a educação? Questão 2 – Você utiliza metodologias ativas em suas aulas? Se sim, quais os tipos? Questão 3 – Existem dificuldades para utilização das Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física? Relate. Questão 4 – Qual a eficácia das Metodologias Ativas aplicadas as aulas de Educação física?</p>
<p>2. Conhecer as Metodologias Ativas aplicadas durante as aulas de Educação Física.</p>	<p>Questão 5 – Quais instrumentos estão disponíveis em sua escola para o uso de Metodologias Ativas? Questão 6 – Quais os principais obstáculos para uma prática voltada para o uso das Metodologias Ativas? Questão 7 – Diante de tantas tecnologias, como atrair a atenção do aluno e tornar a sua aula mais atrativa com o uso desses equipamentos digitais? Questão 8 – Descreva os tipos de recursos tecnológicos (Metodologias Ativas) utilizados nas aulas de Educação Física.</p>
<p>3. Identificar se as formações docentes contemplam as estratégias de preparação para aplicabilidade das metodologias ativas nas aulas de Educação Física.</p>	<p>Questão 9 – Existem formações específicas para aprimorar a aplicabilidade das metodologias ativas nas aulas de Educação Física.? Se sim, descreva um pouco sobre essas formações. Questão 10 — Até que ponto a falta de cursos de formação continuada pode afetar seu desempenho como professor em sala de aula? Questão 11 – As formações docentes preparam os professores de Educação Física</p>

	<p>para utilização das Metodologias ativas em suas aulas? Comente.</p> <p>Questão 12 – Baseado nas inserções das metodologias ativas em suas aulas, o que poderia melhorar nas formações para consequentemente aprimorar sua prática docente?</p> <p>Questão 13 – Até que ponto a falta de cursos de formação continuada pode afetar seu desempenho como professor em sala de aula?</p>
<p>4. Analisar se as metodologias ativas contribuem com a aprendizagem significativa e autónoma dos alunos nas aulas de Educação Física.</p>	<p>Questão 14 – Você acredita que as Metodologias Ativas podem contribuir com a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos na disciplina de Educação física?</p> <p>Questão 15 – Quais as contribuições da aplicabilidade das Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física?</p> <p>Questão 16 – Relate sobre a aceitação dos alunos com a inserção de Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física.</p>

2.4. Desenho da pesquisa

O desenho da pesquisa é como “circular ou de aproximações sucessivas e que conta com a flexibilidade na utilização dos procedimentos a serem adotados” (Minayo, 2010, p. 147). A elaboração do desenho da pesquisa tem como premissa a operacionalização de todas as variáveis previstas na pesquisa com base nos objetivos, isso porque, a investigação rastreia referências e conhecimentos e centra em uma conduta de analisar, identificar e, organizar o conhecimento.

O desenho da pesquisa pode ser assim definido como os métodos e técnicas escolhidos por um investigador. Então os métodos e técnicas combinam-se de maneira razoavelmente lógica, para que o problema de pesquisa seja tratado eficientemente. Sendo assim, o desenho de uma pesquisa é usado para explicar o tipo de pesquisa e também seu subtipo. Daí sua importância no processo investigativo.

A eleição dos participantes da pesquisa é considerada uma etapa essencial para o início do processo investigativo, visto que, por meio da contribuição desses sujeitos encontraremos as justificativas para os objetivos da pesquisa. Entretanto, é primordial que haja coerência entre os tópicos analisados e os coadjuvantes, para que esses agentes participativos sejam capazes de contribuir com respostas significativas, bem como satisfatórias para o presente estudo.

Tendo em vista a problemática e os objetivos desse estudo, optou-se pela pesquisa de abordagem qualitativa que permite a percepção, a compreensão e a descrição do fenômeno em estudo, proporcionando um entendimento profundo sobre a contribuição da inserção de Metodologias Ativas no processo de ensino das aulas de Educação Física.

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados (Richardson, 1999). A pesquisa qualitativa, segundo envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Para a pesquisa qualitativa, considerou-se o que postulam apresentam cinco características básicas desse tipo de estudo: tem ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; os dados gerados são predominantemente descritivos; a preocupação com o processo do estudo é muito maior do que com o produto; o “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida foram focos de atenção especial do pesquisador; a análise segue um processo indutivo.

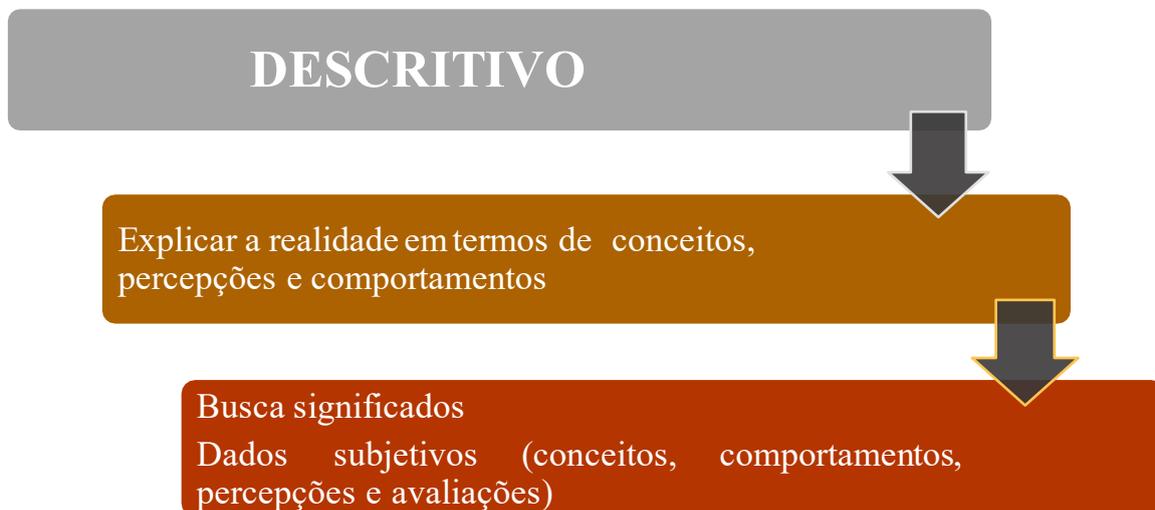
Nesse sentido, a abordagem do trabalho ancora-se no campo das investigações qualitativas, e teve o ambiente natural como fonte direta dos dados por meio da pesquisa de campo identificadas por um relato de experiência. As pesquisas qualitativas configuram-se como estudos de opiniões ou projeções e tem como foco principal as experiências de vida que alteram e moldam a atribuição das pessoas a elas e às suas experiências.

Dessa forma, foi realizada uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, que segundo Piana (2009), é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso,

o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas. Assim, será realizada a investigação nas escolas: Escola de Referência em Ensino Médio Mendo Sampaio, Escola de Referência em Ensino Médio Costa Azevedo, Escola de Referência Ensino Médio Athayde Accioly Lins, Escola Referência em Ensino Fundamental e Médio Sofia Feijó Sampaio, Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Tobias Barreto.

De acordo com Campoy (2018), os estudos qualitativos fornecem informações sobre as motivações profundas das pessoas, quais são seus pensamentos e sentimentos; eles nos fornecem informações para adaptar o desenho metodológico de um estudo com informações úteis para a interpretação de dados. As técnicas permitem que problemas complexos sejam abordados, como o estudo de crenças, motivações ou atitudes da população, aspectos que seriam difíceis de abordar através de técnicas qualitativas (Campoy, 2018).

Figura 9: Base descritiva.



Fonte: Autora, com base em Cavalcante (2023).

Minayo (2010) defende a ideia de que o desenho da pesquisa é como circular ou de aproximações sucessivas e que conta com a flexibilidade na utilização dos procedimentos a serem adotados. Assim, a elaboração do desenho da pesquisa tem como premissa a operacionalização de todas as variáveis previstas na pesquisa com base nos objetivos, isso

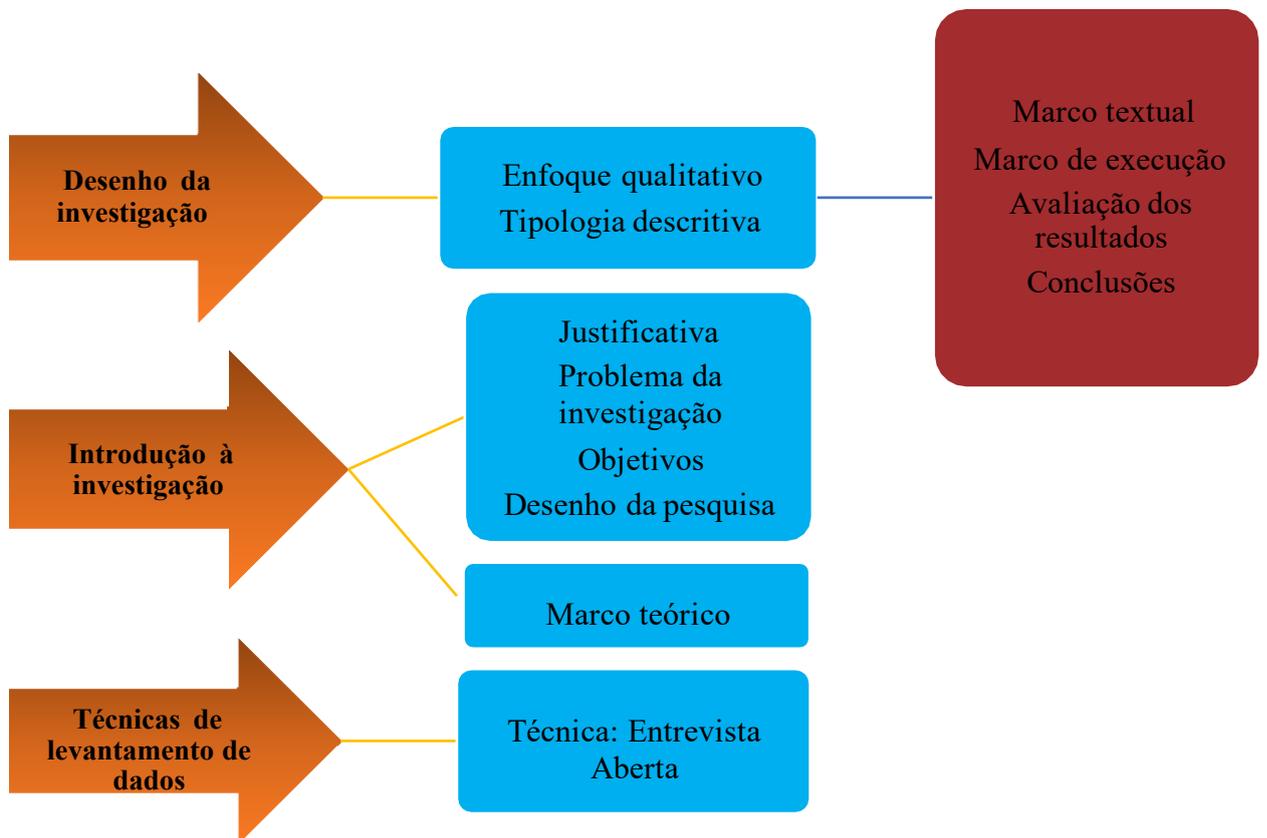
porque, a investigação rastreia referências e conhecimentos, e centra em uma conduta de analisar, identificar e, organizar o conhecimento.

Segundo os objetivos dessa pesquisa, esta caracteriza-se também como descritiva, que de acordo com Minayo (2010, p. 67) “Entre esse tipo de pesquisa estão as que atualizam as características de um grupo social, nível de atendimento do sistema educacional, como também aquela que pretendem descobrir a existência de relações entre variáveis”.

Assim, por meio da tipologia descritiva será possível apresentar uma profunda descrição sobre a importância de promover aprendizagem autônoma aos alunos através da aplicabilidade das Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física. De acordo com Gil (2008) a pesquisa descritiva é responsável por especificar as características da população estudada. Esta metodologia centra-se mais no “quê” do que no “porquê” do sujeito da investigação. Ou seja, seu objetivo é descrever a natureza de um segmento demográfico, sem focar nas razões pelas quais determinado fenômeno ocorre. As pesquisas descritivas têm como finalidade a descrição das características da população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São muitos os estudos que podem ser classificados assim, e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Nesse sentido, para essa pesquisa, a tipologia descritiva colabora para que os fenômenos estudados possam ser descritos de forma real de acordo como ele acontece, assim sendo possível compreender fatos relacionados ao tema que são de grande valia para esse estudo. Trata-se de uma pesquisa com desenho descritivo, com enfoque qualitativo. Na Figura 10 apresenta-se o esquema metodológico dessa pesquisa.

Figura Nº 10: Desenho metodológico da pesquisa.



Fonte: Autora (2024).

2.5. Contexto Espacial e Socioeconômico da Pesquisa

O Brasil está localizado na América do Sul, sendo o maior país dessa América e o 5º do mundo em extensão territorial. (IBGE, 2017), o Brasil possui uma área de 8.514.876.599 km², abrigando uma população de 207,7 milhões de habitantes, formados por brancos,

pardos, negros, amarelos e índios. Seu espaço geográfico divide-se em 26 estados e 1 Distrito Federal.

O território brasileiro possui uma excelente vantagem, se comparado aos outros países gigantes, como a Rússia. Não há geleiras e as áreas desertificadas e montanhosas são pequenas, portanto, praticamente toda a extensão é habitável e propícia para atividades como agricultura e pecuária. Está localizado na América do Sul, completamente na porção ocidental. Boa parte do território encontra-se no hemisfério sul e apenas uma pequena porção no hemisfério norte.

Figura nº 11: Localização geográfica do Brasil.



Fonte: IBGE (2019).

Pernambuco é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Banhado a leste pelo Oceano Atlântico, está localizado no centro-leste da região Nordeste e faz divisa com cinco estados da região: Paraíba (N), Ceará (NO), Alagoas (SE), Bahia (SO) e Piauí (O). Com 98 067,881 km² de área (1,152% do território nacional), também fazem parte do seu território os arquipélagos de Fernando de Noronha e de São Pedro e São Paulo. Pernambuco é a sétima unidade federativa mais populosa do Brasil e possui o décimo primeiro maior PIB do país e o maior PIB per capita entre os estados do Nordeste. O estado possui 184 municípios, além do distrito estadual de Fernando de Noronha. Recife é a capital e município mais populoso do estado, estando a sede administrativa no Palácio do Campo das Princesas. No interior do estado, os municípios mais populosos são Petrolina, Caruaru, Garanhuns e Vitória de Santo Antão.

Pernambuco foi o primeiro núcleo econômico do Brasil, uma vez que se destacou na exploração do pau-brasil (também referido como pau-de-pernambuco) e foi a primeira parte do país onde a cultura canavieira desenvolveu-se efetivamente. A Capitania de Pernambuco, a mais rica das capitanias da América portuguesa durante o ciclo do açúcar, chegou a atingir o posto de maior produtor mundial da mercadoria. No estado ocorreram muitos dos primeiros fatos históricos do Novo Mundo: na Ilha de Itamaracá estabeleceu-se, em 1516, o primeiro "Governador das Partes do Brasil", Pero Capico, que ali construiu o primeiro engenho de açúcar de que se tem notícia na América portuguesa. Pernambuco teve ainda participação ativa em diversos episódios da história brasileira: foi palco das Batalhas dos Guararapes, combates decisivos na Insurreição Pernambucana e considerados a origem do Exército Brasileiro; e serviu de berço a movimentos de caráter nativista ou de ideais libertários, como a Guerra dos Mascates, a Revolução Pernambucana, a Confederação do Equador e a Revolução Praieira.

Conhecido por sua ativa e rica cultura popular, Pernambuco é berço de várias manifestações tradicionais, como a capoeira, o coco, o frevo e o maracatu, bem como detentor de um vasto patrimônio histórico, artístico e arquitetônico, sobretudo no que se refere ao período colonial. Em 1970 surgiu no estado o Movimento Armorial, que teve como figura central o escritor Ariano Suassuna. Duas décadas mais tarde apareceu outro importante movimento que se constituiu numa espécie de contraponto ao Armorial: o Manguebeat, cujo maior expoente foi o artista Chico Science.

A **educação pública de Pernambuco** é construída por pessoas capacitadas a transformar vidas por meio da sala de aula. Nas 1.059 escolas estaduais, o maior compromisso é com o desenvolvimento dos 533.272 mil estudantes matriculados. Nos últimos anos, o Estado teve inúmeros avanços na sua política pública e segue sendo destaque nacional. Além de se manter no topo do ranking nacional de melhor Ensino Médio do Brasil pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), Pernambuco foi o primeiro Estado a universalizar o Ensino Médio em tempo integral no País.

Divulgado em setembro de 2022, o **Ideb apontou Pernambuco** na terceira posição do melhor Ensino Médio do País. A meta da avaliação, que aconteceu em 2021, era 3,9, e o Estado alcançou 4,4, a mesma marca atingida em 2019. Isso mostra que mesmo com os desafios da retomada das aulas presenciais após o período crítico da Covid-19, a educação pública pernambucana não perdeu forças e manteve a média, como era esperado. Esse

resultado teve como aliados os projetos e programas da Secretaria Estadual de Educação e Esportes (SEE) e escolas de busca ativa com o objetivo de evitar a evasão escolar.

Figura nº 12: Mapa da localização de Pernambuco



Fonte: Wikipédia (2025).

Catende é um município brasileiro do estado de Pernambuco. Catende fica a 142 km de Recife, na Mesorregião da Mata Pernambucana. O município é formado pelo distrito-sede de Catende, e pelos distritos de Roçadinho e Laje Grande.

Parte das terras da região foram doadas pelo Imperador Dom Pedro II ao Senador Álvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti. Aos poucos as terras foram sendo vendidas, originando os primeiros sítios e engenhos de cana-de-açúcar. Os registros do povoamento datam de 21 de outubro de 1863, a partir da presença do capitão Levino do Rêgo Barros. Onze anos depois, surge a primeira feira da localidade, o que atraiu novos moradores. Por iniciativa do capitão Levino, a ferrovia Estrada de Ferro do Sul e Pernambuco também chega à região.

A cidade de Catende surgiu em torno do engenho de açúcar chamado Milagre da Conceição. O distrito, pertencente ao município de Palmares, foi criado a 28 de novembro de 1892, pela lei municipal nº 02. Foi elevado à categoria de vila, através de lei estadual, a 1 de julho de 1909.

Seu primeiro prefeito foi João da Costa Azevedo.

O Município foi criado a 11 de setembro de 1928, desmembrado de Palmares e acrescido de uma faixa de terra que pertencia ao município de Bonito (Pernambuco). O nome Catende tem duas versões: a corruptela de "Katendi" do africano que significa lagartixa, ou "Caatendi" do indígena, mato brilhante ou o que resplandece. Segundo alguns entendidos, esta última é a mais aceita.

Figura nº13: Imagem área de Catende - PE



Fonte: Wikipédia (2025).

2.5.1. Delimitação da Pesquisa

O tratamento de pesquisa possui limites, entre os quais a própria qualidade da informação e o tratamento analítico, que se apoiam em subjetividades, fenômenos de muitas variáveis e possibilidades sem condições de quantificá-los com exatidão (Minayo, 2010; Campoy, 2018). Desse modo, o que se pode considerar nesse enredo subjetivo é o significado, a proximidade e a representatividade das percepções e respostas do sujeito participante que se alinham à problemática e aos objetivos da pesquisa, constituindo-se em subsídios para se fecharem possíveis lacunas que eventualmente poderiam existir na proposta do estudo.

A pesquisa foi realizada em cinco escolas do município de Catende no estado de Pernambuco:

<p><i>Escola Referência em Ensino Fundamental e Médio Sofia Feijó Sampaio</i></p>
<p><i>Escola de Referência Ensino Médio Athayde Accioly Lins</i></p>
<p><i>Escola de Referência em Ensino Médio Costa Azevedo</i></p>
<p><i>Escola de Referência em Ensino Médio Mendo Sampaio</i></p>
<p><i>Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Tobias Barreto</i></p>

Figura nº 14: Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Sofia Feijó

Sampaio



Fonte: Elaboração própria (2025).

Figura nº 15: Escola de Referência Ensino Médio Athayde Accioly Lins



Fonte: Elaboração própria (2025).

Figura nº 16: Escola de Referência em Ensino Médio Costa Azevedo



Fonte: Elaboração própria (2025).

Figura nº17: Escola de Referência em Ensino Médio Mendo Sampaio



Fonte: Elaboração própria (2025).

Figura nº 18: Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Tobias Barreto



Fonte: Elaboração própria (2025).

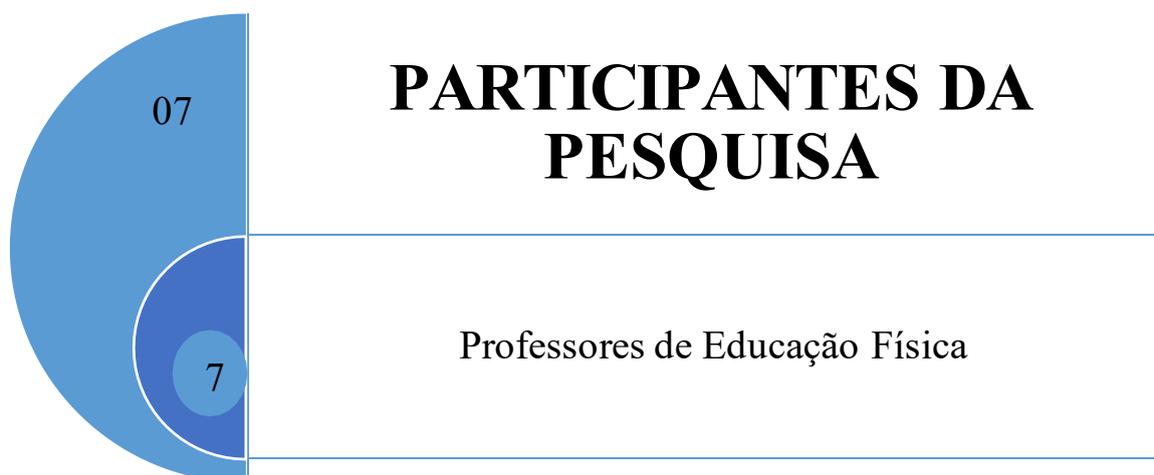
2.6. Participantes da Pesquisa

Os participantes da pesquisa são elementos indispensáveis para o estudo, de tal forma que necessitam ser capazes de responder aos questionamentos propostos com coerência, necessitam estar relacionados com a temática abordada sendo capazes de apresentar dados que respondam com veemência ao problema da pesquisa e conseqüentemente os objetivos da pesquisa.

A presente análise tem um enfoque qualitativo sendo estabelecido como participantes, ou seja, “indivíduos de campo de interesse da pesquisa” (Kauark, Manhães e Medeiros, 2010, p. 60), os professores de Educação Física das referidas escolas, uma vez que sujeitos que estão diretamente relacionados com a temática. “É sobre eles que se pretende tirar conclusões” (Kauark, et al., 2010, p. 60).

Reafirmando o exposto acima, Gil (2008olivei, p.105) explica como sendo o “conjunto de elementos que possuem determinadas características”. Essas particularidades em uma esfera direta ou indireta são essenciais para a evolução e dos princípios e posicionamento da investigação.

Quanto aos participantes, de acordo com Campoy (2018, p. 383) “estes serão oficialmente convidados, dando-lhes os objetivos do estudo, a metodologia de trabalho e qual será a sua participação”. Para ficar mais claro, referente aos participantes, a referida pesquisa será realizada na Escola de Referência em Ensino Médio Mendo Sampaio, Escola de Referência em Ensino Médio Costa Azevedo, Escola de Referência Ensino Médio Athayde Accioly Lins, Escola Referência em Ensino Fundamental e Médio Sofia Feijó Sampaio, Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Tobias Barreto com todos os professores de Educação Física. Nesse sentido, a categoria participante é justificada, pois como afirma Alvarenga (2019, p.51) “o investigador extrai a essência do fenômeno para descrevê-lo.

Figura Nº19: Participantes da pesquisa.

Fonte: Autora (2025).

No que se refere aos participantes desta pesquisa, pode-se afirmar ter sido alcançado o êxito desejado em relação à participação, pois todos os envolvidos deram suas contribuições, sem hesitar, de modo que os objetivos propostos quanto ao ato de atingir a maior quantidade de participantes possível, foi alcançada, tanto em relação aos estudantes, quanto em relação aos docentes. Por questões explicativas, todos os professores de Educação Física das 5 escolas citadas, participaram da pesquisa. Ou seja, a população dos professores é de 66 professores incluindo todas as disciplinas e a amostra são 7 professores de Educação Física selecionada através da amostra não probabilística intencional.

2.6.1 Seleção dos Participantes

Tendo em vista as exigências da pesquisa qualitativa, a seleção dos participantes ocorre através de uma seleção não probabilística intencional, ou seja, acontece quando os participantes são selecionados através de critérios pré-estabelecidos. De acordo com Campoy (2018, p. 84) “se trata de obter amostras representativas mediante a inclusão de grupos supostamente críticos”.

A pesquisa não probabilística intencional permite abordar participantes que estão diretamente relacionados com objeto que se pretende estudar, como também esses devem ser capazes de responder aos objetivos propostos. Nesse contexto, o principal critério de seleção foi justamente abordar esses participantes, pois acreditamos que esses grupos são

capazes de dar respostas aos questionamentos elencados como também ter em mente que esses são elementos indispensáveis para conseguir resultados relevantes ao final desse estudo.

Pode-se enfatizar que todos os participantes selecionados são capazes de responder aos questionamentos elencados e oferecer respostas a pergunta problema. Classifica-se assim como uma amostra intencional onde “os sujeitos se selecionam em relação a critérios do investigador” (Campoy, 2018, p. 84).

Como já enfatizado, a seleção dos participantes é de extrema relevância para a pesquisa, haja vista, que é por meio dessas pessoas que conseguiremos encontrar as respostas para as indagações acerca do que está posto nos objetivos da pesquisa. Todavia, é muito importante a correlação entre a temática e os participantes, de modo a ter um cuidado no tocante ao material a ser apresentado, para que todos os envolvidos sejam capazes de participar, oferecendo respostas condizentes com o que se deseja para obtenção dos resultados desejados.

Pensando nisso, a Tabela a seguir apresenta a seleção dos participantes baseado em cada objetivo específico.

2.6.2. Professores de Educação Física

Os professores foram escolhidos por acreditar que exercem um grande papel na educação e por serem agentes multiplicadores e facilitadores do processo de ensino aprendizagem, uma vez que diariamente são convocados a discutir questões, orientando os alunos sobre determinados temas que estejam relacionados à realidade social em que se encontram. O critério de seleção da amostra será por conveniência, que conforme Campoy (2018, p. 84) “A seleção da mostra se faz de forma arbitrária, em função dos elementos que estão ao seu alcance (que seja mais acessível)”.

Para selecionar os professores estabelecemos também os seguintes critérios:

- Serem professores de Educação Física
- Demonstrarem interesse em participar da pesquisa;

- Reconhecer a problemática sobre a análise das contribuições da Metodologia ativa no ensino da disciplina de Educação Física.

No total participaram da pesquisa 7 (sete) professores de Educação Física conforme tabela abaixo.

Tabela nº 03: Amostra da pesquisa

Lócus da Pesquisa	Participantes – Professores de Educação Física
<i>Escola de Referência em Ensino Médio Mendo Sampaio</i>	02
<i>Escola de Referência em Ensino Médio Costa Azevedo</i>	01
<i>Escola de Referência Ensino Médio Athayde Accioly Lins</i>	01
<i>Escola Referência em Ensino Fundamental e Médio Sofia Feijó Sampaio</i>	02
<i>Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Tobias Barreto</i>	01

Fonte: Elaboração própria (2025).

A entrevista ocorreu de forma individualizada para que se pudesse compreender e interpretar de maneira aberta e detalhada suas experiências, seus sentimentos e opiniões acerca das contribuições das Metodologias Ativas.

Segundo Campoy (2018, p. 353) a entrevista em profundidade é “[...] flexível e dinâmica, que permite recorrer a uma grande quantidade de informação de uma maneira mais próxima e direta entre o entrevistador e o entrevistado, onde se manifestam as emoções, sentimentos e pensamentos”.

2.7 Técnicas e Instrumentos da Coleta de Dados

A escolha das técnicas de coleta de dados de uma pesquisa é um passo fundamental para que o pesquisador consiga obter sucesso ao final de todo o processo. Há um conjunto de fatores que devem ser observados no tocante ao problema a ser estudado. É o que explicita Lakatos (2003, p. 17) “relacionado com o problema a ser estudado; a escolha dependerá dos vários fatores relacionados com a pesquisa, ou seja, a natureza dos fenômenos, o objeto da pesquisa, os recursos financeiros, a equipe”.

Diante do que afirma Lakatos, pode-se dizer que a escolha dos instrumentos utilizados nesta pesquisa foi muito cuidadosa, seguindo aos critérios elencados pelo citado autor, com a preocupação de que ao final da aplicação de todos os instrumentos, no momento da análise dos resultados, os objetivos, tanto o geral, quanto os específicos sejam alcançados.

Para a realização da coleta de dados nesta investigação, cujo objetivo é analisar as contribuições das Metodologias Ativas no desenvolvimento do ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física no município de Catende- PE, considerando que os dados não são passíveis de quantificação, mas oriundo das realizadas pela pesquisadora, por meio das técnicas de Entrevista aberta para os professores. Dessa forma, o uso dessas técnicas torna possíveis o estudo do fenômeno em questão.

Para esta técnica, Campoy tem o seguinte posicionamento:

A entrevista em profundidade é uma técnica qualitativa utilizada com maior ou menor profundidade, flexível e dinâmica, que permite recolher uma grande quantidade de informações de uma maneira mais próxima e direta entre o entrevistador e o entrevistado, em que se põe a manifestação das emoções, sentimentos e pensamentos (Campoy, 2018, p. 348).

Com base nas citações acima, percebe-se que a técnica de entrevista aberta é de grande importância, pois proporciona um momento onde o investigador consegue obter informações importantes sobre o tema em estudo, no tocante aos atores sociais envolvidos na pesquisa. Nesse sentido, a seguir será explicado mais detalhadamente a técnica utilizada.

2.7.1 Entrevista Aberta

A entrevista aberta é a técnica utilizada quando queremos obter dados para a elaboração da pesquisa, para dar resposta aos objetivos. Para Richardson (1999), entrevista é uma das mais comuns e poderosas maneiras que utilizamos para tentar compreender nossa condição humana. Para este mesmo autor, a entrevista tornou-se técnica clássica de obtenção de informações nas ciências sociais, com larga adoção em áreas como sociologia, comunicação, antropologia, administração, educação e psicologia.

Entrevista aberta: se caracteriza por ter um tema central que flui livremente, enquanto o entrevistado define a resposta segundo seus próprios termos, utilizando como referência seu conhecimento, percepção, linguagem, realidade, experiência. De acordo com Lakatos (2003), nas entrevistas abertas ocorrem “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. Aqui as questões são formuladas com a finalidade de se obter dados para a pesquisa.

A entrevista aberta foi aplicada para os 7 (sete) professores de Educação Física, distribuídos para cada escola citada, que responderam espontaneamente, dentro da mais absoluta liberdade, no local em que ocorreu a pesquisa. As perguntas foram abertas e puderam ser respondidas dentro de uma conversação informal. Nesse sentido, os participantes da pesquisa foram entrevistados individualmente, de forma dialogada e as informações foram coletadas de forma escrita, não havendo qualquer interferência externa nas questões específicas sobre a temática em debate.

Entende-se como uma das partes mais importantes da pesquisa a preparação da entrevista, pois esta requer tempo e exige alguns cuidados, tais como: o planejamento da entrevista, que deve ter em vista os objetivos a serem alcançados, a escolha dos entrevistados, que nesse caso são os professores do ensino fundamental, que terão suas identidades mantidas em sigilo nesta pesquisa, bem como as suas confidências.

Nesse sentido, na Tabela 3 estão descritos o caminho percorrido para a montagem da entrevista (aberta) para os professores.

Tabela N°04: Etapas e passos da entrevista aberta

ETAPAS	PASSOS
--------	--------

<i>Planejamento da entrevista</i>	Evidenciou-se os objetivos da pesquisa
	Considerou-se as especificidades da área
	Escolheu-se o formato de entrevista aberta
<i>Dar forma a entrevista</i>	Para cada objetivo determinou-se o conteúdo de cada pergunta
	Decidiu-se sobre o formato de cada pergunta
<i>Texto das perguntas</i>	Determinou-se como as perguntas seriam redigidas
	Avaliou-se cada uma das perguntas

Fonte: Elaborado pela autora com base em Aaker (2001).

Destaca-se que a entrevista é uma das técnicas utilizadas para a coleta de dados na pesquisa qualitativa, bastante indicada para quase todos os tipos de pesquisas na área das ciências sociais, devendo estar atento à interação que permeia a entrevista que acontece entre o entrevistado e o entrevistador, tendo como instrumento o roteiro de entrevista. Desse modo, na entrevista as questões são respondidas, através de uma conversa, cuja finalidade é a coleta de dados sobre a realidade dos fatos e fenômenos. Lakatos e Marconi (2003, p. 80) descrevem que na entrevista ocorre “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.

Nessa perspectiva, a pesquisadora teve o cuidado de minuciosamente estudar a formulação das perguntas tanto no que diz respeito a objetividade com a clareza das questões e de sua intencionalidade compatibilizando a entrevista, norteando as perguntas para o real alcance dos objetivos propostos pela pesquisa. Buscou-se com a entrevista extrair a percepção dos professores pesquisados sobre suas vivências quanto ao tema da aplicabilidade das Metodologias ativas com foco na aprendizagem, para então descrever e interpretar os dados de maneira objetiva e, assim validar e dar consistência à questão da pesquisa de forma clara e consistente, garantindo o anonimato dos participantes e respondentes da pesquisa.

2.7.2. Validação dos Instrumentos

A elaboração dos instrumentos de pesquisa (Entrevista Aberta) e sua validação oportunizam a possibilidade de o pesquisador coletar dados objetivos e subjetivos, para lograr evidências científicas que possam proporcionar mudanças na prática de procedimentos que poderão diminuir os riscos aos quais os participantes estão expostos. Segundo Campoy (2018, p. 89), “a respeito da validade das técnicas, se entende que a validação é um processo contínuo que inclui procedimentos diferentes para comprovar se uma entrevista mede o que disse realmente medir”. Diante disso e com propósito de aferir o ajustamento, da compreensão e uniformidade entre as questões propostas e os objetivos estabelecidos a cada questão elaborada.

Logo depois dessa primeira fase, os instrumentos de pesquisa foram apresentados para validação. Seguindo as orientações dadas por Campoy (2018, p.199), que diz que: “avaliar as propriedades psicométricas de um instrumento resulta basicamente determinar a qualidade de sua medição. Existem duas características métricas essenciais para valorizar a precisão de um instrumento são: a validade e a confiabilidade”. O processo de validação desses instrumentos passou pela análise e possíveis sugestões que se torne relevante para pesquisa. A **validação** se deu por três (3) professores doutores, da área de educação.

Os especialistas seguiram dois critérios estabelecidos para validação: - Coerência, na qual estabelece que as perguntas devem estar correlacionadas com os objetivos dessa pesquisa. - Clareza, nesse ponto foi observado se as perguntas proporcionariam compreensão por parte dos entrevistados. O resultado da análise dos três doutores garantiu a validação do instrumento: **entrevista aberta** (professores), pois de acordo com os mesmos, os instrumentos elaborados para a realização da pesquisa de campo atendem os propósitos metodológicos de coleta de dados com questões claras e coerentes aos objetivos específicos e sem violar os princípios éticos de pesquisa. Entretanto, foi **sugerido** por um dos doutores duas pequenas modificações (palavras) nas questões e eliminação de uma pergunta, mas deixando a critério de análise da professora orientadora, a qual concordou e permitiu fazer as duas alterações, por considerar que as duas questões ficam mais coerente.

Ademais, a ação foi considerada positiva, o que permitiu a aplicação dos instrumentos com resultados satisfatórios para o levantamento dos dados e análise dos resultados da pesquisa.

2.8. Procedimento para coleta de dados

Para a coleta de dados, inicialmente ocorreu o contato com as escolas onde a pesquisadora iria realizar a pesquisa, tratou-se sobre o trabalho de campo, e foi esclarecido a direção sobre os fundamentos e as operações da pesquisa. Foram explicados os objetivos do estudo, a fim de se conseguir confiança e colaboração do corpo gestor da Escola, o que foi possível após as informações solicitadas.

O formulário de autorização para pesquisa foi assinado pelos Gestores das escolas, sendo possíveis as ações seletivas dos sujeitos participantes da entrevista aberta. Nesse primeiro momento, a coordenação pedagógica incumbiu-se de dar prosseguimento na definição dos professores e nos respectivos contatos para, em data posterior, serem apresentados à instrutora da pesquisa. No segundo contato, foi possível encontrá-los, oportunidade em que foram esclarecidos os processos e os objetivos da pesquisa e a disposição deles em contribuir. Assim, foram tratadas das questões da aplicação da entrevista com os professores de Educação Física.

2.9. Técnicas de Análise: Interpretação dos dados

O último passo do processo de análise e interpretação dos dados, conforme classificação apresentada por Gil (2002), diz respeito à interpretação dos dados propriamente dita. A análise e a interpretação são dois processos da pesquisa que estão estreitamente relacionados, o que dificulta precisar onde termina a etapa da análise e começa a da interpretação. A interpretação dos dados na pesquisa social refere-se à relação entre os dados empíricos e a teoria. É recomendável que haja um equilíbrio entre o arcabouço teórico e os dados empiricamente obtidos, a fim de que os resultados da pesquisa sejam reais e significativos.

A técnica de análise de dados e a interpretação dos mesmos permite ao pesquisador examinar o material que foi coletado através das técnicas de entrevistas abertas para professores, observando possíveis falhas ou dúvidas, para logo em seguida expor os significados encontrados, os resultados e as conclusões obtidas com a pesquisa de campo.

Para Mascarenhas (2012, p.48) “[...] o objetivo da análise é medir a frequência dos fenômenos e entender a relação entre ele”. O autor destaca a importância da análise em um processo de pesquisa, especificamente no contexto de medir a frequência dos fenômenos e compreender suas relações e menciona que o objetivo da análise é alcançar uma compreensão mais profunda, e para isso, é necessário realizar um trabalho minucioso na organização e tratamento comparativo dos dados coletados durante a investigação.

Interpretar os dados consistiu em examinar o material colhido na entrevista aberta, verificou-se possíveis falhas, erros ou dúvidas para posterior exposição dos significados encontrados ao longo da pesquisa. Em geral, a interpretação significa dar significado ao material apresentado em relação aos objetivos propostos referente à temática.

Desse modo, os dados foram analisados e interpretados. O processo interpretativo e analítico foi desenvolvido por meio de discurso indireto, observando-se o que cada entrevistado comentou no âmbito de cada temática. Ao término do processo argumentativo de cada temática, e com base na condição inferencial da análise (Bardin, 2011), sublinhou-se a ideia predominante da discussão para efeito comparativo com as percepções dos professores e alunos e se deduziram os achados necessários à resposta ou respostas do objeto da pesquisa. Assim, a análise será realizada por meio de categorias.

2.10 Ética da pesquisa

A ética na pesquisa não se restringe à relação entre pesquisador e os sujeitos ou os participantes da pesquisa. Segundo Gil (2008), a ética perpassa todo o processo investigativo. Diz respeito desde a simples escolha do tema ou da amostra, ou ainda, dos instrumentos de coleta de informações. Estas opções exigem do pesquisador um compromisso com a verdade e um profundo respeito aos sujeitos que nele confiam. Da mesma forma, a análise das informações e a produção das conclusões exigem do pesquisador cuidado ético.

Dessa forma, para o início da pesquisa foram adotados todos os procedimentos éticos necessários. Foi informado aos participantes sobre as finalidades da pesquisa, os procedimentos de coleta de informações e como estas seriam utilizadas e divulgadas pelo

pesquisador. Dessa forma, os sujeitos puderam aderir voluntariamente aos projetos de investigação, cientes da natureza do estudo e dos perigos e das obrigações nele envolvidos.

Após os esclarecimentos sobre os objetivos e intenções da pesquisa, todos os participantes foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, possibilitando a participação de forma voluntária e assegurada a garantia de anonimato pessoal nos textos produzidos com fins exclusivamente acadêmicos. O risco de identificação foi minimizado com a exclusão de registros pessoais que pudessem ligar o relato ao seu autor. Não houve qualquer desrespeito à privacidade dos sujeitos envolvidos, sendo da escolha dos participantes as informações fornecidas nas entrevistas e questionários.

Desta forma, garantirá o acesso aos resultados individuais e coletivos, minimizará desconfortos, garantiu local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras, esteve atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto. A pesquisa assegurará a confidencialidade e a privacidade, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas, garantirá que o estudo será suspenso imediatamente ao perceber algum risco à saúde do sujeito participante e serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes dos participantes voluntários da pesquisa. Os professores participantes da técnica de entrevista aberta serão identificados por códigos, sendo eles: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7.

3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Buscando analisar os dados coletados durante a pesquisa sobre a Aplicabilidade das Metodologias Ativas no Ensino da Educação Física no Município de Catende - PE, focando nessa proposta inovadora de ensino. Com base nos fundamentos teóricos apresentados anteriormente e na metodologia descrita, qualitativa descritiva, busca compreender quais as contribuições das Metodologias Ativas no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizado nas aulas de Educação Física.

As Metodologias Ativas é um tema amplamente debatido e possui implicações profundas na qualidade do ensino e no desenvolvimento autônomo dos alunos. Com isto em mente, as perguntas das entrevistas foram pensadas com o intuito de responder ao objetivo indicado pelos autores, buscando compreender de que maneira as Metodologias ativas podem contribuir com o processo de desenvolvimento dos alunos.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas abertas, seguindo as diretrizes metodológicas de Bardin (2011). As entrevistas foram conduzidas por meio de perguntas, permitindo flexibilidade nas respostas dos participantes. As respostas foram gravadas e registradas, tanto em áudio quanto em anotações, respeitando as falas e observações feitas pelos entrevistados. O roteiro de perguntas incluiu questões específicas que direcionaram o diálogo, e as respostas obtidas serviram de base para a criação das categorias de análise utilizadas neste estudo. A abordagem da entrevista aberta permitiu explorar aspectos relevantes do tema, ao mesmo tempo em que proporcionou espaço para que os entrevistados expressassem suas percepções de forma mais detalhada e espontânea.

Este procedimento garante uniformidade na coleta de dados, permitindo que cada convidado responda às questões de maneira individual e reflexiva. As respostas manuscritas foram posteriormente transcritas para análise, mantendo a integridade do conteúdo original sempre que possível, apesar das variações na caligrafia dos entrevistados.

Para darmos início a análise, relembremos de forma concisa conceitos de extrema importância para as categorizações a seguir. Esses princípios são fundamentais para a construção de uma escola que promova a inclusão, a igualdade e a participação ativa de todos os seus membros (Oliveira; Moraes; Dourado, 2017).

Minayo (2010) enfatiza que a categorização é um processo contínuo e iterativo, no qual os pesquisadores devem estar dispostos a ajustar e refinar as categorias à medida que novos dados são coletados e analisados. Isso requer uma abordagem flexível, onde "as categorias iniciais podem ser modificadas ou expandidas conforme surgem novos insights"

(Minayo, 2010, p. 305). A flexibilidade na categorização é crucial para capturar a complexidade dos dados qualitativos, permitindo que novas categorias e subcategorias emergjam naturalmente durante a análise.

Além disso, Minayo (2010, p. 306) destaca a importância de critérios claros e consistentes na formação de categorias. Segundo a autora, "os critérios de categorização devem ser bem definidos para garantir que as categorias sejam representativas e relevantes para os objetivos da pesquisa". Esses critérios ajudam a garantir que a categorização não seja arbitrária, mas sim baseada em uma análise cuidadosa e sistemática dos dados.

Finalmente, Minayo (2010, p. 307) observa que a categorização bem executada pode revelar "insights valiosos e contribuir significativamente para o conhecimento teórico e prático". análise das categorias permite aos pesquisadores identificarem relações, tendências e significados que podem não ser imediatamente aparentes nos dados brutos. Dessa forma, a categorização desempenha um papel central na transformação dos dados qualitativos em conhecimento útil e aplicável.

A seguir, são apresentadas as categorias que orientarão a análise dos dados coletados através das entrevistas:

Tabela nº5: Apresentação de categorias

APRESENTAÇÃO DAS CATEGORIAS	
Categoria 1	Conhecimento docente sobre as Metodologias ativas
Categoria 2	Aplicabilidade das Metodologias ativas nas aulas de Educação Física
Categoria 3	Formações docentes para aplicabilidade das metodologias ativas nas aulas de Educação Física
Categoria 4	Contribuição das Metodologias Ativas para aprendizagem

Para a análise desta pesquisa, foram estabelecidas quatro categorias fundamentais, com base nas entrevistas abertas.

3.1. Categoria 1: Conhecimento docente sobre as Metodologias ativas

No início de debate analítico das categorias, de forma breve, perguntamos aos professores o que seriam Metodologias Ativas aplicadas a educação para termos informações sobre o conhecimento desses professores em relação as Metodologias Ativas.

Como respostas tivemos:

P1: Para mim, as Metodologias Ativas aplicadas à educação representam uma mudança no processo de ensino-aprendizagem. Em vez de o aluno ser um mero receptor de informações, ele se torna o protagonista da sua própria jornada de conhecimento.

P2: Acredito que seja os diferentes meios de transformar a aula diferente, a forma de não deixar as aulas tão “tradicional” que por muitas vezes é apenas “quadro e caderno”.

P3: São estratégias de ensino que colocam o aluno como protagonista do processo de aprendizagem. Na prática, isso significa sair do modelo tradicional de ensino e permitir que os estudantes participem mais ativamente das aulas, com foco na resolução de problemas, no trabalho em grupo e na vivência prática dos conteúdos.

P4: Para mim, essas "Metodologias Ativas" é quando envolve o aluno no processo de aprendizagem, são estratégias que buscam tirar o aluno da posição passiva de mero receptor de informações e colocá-lo como um participante mais engajado.

P5: É um método de ensino atrativo, que estimula o engajamento dos alunos

P6: Metodologias Ativas é uma das técnicas de ensino, que incentivam a participação ativa, a autonomia, o protagonismo e o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes, despertar a curiosidade, estimular a investigação e promover uma aprendizagem significativa e engajadora.

P7: Para mim, Metodologias Ativas aplicadas à educação representam abordagens pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem. São estratégias que incentivam a participação ativa, a autonomia, o pensamento crítico e a colaboração dos estudantes na construção do conhecimento.

Em uma abordagem geral dos professores percebemos que os professores de Educação Física conhecem bem sobre as Metodologias Ativas é um tema bem debatido entre os professores. Em suas falas determinam sobre pontos interessantes sobre o papel das Metodologias Ativas aplicadas a Educação Física.

Metodologias Ativas são estratégias que visam tornar o estudante mais participativo durante as aulas, fazendo com que esteja no centro do processo de ensino e aprendizagem. Neste cenário o professor assume o papel de mediador, criando desafios, apoiando, provocando e incentivando a construção de conhecimento. Tal estratégia tem se mostrado importante pois tem de procurar evidenciar o trabalho em equipe, a comunicação, a resolução de problemas, autonomia, liderança, gestão do tempo, tomada de decisão, resolução de problemas e criatividade, características estas esperadas para os estudantes do século XXI.

Nesse cenário, a utilização de metodologias ativas nas aulas de Educação Física escolar pode contribuir junto ao processo de ensino e aprendizagem para atrair a atenção e despertar a curiosidade dos estudantes (Feitosa; Porcino, 2020.). Ainda conforme Feitosa; porcino (2020, p. 15), as metodologias ativas podem ser consideradas como: “As metodologias ativas podem ser definidas como toda e qualquer estratégia de ensino que, no seu desenvolvimento, implique atividade mental e promova o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem”.

Conforme os professores entrevistados, as metodologias ativas permitem que o educando participe ativamente da construção do conhecimento, estimulando a imaginação e oportunizando o desenvolvimento do pensamento crítico. Apesar das vantagens proporcionadas, o uso das metodologias ativas ainda se apresenta com alguns entraves no contexto do ensino básico, seja pela falta de recurso metodológicos e didático, seja pelo desconhecimento de muitos profissionais da educação sobre seus benefícios ao aprendizado do aluno (Feitosa; Porcino, 2020).

No caso das aulas de Educação Física, sobretudo, são poucos os estudos publicados sobre o uso das metodologias ativas como ferramenta de dinamização das aulas, ainda mais no ensino público. Assim, torna-se essencial que a prática de atividades que promovam e incentivem a utilização das metodologias ativas no ensino básico, principalmente, no que tange às aulas de educação física do ensino médio, a fim de que tais iniciativas sejam documentadas e difundidas, multiplicando esforços em prol da qualidade da educação ofertada aos educandos brasileiros.

Resumo da 1ª categoria

No início da análise de dados, quisemos de forma breve, apresentar se os professores de Educação Física conheciam as Metodologias Ativas aplicadas a Educação. Nesse ponto,

ficamos conhecendo que todos os professores possuem conhecimentos sobre as Metodologias Ativas bem como sua aplicabilidade nas aulas de Educação Física.

Relatam que as Metodologias permitem o protagonismo dos estudantes colocando-os como centro da aprendizagem.

Levar em conta essas premissas é também refazer as concepções sobre o conhecimento e sobre a ação de ensinar e aprender este conhecimento. A concepção de ensino e as práticas realizadas pelo professor certamente terão de ser diferenciadas conforme os objetivos se direcionem à internalização ou à conscientização. Isto significa ter uma concepção nova da relação existente entre o sujeito socialmente situado e o conhecimento. Significa entender que aprender não é estar em atitude contemplativa ou absorvente, frente aos dados culturais da sociedade, e sim estar ativamente envolvido na interpretação e na produção destes dados.

3.2. Categoria 2: Tipos de Metodologias ativas aplicadas as aulas de Educação Física

Após tomarmos informações sobre o conhecimento docente sobre as Metodologias Ativas e sua aplicabilidade nas aulas de Educação Física, questionamos quais docentes quais os tipos de Metodologias Ativas eles utilizam em suas aulas.

Vejamos:

P1: Nas minhas aulas, procuro integrar diversas Metodologias Ativas, adaptando-as aos objetivos de cada conteúdo e às características da turma. Algumas que utilizo com frequência incluem: Aprendizagem Baseada em Projetos, Gamificação utilizo elementos de jogos e trabalhos em grupo.

P2: Sim, meios tecnológicos como: gamificação, além de slides, documentários.

P3: Sim, utilizo. Faço uso de metodologias como aprendizagem baseada em projetos, rotação por estações, jogos cooperativos, gamificação e uso de recursos digitais como vídeos e aplicativos de avaliação em tempo real.

P4: Eu não costumo utilizar essas "Metodologias Ativas" em minhas aulas. Minha abordagem sempre foi mais prática, as vezes o coloco para jogarem vídeo game na tv.

P5: Não costumo usar metodologias ativas nas minhas aulas

P6: Uso algumas, as que os alunos mais gostam e participam: Aprendizagem baseada em Projetos (dança e jogos), Estudo de Caso (relacionadas ao esporte, à saúde ou ao lazer, promovendo a discussão e a tomada de decisões), Gamificação (Utilizo jogos eletrônicos),

Aprendizagem Cooperativa (onde os alunos precisam colabora/ ajudar uns com os outros, verdadeiro trabalho em equipe.

P7: Nas minhas aulas, procuro utilizar diversas Metodologias Ativas, como a aprendizagem baseada em problemas (ABP), projetos, gamificação, sala de aula invertida e, sempre que possível e trabalho em grupo.

Essa categoria é indispensável para aprofundarmos nesse estudo, os professores de Educação Física apresentaram vários elementos que caracterizam e confirmam suas práticas baseadas nas Metodologias Ativas. Foi citado a gamificação, sala de aula invertida, recursos digitais, jogos cooperativos, vídeos, estudo de caos entre outros. A grande maioria cita sobre esses elementos em sala de aula, no entanto o P4 relata que não utiliza esses métodos em suas aulas.

Essas tipologias metodológicas têm como base a ideia de que o aprendizado é mais efetivo quando o aluno é o protagonista de sua jornada educacional, sendo incentivado a refletir, questionar e colaborar. As metodologias ativas estimulam a autonomia do aluno, desenvolvem habilidades críticas e preparam os estudantes para os desafios do mundo real, ao mesmo tempo que tornam o processo de ensino mais interativo e colaborativo.

De acordo com Feitosa; Porcino (2020, p. 54):

São vários os tipos de metodologias ativas no contexto educacional. Todas elas têm a proposta de dar mais protagonismo aos alunos, colocando-os no centro do processo de ensino e aprendizagem. Sabe aquela aula tradicional, em que o professor fala e o estudante apenas escuta de forma passiva? Com as metodologias ativas, isso acontece de forma diferente: o aluno atua na construção do seu conhecimento, e o professor se torna um mediador da aprendizagem.

Dentro dessa mesma categoria, perguntamos aos docentes se existem dificuldades para utilização das Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física e pedimos para relatar.

P1: Sim, existem algumas dificuldades para a utilização das Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física. Uma delas é a infraestrutura e a disponibilidade de materiais adequados.

P2: Sim, pois algumas vezes a internet da escola não está com qualidade, caso eu precise utilizar a mesma, acaba atrasando um pouco a aula, e em relação as aulas práticas, não tem como ter tantas aulas, pois a quadra é localizada no centro da escola, e qualquer barulho que faz, atrapalha as aulas de outras turmas, neste sentido a direção da escola pede que faça o mínimo de aulas práticas.

P3: Sim, existem. A falta de estrutura física e de materiais adequados é um dos maiores obstáculos. Além disso, o número elevado de alunos por turma e o tempo reduzido de aula dificultam a organização de atividades mais elaboradas.

P4: As dificuldades são evidentes! Primeiro, muitas dessas metodologias exigem uma estrutura física e materiais que nem sempre estão disponíveis em nossas escolas. Imagine querer aplicar uma aprendizagem baseada em projetos com turmas com poucos recursos.

P5: Existe. Por que é algo que não conheço bem, ainda tem os alunos só pensam em aula prática.

P6: Sim, existem algumas dificuldades, mas encaro-as como desafios, como tem pouco equipamentos eletrônicos, levo o que posso de casa para otimizar as aulas e deixar mais atrativas mesmo com um número grande de alunos de aula.

P7: Sim, existem algumas dificuldades para a utilização das Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física. Muitas vezes, esbarramos na falta de espaços adequados, no número elevado de alunos por turma, na dificuldade de acesso a materiais e equipamentos específicos e, por vezes, na resistência inicial dos próprios alunos a novas formas de aprender. Além disso, requer um planejamento mais elaborado e um tempo maior para a implementação das atividades.

Ao debatermos sobre essa categoria ficou explícito que as dificuldades entre os docentes são evidentes, eles demonstram inseguranças para inserir nas aulas de Educação Física. E referem a falta de estrutura física e materiais escassos dificultam nesse processo.

O desafio que encontramos, hoje, de acordo com o que identificamos em algumas pesquisas nacionais e internacionais, é que, apesar das instituições de ensino implementarem as tecnologias digitais em sua rotina, adotando computadores, *tablets* e outros equipamentos, ainda têm dificuldade em modificar as formas de lidar com o planejamento das aulas. Acabam fazendo uma transposição das aulas “tradicionais” para o modelo online e valorizando a exposição do conteúdo “de um para muitos” ou utilizando as tecnologias digitais como recurso que fica apenas nas mãos do professor, enriquecendo as aulas, mas não modificando a cultura escolar. Uma excelente infraestrutura, portanto, não é o suficiente: a mudança da cultura escolar não ocorre do dia para a noite e requer espaço de experimentação e de reflexão do grupo para que surta efeito.

Segundo Oliveira, Melo e Rodriguez (2023, p. 12):

Um dos maiores desafios para uma mudança na estratégia de ensino é a motivação do aluno e do professor. Todas as metodologias avaliadas para este

experimento pressupõem o comprometimento do aluno em consumir conteúdo teórico disponível previamente, de forma a redirecionar o precioso tempo investido pelo professor na apresentação de conceitos que podem ser adquiridos pelo aluno de forma autônoma, de acordo com a sua disponibilidade temporal, estado de espírito e mídia preferida. Além disso, as técnicas precisam motivar, provocar reflexões, fundamentar-se no desejo de aprender.

Em continuação a essa categoria perguntamos quais as Metodologias Ativas estão disponíveis na escola para utilização em sala de aula e como respostas tivemos:

P1: Na nossa escola, algumas Metodologias Ativas podem ser implementadas como trabalho em grupo, utilização de recursos audiovisuais, Gamificação, é importante ressaltar que a disponibilidade pode variar e que, muitas vezes, precisamos adaptar as metodologias à realidade dos recursos existentes.

P2: Data show, televisão, internet, notebooks para professores, e cerca de 25 notebooks para os alunos utilizarem, desde que o professor reserve com antecedência, além da quadra e todos os materiais como o de jogos de salão, esportes coletivos, roupas características de danças populares, entre outros.

P3: Na escola temos acesso limitado a equipamentos, mas conseguimos usar uma caixa de som, o projetor de multimídia em algumas salas, e alguns aparelhos celulares dos próprios alunos com internet, quando permitido. Também temos materiais esportivos básicos.

P4: Utilização da televisão, datashow, quando está disponível

P5: A escola sempre dá apoio para o que o professor precisar, mas não utilizo essas metodologias.

P6: Nesta escola, temos buscado implementar algumas Metodologias Ativas, embora ainda haja espaço para avançar. Atualmente, percebo um incentivo para a utilização de: Aprendizagem baseada em Projetos, Estudo de Caso, Gamificação, Aprendizagem Cooperativa

P7: Na nossa escola, temos disponíveis alguns recursos que podem ser integrados às Metodologias Ativas, como a sala de informática com acesso à internet, alguns projetores, caixas de som portáteis e, em algumas situações, a quadra poliesportiva com diferentes materiais. No entanto, a disponibilidade de tecnologias digitais mais específicas para a Educação Física ainda é limitada.

Para início de análise um dos professores cita que o equipamento disponível na escola é limitado, mas conseguem se ajustar com os que estão disponíveis. No entanto, a maioria

dos professores descrevem vários tipos de Metodologias ativas disponíveis na escola e que proporcionam facilitar a aprendizagem dos alunos nas aulas de Educação Física.

Ainda sobre a categoria que trata sobre a aplicabilidade das Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física, perguntamos quais os principais obstáculos para uma prática voltada para o uso das Metodologias Ativas?

P1: A Falta de tempo para planejamento, infraestrutura e recursos limitados, forma de avaliar, necessidade de formação continuada.

P2: Atualmente é a internet da escola, e a questão da localização da quadra, que é muito centralizada na escola, e quando se fala em aulas práticas, é impossível os alunos manterem total silêncio, pois eles se divertem se alegram, gera em alguns momentos competição, e não tem como conter o entusiasmo deles.

P3: Falta de formação continuada, escassez de recursos e estrutura, resistência de alguns colegas e até de alunos ao novo formato, além da carga horária apertada e número elevado de estudantes por turma.

P4: Dificuldade é falta de formação continuada para nos orientar como colocar em prática essas novas metodologias.

P5: Vários, como falta de formação pedagógica, zona de conforto por parte do professor.

P6: Os principais obstáculos para uma prática voltada para o uso das Metodologias Ativas incluem a falta de tempo para planejamento e preparação das aulas, a necessidade de formação continuada específica para a área da Educação Física, a resistência de alguns colegas e da própria gestão escolar em relação a mudanças metodológicas, e, como já mencionei, a limitação de recursos materiais e tecnológicos adequados.

P7: A resistência de alguns alunos de aprender e desenvolver algo novo, tudo isso dá muito trabalho e a falta de tempo para planejar as aulas.

Para concretizar a aplicabilidade das Metodologias Ativas o processo é complexo, segundo os professores alguns obstáculos para aplicabilidade desses métodos as aulas de Educação Física e mesmo diante desses obstáculos sabem da importância da inserção dessa prática.

Ainda sobre a aplicabilidade das Metodologias Ativas perguntamos: Diante de tantas tecnologias, como atrair a atenção do aluno e tornar a sua aula mais atrativa com o uso desses equipamentos digitais?

P1: Diante de tantas tecnologias, para atrair a atenção do aluno e tornar a aula mais atrativa com o uso desses equipamentos digitais, é crucial integrá-los de forma pedagógica e significativa, e não apenas como um recurso isolado ou puramente recreativo.

P2: Planejar sempre duas aulas, plano A e plano B, como citado acima é sempre bom utilizar a tecnologia, pois é algo que se aproxima muito dos interesses dos alunos, porém se planeja uma aula e falta internet por exemplo, é uma situação problemática, na qual o professor deve estar sempre atento nessa dinâmica, em utilizar um plano B que chegue próximo ao plano A, e não permitir que os alunos fiquem ociosos.

P3: Buscando trazer para a aula conteúdos que dialoguem com o cotidiano dos alunos, como vídeos curtos, desafios físicos em forma de jogos digitais, quiz interativos e o uso de redes sociais com propostas pedagógicas. A criatividade é fundamental.

P4: Tentar sair da zona de conforto, usar o celular a favor do aprendizado, datashow ou computadores da escola.

P5: Eu as vezes uso o celular ou computadores da escola, para que eles façam alguma pesquisa.

P6: A tecnologia é uma ferramenta poderosa para atrair a atenção dos alunos, que já vivem num mundo moderno e para tornar a aula mais atrativa com o uso desses equipamentos, procuro inovar e fazer tudo com muita dedicação.

P7: Diante de tantas tecnologias, a chave para atrair a atenção do aluno e tornar a aula mais atrativa com o uso desses equipamentos digitais está em integrá-los de forma pedagógica e significativa. Não se trata apenas de usar a tecnologia por usar, mas sim de selecionar ferramentas que potencializem o aprendizado, que permitam a interação, a pesquisa, a criação e a colaboração, sempre conectando com os objetivos da aula e os interesses dos alunos.

O objetivo é tornar as aulas mais atrativas através do uso das tecnologias, pois segundo os docentes é uma arma poderosa para atrair a atenção dos alunos.

Por fim pedimos para os professores descreverem os tipos de recursos tecnológicos (Metodologias Ativas) utilizados em suas aulas.

P1: Procuo utilizar em minhas aulas, dentro das possibilidades da escola, incluem: Projetor e computador, celular notebook (quando permitido e disponível) e Plataformas online de aprendizagem.

P2: Gamificação, projetos, aprendizagem em equipe, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em competências.

P4: Uso de celular a favor do aprendizado, televisão, datashow ou computadores da escola.

P5: Eu não utilizo

P6: Não respondeu.

P7: Os tipos de recursos tecnológicos que procuro utilizar em minhas aulas (dentro da perspectiva das Metodologias Ativas) incluem vídeos plataformas online para jogos e quizzes educativos relacionados aos conteúdos da disciplina.

3.3. Categoria 3: Formações docentes para aplicabilidade das metodologias ativas nas aulas de Educação Física

Descreva sobre as formações contínuas existentes para aperfeiçoamento da aplicabilidade das metodologias ativas nas aulas de Educação Física.

P1: Infelizmente, as formações contínuas especificamente voltadas para a aplicação de Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física ainda são escassas em nossa realidade. Geralmente, participamos de formações mais amplas sobre metodologias ativas em geral, e cabe a nós, professores de Educação Física, adaptar e contextualizar essas abordagens para a nossa disciplina. Seria muito valioso se tivéssemos mais oportunidades de trocar experiências e aprender sobre práticas específicas para a nossa área.

P2: As formações contínuas existentes para aperfeiçoamento da aplicabilidade das metodologias ativas nas aulas de Educação Física, ao meu ver, ainda são insuficientes e nem sempre específicas para a nossa área.

P3: As formações que temos não abordam as metodologias ativas, se quisermos fazer algo para acrescentar temos que fazer cursos por fora, mas nosso tempo é muito curto.

P4: Sim, não com tanta frequência, mas ocorreu de forma com todos os professores de todos os componentes curriculares, e por área foram divididos grupos, para que os professores dessem sugestões dentro da sua área, sobre a temática apresentada.

P5: As formações contínuas existentes para o aperfeiçoamento da aplicabilidade das metodologias ativas nas aulas de Educação Física ainda são, em minha experiência, um tanto escassas e nem sempre específicas para as nossas necessidades. Geralmente, participamos de formações mais amplas sobre metodologias ativas, e cabe a nós, professores de Educação

Física, adaptar e pensar em como aplicar esses conceitos na nossa realidade prática, o que nem sempre é fácil.

P6: Não é falando nada além de práticas esportivas nas formações.

P7: Nem sempre. Muitas formações ainda são teóricas e pouco práticas, sem foco específico na Educação Física. Falta direcionamento para a realidade das escolas públicas e para os desafios específicos da nossa área.

Sabemos da importância de formar e capacitar os professores para enfrentar os desafios próprios de uma sala de aula, assim através da fala dos professores descobrimos que as formações não são específicas para a aplicabilidade das Metodologias Ativas, ou seja, são insuficientes para preparar os docentes para essa prática. A fala desses participantes retratam que as formações são voltadas apenas para práticas esportivas.

De acordo com Andrews et al, (2011), muitas das dificuldades de aprendizagem dos alunos em cursos de graduação pode ser atribuída ao papel passivo desempenhado por eles durante as aulas tradicionais. Os autores defendem a aprendizagem ativa como um remédio. Outra preocupação dos professores de ensino superior é o compromisso de tempo e falta de apoio institucional para utilizar metodologias ativas, como a aula invertida (Flipped 3 Classroom), e proporcionar uma avaliação flexível (processual), pois argumenta-se que a personalização de aprendizagem requer mais personalização das avaliações, e que é sobretudo responsabilidade dos professores e instituições para desenvolver alunos flexíveis.

Sobre a importância das formações perguntamos aos docentes de Educação Física Até que ponto a falta de cursos de formação continuada pode afetar seu desempenho como professor em sala de aula?

P1: A falta de cursos de formação continuada impacta significativamente o meu desempenho e, acredito, o de muitos colegas. A educação está em constante evolução, as tecnologias avançam e as necessidades dos alunos se transformam. Sem a oportunidade de me atualizar e aprofundar meus conhecimentos sobre as Metodologias Ativas e outras abordagens pedagógicas inovadoras através de formações ou cursos presencial ou on-line fica difícil para o professor.

P2: A falta de cursos de formação continuada pode afetar significativamente meu desempenho como professor em sala de aula. A estagnação profissional é um dos principais impactos, pois ficamos limitados às práticas que já conhecemos, sem explorar novas abordagens e recursos que poderiam enriquecer nossas aulas e o aprendizado dos alunos. A dificuldade em inovar e em responder às novas demandas educacionais e tecnológicas também se torna um obstáculo.

P3: A gente fica meio parado no tempo se não tiver umas ideias novas. Querendo ou não, o mundo muda, os alunos mudam... Se não tiver umas formações que nos mostrem outras formas de trabalhar, a gente acaba ficando no mesmo de sempre.

P4: A questão de deixar as aulas na “mesmice” pois não desperta o interesse dos alunos no conteúdo muito menos no componente curricular, assim não permitindo a evolução e o aprendizado eficaz do aluno.

P5: A falta de cursos de formação continuada específicos pode afetar significativamente meu desempenho como professor em sala de aula. A atualização constante é fundamental para conhecer novas abordagens, ferramentas e estratégias pedagógicas, especialmente no que diz respeito às Metodologias Ativas. A ausência dessa formação pode levar a uma estagnação das minhas práticas, dificultando a inovação e a capacidade de engajar os alunos de forma mais eficaz.

P6: Deixa muito a desejar em vários aspectos, pois não existe inovação nos temas.

P7: Afeta diretamente. Sem formação continuada, ficamos desatualizados e acabamos recorrendo sempre aos mesmos métodos. A formação é essencial para inovar, se adaptar às mudanças e atender melhor às necessidades dos alunos.

A carência das formações traz grandes desafios para os professores, pois de acordo com eles as formações existentes deixam a desejar e afeta significativamente o desempenho dos professores em sala de aula. A falta de formações acaba deixando os professores na mesmice, se acomodando as aulas tradicionais.

No entanto, para que o professor tenha conhecimentos sobre as dinâmicas da sala de aula e os processos de aprendizagem, não basta uma ação individual, mas um conjunto de ações das IES orquestradas para que o aluno perceba a mudança nos métodos de ensino da instituição, em ponderando o professor no exercício da profissão de educador, pois Schwerdtta e Wuppermann (2011) afirmam que estudos concluem que os professores são importantes para a aprendizagem do aluno, mas permanece incerto o que realmente determina o ensino eficaz. O professor pode influenciar o contexto de aprendizagem, tornando-o favorável, incentivando os alunos a realizar as atividades de aprendizagem para que possam alcançar níveis elevados de entendimento, e nas tarefas de avaliação, evidenciar para os alunos quais as atividades que são necessárias para atingirem os objetivos de aprendizagem.

No final da análise dessa categoria perguntamos: As formações docentes preparam os professores de Educação Física para utilização das Metodologias ativas em suas aulas? Comente.

P1: Em geral, as formações docentes iniciais oferecem uma base teórica sobre diversas abordagens pedagógicas, incluindo algumas pinceladas sobre as Metodologias Ativas. No entanto, muitas vezes essa preparação é genérica e não aprofunda as especificidades da aplicação dessas metodologias no contexto da Educação Física. A prática pedagógica da nossa disciplina possui características únicas relacionadas ao movimento corporal, ao espaço, aos materiais e às diferentes manifestações da cultura corporal. Portanto, seria fundamental que as formações docentes oferecessem módulos e discussões específicas sobre como adaptar e implementar as Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física, com exemplos práticos e troca de experiências entre profissionais da área.

P2: Embora a base conceitual seja importante, a falta de exemplos práticos e de estratégias adaptadas à nossa realidade dificulta a transposição dessas metodologias para o contexto das aulas de movimento. Seria fundamental que as formações docentes dedicassem mais atenção às especificidades da Educação Física, oferecendo ferramentas e exemplos concretos de como aplicar as Metodologias Ativas em atividades práticas, jogos, esportes e discussões sobre saúde e bem-estar.

P3: Sim, através das propostas apresentadas nas formações e em seguida avaliadas pela gestão da escola e pessoas que estão à frente da formação, podendo acrescentar ou até mesmo corrigir algo que não esteja dentro da proposta da temática.

P4: As formações em geral, podem até apresentar o conceito de Metodologias Ativas, mas nem sempre preparam os professores de Educação Física de forma específica para a sua aplicação prática nas aulas. Muitas vezes, a teoria é abordada de maneira genérica.

P5: Preparar mesmo, assim, de verdade... Acho que falta um pouco. Com exemplos mais concretos de como aplicar essas metodologias no nosso dia a dia, sem virar uma bagunça ou sem perder o objetivo principal da aula.

P6: Não, não nos prepara.

P7: Não respondeu.

Ciente que as formações iniciais e contínuas contribuem para a prática docente, os professores relatam que as formações práticas podem vir a contribuir com o aprimoramento das práticas e contribuir diretamente com a aprendizagem dos alunos nas aulas de Educação Física. Por conseguinte, que sejam formações práticas porque a teórica não contribui com o desenvolvimento diário desses professores.

Resumo final da 3ª categoria

Formar professores para o ensino da Educação Física é uma tarefa que vai além dos cursos de licenciaturas, pois a maioria dos professores que ministram aulas, não possuem conhecimentos sobre metodologias pedagógicas para mediar o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, a tarefa de formação docente fica a cargo de iniciativas das escolas. A análise do processo de formação docente nas aulas de Educação Física com o uso de metodologias ativas de aprendizagem mostra que os docentes reconhecem a importância do tema e a necessidade de conhecer conceitos educacionais, bem como práticas que ampliem o engajamento do aluno nas aulas.

A prática educativa possui papel fundamental na formação humana, posto que sua essência é formadora, e como tal, de natureza ética, por ser uma prática especificamente humana (Freire, 2015). Nesse sentido, o saber docente, de natureza eminentemente ética, constitui-se numa prática cujo eixo constitutivo é a humanidade dos atores num dinâmico e complexo processo de interação.

3.4. Categoria 4: Contribuição das Metodologias Ativas para aprendizagem

Essa categoria tem uma grande importância para esse estudo. Visando compreender sobre as contribuições das Metodologias Ativas para os alunos nas aulas de Educação Física perguntamos: Você acredita que as Metodologias Ativas podem contribuir com a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos na disciplina de Educação física?

Como respostas tivemos:

P1: Sim, acredito fortemente que as Metodologias Ativas podem contribuir significativamente com a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos na disciplina de Educação Física. Além disso, elas podem aumentar a motivação e o interesse dos alunos pela prática de atividades físicas, contribuindo para um estilo de vida mais ativo e saudável.

P2: Absolutamente! Acredito que as Metodologias Ativas possuem um enorme potencial para enriquecer a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos na Educação Física. Ao promover a participação ativa, a autonomia e a colaboração.

P3: Se a gente consegue usar essas metodologias para engajar mais os alunos, para eles pensarem um pouco mais sobre o que estão fazendo, para trabalharem em equipe, isso pode ser positivo.

P4: Sim, pois tira a ideia que muitos alunos acham que Educação Física é apenas a aula do “lazer” e que apenas é para se divertir, mas é muito além que isso!

P5: Acredito firmemente que as Metodologias Ativas podem contribuir significativamente com a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos na disciplina de Educação Física. Ao promover a participação ativa, a autonomia e a reflexão sobre as práticas corporais, os alunos desenvolvem não apenas habilidades motoras, mas também cognitivas, sociais e emocionais, tornando o aprendizado mais completo e significativo.

P6: As metodologias ativas podem contribuir para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos na Educação Física.

P7: Com certeza. Elas estimulam a autonomia, o pensamento crítico, o respeito às diferenças e promovem o protagonismo dos estudantes. Ajudam a tornar as aulas mais significativas e ligadas à realidade dos jovens.

Segundo Moran (2017, p. 12) “nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais”; os mesmos que os alunos vivenciarão na futura profissão, de forma antecipada, durante a educação superior. São processos educacionais colaborativos, de análises, pesquisas, decisões, soluções de conflitos, emprego de estratégias, reflexões e, acima de tudo de descobertas e autonomia.

Dessa forma, o autor correlaciona a mesma informação, pois as Metodologias Ativas contribuem com os alunos de forma significativa e vários pontos são estabelecidos nas falas desses participantes.

Por conseguinte, como ficamos sabendo que de acordo com os professores existem a contribuição das Metodologias Ativas, aprofundamos mais essa categoria e perguntamos quais as contribuições da aplicabilidade das Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física.

P1: Acho que a principal contribuição pode ser aumentar o interesse dos alunos, fazer com que eles se sintam mais parte da aula, mais responsáveis pelo aprendizado. Pode ajudar a desenvolver habilidades como a autonomia, o trabalho em grupo, a resolução de problemas. Se bem aplicadas, podem tornar as aulas mais dinâmicas e menos repetitivas.

2: As Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física traz contribuições significativas para: O desenvolvimento da autonomia e do protagonismo dos alunos, uma aprendizagem mais significativa, o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade, a formação de cidadãos mais conscientes e participativos.

P3: Maior engajamento dos alunos, melhoria da convivência, desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e motoras. As metodologias ativas promovem uma aprendizagem mais completa e participativa.

P4: As contribuições das Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física são diversas. Como o aumento do engajamento e da motivação dos alunos, o desenvolvimento de habilidades como o trabalho em equipe, a resolução de problemas e o pensamento crítico, a maior autonomia e responsabilidade em relação ao aprendizado, a conexão dos conteúdos com a realidade dos estudantes e a possibilidade de atender a diferentes estilos de aprendizagem.

P5: Contribui para que os estudantes sejam mais participativos durante as aulas, fazendo com que esteja no centro do processo de ensino e aprendizagem.

P6: As contribuições das Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física são diversas e impactantes.

P7: Permite que os alunos tenham mais desenvoltura também em outros componentes curriculares, possibilita uma interação e socialização entre os alunos que vai além da Educação básica, promovendo uma boa comunicação que pode sim abrir portas de trabalho ou a inserção em cursos técnicos ou superior.

Já analisando esse item, podemos dizer que além dos professores afirmarem a contribuição das Metodologias Ativas, eles ainda citam essas contribuições são perceptíveis nos alunos. As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (Moran, 2017).

Diante de tantas contribuições já citadas, quisemos sobre a aceitação dos alunos com a inserção de Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física.

P1: A aceitação dos alunos com a inserção de Metodologias Ativas tem sido, em geral, muito positiva. Inicialmente, pode haver uma certa estranheza por parte daqueles mais acostumados a um modelo tradicional, mas rapidamente percebem os benefícios de serem mais ativos e envolvidos no processo de aprendizagem. Observo um aumento no interesse, na participação e no entusiasmo durante as aulas que utilizam essas abordagens. Os alunos se sentem mais motivados quando têm a oportunidade de expressar suas opiniões, de trabalhar em grupo, de resolver desafios práticos e de ver o resultado do seu esforço. A variedade de atividades e a possibilidade de aprender de

diferentes formas também contribuem para uma maior aceitação. É gratificante ver o brilho nos olhos dos alunos quando eles se sentem protagonistas do seu aprendizado e percebem que a Educação Física vai muito além do simples "jogar bola". Espero que minhas respostas reflitam a dedicação e o compromisso que tenho com a melhoria contínua da minha prática pedagógica. Agradeço a oportunidade de refletir sobre estas questões tão importantes para a nossa área!

P2: A aceitação dos alunos com a inserção de Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física tem sido, em geral, bastante positiva. Observo um aumento no entusiasmo e no interesse pelas atividades propostas.

P3: Alguns gostam quando tem novidade, de fazer coisas diferentes, de ter mais voz na aula. Outros já preferem o esquema mais tradicional, de o professor explicar e eles praticarem. Acho que depende muito da atividade proposta, da forma como a gente conduz e também da turma.

P4: Em algumas turmas mostram um pouco de resistência, principalmente nas turmas de 6 anos, pois eles muitas vezes vêm de escolas, que não tem aulas de Educação física, então ao chegarem no ensino fundamental anos finais, eles têm um “choque de realidade” ao saber que as aulas de Educação física também têm a parte teórica, nas outras séries é pouco mais fácil, pois é questão de se acostumar.

P5: A aceitação dos alunos com a inserção de Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física tem sido, em geral, bastante positiva. Inicialmente, pode haver alguma estranheza diante de novas propostas, mas, à medida que eles percebem o protagonismo que assumem no processo de aprendizagem e a dinâmica mais interessante das aulas, a receptividade tende a aumentar significativamente. Eles se mostram mais curiosos, participativos e engajados nas atividades propostas

P6: A maioria dos alunos reage muito bem, pois se sente parte do processo. Eles gostam de atividades diferentes, de participar de decisões e de usar recursos que fazem parte do seu dia a dia. Quando veem sentido nas aulas, se envolvem mais.

P7: Como é algo que não utilizo muito, fico sem saber ao certo. Mas só de utilizar o celular nas aulas eles já gostam, creio que eles iriam gostar ainda mais.

De acordo com a maioria dos professores, a aceitação é bem positiva e tem essas aulas como algo novo e super satisfatório, fato esse que representa uma grande contribuição para aprendizagem. Os alunos se veem envolvidos em algo novo, prático e muito satisfatório.

Resumo da 4ª categoria

São estratégias, para que desenvolvem habilidades, nos futuros profissionais, de resolução de problemas, de comunicação, de abertura às inovações, de análise, reflexão, criatividade, trabalho em equipe, dentre outras.

O aprofundamento dessa categoria nos permitiu compreender a percepção dos docentes sobre as contribuições das Metodologias Ativas para aprendizagem dos alunos nas aulas de Educação Física. Os professores veem nesse método, uma forma de inovar e proporcionar aos alunos uma nova forma de aprender e de maneira satisfatória.

Os professores, nesta perspectiva, têm um papel fundamental, pois precisam organizar suas aulas de modo que os estudantes consigam construir a sua aprendizagem promovendo a autonomia, que sejam o centro do processo de ensino e aprendizagem. Assim, no desenvolvimento das aulas, o professor precisa desenvolver uma escuta sensível, valorizar as opiniões dos alunos, exercer a empatia, a congruência, aceitar incondicionalmente os alunos, responder aos questionamentos, encorajá-los, motivá-los, criar um ambiente favorável à aprendizagem, elaborar materiais que sejam potencialmente significativos aos alunos, promover a interação entre eles, buscar recursos de aprendizagem para produzir conhecimento e assumir uma posição proativa para poder contribuir.

CONCLUSÕES

O objetivo desse estudo é analisar contribuições das Metodologias Ativas no desenvolvimento do ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física no município de Catende- PE. Após finalizar esse estudo podemos aqui descrever várias contribuições que envolvem a aplicabilidade das Metodologias Ativas. Descobrimos através da participação dos professores de cinco escolas diferentes que as Metodologias Ativas podem verdadeiramente contribuir com a autonomia, aprendizagem e desenvolvimento completo dos alunos. Além de proporcionar satisfação e efetiva participação dos alunos nas aulas de Educação Física.

As Metodologias Ativas surgiram como uma alternativa ao ensino tradicional, que é totalmente passivo. E vem ganhando força nas escolas, pois apresenta contribuição na aprendizagem e é uma forma de promover o aluno como figura principal no processo de ensino.

Concluimos que as metodologias ativas são estratégias de ensino que têm por objetivo incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, por meio de problemas e situações reais, realizando tarefas que os estimulem a pensar além, a terem iniciativa, a debaterem, tornando-se responsáveis pela construção de conhecimento. Neste modelo de ensino, o professor torna-se coadjuvante nos processos de ensino e aprendizagem, permitindo aos estudantes o protagonismo de seu aprendizado.

As Metodologias Ativas são um conjunto de alternativas pedagógicas que visam facilitar a aprendizagem dos estudantes e/ou proporcionar uma educação crítica e problematizadora da realidade a partir do redirecionamento do estudante para o centro do processo de construção do conhecimento.

Assim em relação ao objetivo geral dessa pesquisa podemos concluir e afirmar que são várias as contribuições dessa prática para a aprendizagem dos alunos na disciplina de Educação Física.

Como resposta aos objetivos específicos podemos concluir que:

Ao concluir sobre o objetivo 1 que visa **verificar se os docentes possuem conhecimento teórico e prático sobre a eficácia das Metodologias Ativas no processo de aprendizagem**, constatamos que sim. Todos os professores que abordamos para esse estudo, souberam de forma clara e específica apontar fatores que exemplificam o conhecimento sobre as Metodologias Ativas.

Em relação ao objetivo 2 que tratou de **conhecer as Metodologias Ativas aplicadas durante as aulas de Educação Física**, concluímos que são utilizados vários tipos de métodos ativos no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física. Sabendo que o propósito é manter o aluno como protagonista do processo de aprendizagem constatamos que para isso os professores utilizam: gamificação, slides, aprendizagem baseada em projetos, jogos cooperativos, danças, sala de aula invertida, entre outros.

Constatou-se a partir do objetivo 3 que visa **identificar se as formações docentes contemplam as estratégias de preparação para aplicabilidade das metodologias ativas nas aulas de Educação Física** que os professores apresentam algumas debilidades nas formações oferecidas. Citam que as formações estimulam muito a parte teórica e fogem da intenção que as Metodologias Ativas oferecem que é a inovação das práticas docentes. Visto que, foi constatado também que as formações ainda giram em torno das práticas esportivas deixando a desejar na preparação dos professores para utilização desse método em sala de aula.

Já concluindo o objetivo 4 sobre **analisar se as metodologias ativas contribuem com a aprendizagem significativa e autónoma dos alunos nas aulas de Educação Física** a resposta é sim. Apesar de alguns professores relataram as dificuldades e a não utilização desses métodos, a maioria deles cita essa forma de ensinar como algo que satisfaz o aluno e incentiva-o a aprender e essa aprendizagem torna-se significativa. Deixando para trás as práticas passivas e com pouca interação empregadas em sala de aula durante muito tempo, as metodologias ativas estimulam a autonomia e a independência dos estudantes.

As metodologias ativas de aprendizagem são uma técnica pedagógica que se baseia em atividades instrucionais, capazes de engajar os estudantes em, de fato, se tornarem protagonistas no processo de construção do próprio conhecimento. Ou seja, são metodologias menos baseadas na transmissão de informações e mais no desenvolvimento de habilidades.

Com as metodologias ativas de aprendizagem, o ensino é feito por meio de práticas que trabalham com diferentes conceitos de maneira repetida de várias maneiras e com feedback imediato. O intuito é que o conhecimento possa realmente se firmar nas mentes dos estudantes.

Dessa forma, a aprendizagem ativa dá um salto na relação entre professores e alunos, que, neste formato, são estimulados a tomarem a frente, com maior interação e independência, participando ativamente do processo.

O professor se torna mais um mediador, orientando e conduzindo os alunos na solução de problemas, na elaboração de ideias e argumentos, no trabalho em equipe e em outras competências muito importantes, como responsabilidade, independência, proatividade, ética etc.

Deste modo, é possível dizer que as metodologias ativas de aprendizagem, preparam os alunos para a vida acadêmica, profissional e social, oferecendo todas as ferramentas para lidar com situações complexas.

SUGESTÕES

As sugestões descritas nesta dissertação destinam-se a todos os professores e equipe pedagógica das instituições de ensino em que foram realizada essa pesquisa. Os resultados aqui descritos servirão de subsídio para a melhoria constante do processo de ensino e aprendizagem, a partir da constatação que a utilização das Metodologias Ativas para o ensino são uma importante ferramenta no trabalho do professor, pois atraem a atenção dos alunos, motivando-os para aprendizagem.

Dessa forma sugerimos que:

- Sejam ofertadas formações específicas para a utilização de Metodologias Ativas nas aulas de Educação Físicas.
- Sejam disponibilizados materiais, recursos didáticos e tecnológicos de Métodos Ativos para utilização nas aulas de Educação Física.
- Sejam criados momentos de palestras e debates sobre as contribuições da utilização de métodos ativos.
- Sejam criadas oficinas técnicas e práticas para formar professores e aprimorar suas práticas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- Abreu, J. R. P. D. (2009). *Contexto atual do ensino médico: metodologias tradicionais e ativas: necessidades pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas*.
- Aaker, D. A. (2001). *Desenvolvimento de estratégias de negócios*. John Wiley & Sons.
- Alonso, K. M.; Vasconcelos, M. A. M. (2012). As tecnologias da informação e comunicação e a aprendizagem colaborativa no ensino fundamental. *Revista Contrapontos – Eletrônica*, v. 12, n. 1, p. 58-67, jan./abr.
- Altino Filho, H.V. et al. (2016). *Os novos papéis do professor na atualidade*. Intelecto, 1(1): 64-75.
- Amadeu, C. V. (2016). Políticas públicas educacionais de tecnologias digitais: revisão bibliográfica e pesquisa documental. *Revista eletrônica pesquiseducu*, 13(29), 159-176.
- Anastasiou, L. G. C. et al. (2004). *Estratégias de ensinagem*. In: Processos de ensinagem na Universidade. Pressupostos para estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille: 67- 100.
- Andrews, T. M., Leonard, M. J., Colgrove, C. A., & Kalinowski, S. T. (2011). Active learning not associated with student learning in a random sample of college biology courses. *CBE—Life Sciences Education*, 10(4), 394-405.
- Aasman, J. (2005). OWL vs. programação orientada a objetos. Na 4ª Conferência Internacional de Web Semântica (ISWC 2005), workshop sobre engenharia de software habilitada para Web Semântica (SWESE) (pp. 1-15).
- Barbosa, E. F. e de Moura, D. G. (2013). Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. *Boletim Técnico do Senac*, 39(2), 48-67.
- Berbel, N. A. N. (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências sociais e humanas*, 32(1), 25-40.
- Bergmann, J; Sams, A. (2016). *Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem*. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. 1. ed. LTC, 104 P 10.
- Brasil. (1998). Secretaria de Educação Fundamental. *Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais (3º e 4º Ciclos)*. MEC/SEF.
- Brasil. (2000). Ministério da Educação. *Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior*. Diário Oficial da União.
- Camas, N. P. V et al. (2013) *Professor e cultura digital: reflexão teórica acerca dos novos desafios na ação formadora para nosso século*. Disponível em: [http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educaonline&Page=article&op=view&poth\[\]=287](http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educaonline&Page=article&op=view&poth[]=287) . Acesso em: 04/03/2025.
- Campoy, T. J. (2018). *Metodologia de la investigación científica: manual para elaboración de tesis y trabajos de investigación*. 1ª Ed. –Marben.

- Carvalho, T., Silveira, J., Cavalheiro, S., Foss, L., Fleischmann, A. M. e Reiser, R. (2013). Proposta de atividades para o desenvolvimento do pensamento computacional no ensino fundamental. In *Workshop de Informática na Escola (WIE)* (pp. 169-178). SBC.
- Castellar, S. M. V. (2016). *Metodologias ativas: projetos interdisciplinares*.
- Cavalcante, M. B. (2012). *A educação frente as novas tecnologias: Perspectivas e desafios*. Disponível em: <https://escola-drxavier-de-almeida.blogspot.com.br/2012/02/educacaoofrente-as-novas-tecnologias.html>. Acesso em: 15 de Abr. 2025.
- Cohen, R. (2017). *Gamification em help desk e service desk: promovendo engajamento e motivação no século 21 em centros de suporte, help desk e service desk*. Novatec Editora.
- Coll, C. (2000). *Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica a elaboração do currículo escolar*. Ática.
- Coll, C.; Mauri, T; Onrubia, J. (2010). *A incorporação das tecnologias da informação e da comunicação na educação: do projeto técnico pedagógico às práticas de uso*. Artmed, p.66-93.
- Costa, S. M. (2015). *A influência dos recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem*. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares)- Universidade Estadual da Paraíba, Sousa.
- Demo, P. (2014). *Olhar do educador e novas tecnologias*. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof. Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 15-26, < <http://www.senac.br/BTS/372/artigo2.pdf>>. Acesso em: 24 de março, 2025.
- Diesel, A. (2017). Estratégias de compreensão leitora: uma proposta de atividades desenvolvidas sob a perspectiva das metodologias ativas de ensino. *Revista Diálogo Educacional*, 17(55), 1662-1687.
- Farias, P. A. M. D., Martin, A. L. D. A. R., e Cristo, C. S. (2015). Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. *Revista brasileira de educação médica*, 39, 143-150.
- Feitosa, G. S. e Porcino, J. M. A. (2020). Processo de ensino-aprendizagem na educação física escolar: um olhar sobre o uso de metodologias ativas no ensino infantil. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, 2(1).
- Ferraz, O. L. (2001). Educação física na educação infantil do município de São Paulo: diagnóstico e representação curricular em professores. *Rev Paul Educ Fis*, 15(1), 63-82.
- Freeman, S. et al. (2014). *Active learning increases student performance in science, engineering, and mathematics*. Proceedings of the National Academy of Scientists 111(23), 8410–8415.
- Freire, P. (2006). *Pedagogia do Oprimido*. Paz e Terra.

- Freire, P. (2009) *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 16ª ed.
- Freire, P. (2014). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.
- Freire, P. (2015). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 51. ed. Paz e Terra. 143.
- Freire, P; Faundez, A. (2009). *Por uma pedagogia da pergunta*. Paz e Terra. Gadotti, M. (2013). *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre. Artes Médicas.
- Gemignani, E. Y. M. Y. (2012). Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. *Revista Fronteira das Educação*, v. 1, n. 2, p. 1-27, jan.
- Gil, A. C. (2002). *Metodologia do ensino superior*. Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. Atlas.
- Jagtap, P. (2016). Teachers role as facilitator in learning. *Scholarly Research Journal*, 3(17), 3903-3905.
- Jófilo, Z. (2002). *Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola*. *Educação: Teorias e Práticas*, 2(2): 191-208.
- Kauark, F. D. S., Manhães, F. C., & Medeiros, C. H. (2010). Metodologia da pesquisa: um guia prático.
- Kenski, V. M. (2012). *Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação*. 8. Ed. SP: Papirus, P47.
- Konopka, A. (2015). Dynamics in microbial communities: unraveling mechanisms to identify principles. *The ISME journal*, 9(7), 1488-1495.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª ed. Atlas.
- Libâneo, J. C. (1992). Os significados da educação, modalidades de prática educativa e a organização do sistema educacional. *Revista Inter-Ação*, 16(1/2), 67-90.
- Lopes, R. D. C. S. (2017). *A relação professora aluno e o processo ensino aprendizagem*. *Dia a dia e educação*, 9: 1534-8.
- Macedo, R. T., Bigolin, N. M., Silveira, S. R., Bertolini, C., de Almeida, I. C., Geller, M., Parreira, F. J. (2018). Metodologias Ativas de Aprendizagem: um relato de experiência nas disciplinas de programação e estrutura de dados. *Research, Society and Development*, 9(1), e74911648-e74911648.

- Marcelo, G. C. (2013). O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. *Revista brasileira de pesquisa sobre a formação docente*. Autêntica v. 02, n. 03, p. 8-49, ago/dez.
- Mascarenhas, S. A. (2012). Metodologia científica.
- Medeiros, A. (2014). *Docência na socioeducação*. Brasília: Universidade de Brasília, Campus Planaltina.
- Minayo, M. C. S. (2008). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 11ª ed., Conectividade. *Contemporânea*, v. 6, n. 2, p. 275-297, 2016 <10.4322/2316-1329.014>.
- Minayo, S. M. C. (2010). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Editora Vozes Limitada.
- Mitre, S. M. et al. (2008). *Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais*. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.l.], v. 13 (Sup.2), Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2008.v13suppl2/2133-2144/pt/> . Acesso em: 06 mar. 2020.
- Moran, J. (2007). Mudanças necessárias na educação, hoje. Ensino e Aprendizagem Inovadores com apoio de tecnologias. In: Moran, J. (2007). *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Papyrus, p. 34.
- Moran, J. M. (2010). *Novas Tecnologias e mediação pedagógica*. 19. ed. Papyrus.
- Morán, J. *Mudando a educação com metodologias ativas*. In: Souza, C. A. et al. (2015). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. II.
- Moran, J. (2017). Mudanças necessárias na educação, hoje. Ensino e Aprendizagem Inovadores com apoio de tecnologias. In: Moran, J. (2017). *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Papyrus, 21ª Ed. p. 18.
- Moran, J. (2015). *Mudando a educação com metodologias ativas*. In: Souza, C. A. et al. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. II.
- Moya, I. D. S. (2012). Políticas e estratégias de comunicação na gestão da sustentabilidade nas organizações públicas e privadas: principais resultados da pesquisa empírica. In *XII CONGRESSO ALAIC*.
- Oliveira, L. A. (2010) *Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática*. Parábola Editorial.
- Oliveira, J. S. de. (2012). Professor X TICS: dificuldades ou comodismo. *Diálogos Educacionais em Revista*, v. 3, n. 1, p. 99-111.
- Oliveira, C; Moura, S. P; Sousa, E. R. (2015). *Tic's na Educação: A Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na Aprendizagem do Aluno* *periodicos.pucminas*, v. 7, n. 1 p. 75-94.

- Oliveira, F. S. G., Melo, Y. D. A. D., & Rodriguez, M. V. R. Y. (2023). Motivação: um desafio na aplicação das metodologias ativas no ensino superior. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 28, e023004.
- Oliveira, P. L. L.; Moraes, S. O. e Dourado, D. (2010). Problemas metodológicos na obtenção da curva de retenção da água pelo solo. *Scientia Agrícola*, 50, 383-392.
- Paiva, Jr. [et al.]. (2014). *EaD na prática: planejamentos, métodos e ambientes*. Elsevier.
- Paiva, M. R. F. et al. (2016). *Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa*. *SANARE*, v. 15, n. 2, p. 145–153.
- Pazinato, M.S. et al. (2014). O estudo de caso como estratégia metodológica para o ensino de química no nível médio. *Revista Ciências & Ideias*, 5(2): 1-18.
- Perrenoud, P. (2002). *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Artmed.
- Pretto, N. L; Silveira, S. A. (2014). (Orgs). *Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder*. EDUFBA.
- Prodanov, C. C.; Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª ed. Feevale.
- Recuero, R. (2012) *A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet*. Sulina.
- Reis, R. D. et al. (2014). A tecnologia revolucionando o processo de ensino aprendizagem. A experiência de Paraguaçu no estado de Minas Gerais. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 9, n. 2.
- Richardson, B. (1999). *Impressão, escritores e leitores na Itália renascentista*. Cambridge University Press.
- Sá, L. P. et al. (2009). *Estudo de casos no Ensino de Química*. Editora Átomo.
- Santos, J. C. F. (2013). *O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa*. *Revista ABEU*, 1(1), 9-14.
- Sarmiento, T. (2017). O brincar na infância é um assunto sério.
- Serra, F. et al. (2006). *Estudos de Casos: como redigir, como aplicar*. LTC.
- Setton, M. da G. (2011) *Mídia e educação*. Contexto.
- Sousa, D. C. D. O. (2020). *Metodologias ativas no ensino médio: um olhar dos docentes das ciências da natureza no município de Iguatu*.
- Sousa, D. S. (2020). Utilização de animações como metodologia ativa no ensino da Educação Ambiental. *Educação ambiental (brasil)*, 1(3).

- Souza, C da S; Iglesias, A. G; Pazin-Filho, A. (2014) *Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais*. Medicina, (Ribeirão Preto- SP) v. 47, n. 3, p. 284-292.
- Spricigo, C.B. (2014). Estudo de caso como abordagem de ensino. *Revista PUCPR*. 1(4): 1-4.
- Schwerdt, G., & Wuppermann, A. C. (2011). Is traditional teaching really all that bad? A within-student between-subject approach. *Economics of Education Review*, 30(2), 365-379.
- Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes.
- Valente, J. A. (2014). Blendedlearning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. *Educar em Revista*, v. Edição Esp, n. 4, p. 79–97.
- Valente, J. A., Almeida, M. E. B. D., & Geraldini, A. F. S. (2017). Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. *Revista diálogo educacional*, 17(52), 455-478.
- Vieira, F.M.S. (2019). *Classificação de softwares educacionais*. Mídias na Educação, 12(1): 1-3
- Vieira, M. N. C. e Pinto, M. P. P. (2015). A Metodologia da Problematização (MP) como estratégia de integração ensino-serviço em cursos de graduação na área da saúde. *Revista Medicina (Ribeirão Preto)* 48(3):241-8.
- Vygotsky, L. S. (2001) *Psicologia pedagógica*. Martins Fontes.

ANEXOS

ANEXO Nº 1 Formulário de validação – Entrevista aberta para professores



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DA EDUCACIÓN Y DE
LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DA ENTREVISTA

Prezado (a) Professor (a),

Este formulário destina-se à **validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: Aplicabilidade das Metodologias Ativas no Ensino da Educação Física no Município de Catende – PE

Problemática: Quais as contribuições das Metodologias Ativas no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizado nas aulas de Educação Física?

Objetivo geral da Pesquisa: Analisar as contribuições das Metodologias Ativas no desenvolvimento do ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física no município de Catende- PE.

- As questões 1 a 4, são respaldadas no **1º Objetivo específico:** Verificar se os docentes possuem conhecimento teórico e prático sobre a eficácia das Metodologias Ativas no processo de aprendizagem.
- As questões 5 a 8, possui como base o **2º objetivo específico:** Conhecer as Metodologias Ativas aplicadas durante as aulas de Educação Física.
- As questões 9 a 13 ressalta investigações com relação ao **3º objetivo específico:** Identificar se as formações docentes contemplam as estratégias de preparação para aplicabilidade das metodologias ativas nas aulas de Educação Física.
- E as questões 14 a 16 e **4º objetivo específico:** Analisar se as metodologias ativas contribuem com a aprendizagem significativa e autónoma dos alunos nas aulas de Educação Física.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se **há adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da clareza na construção dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação. A numeração na coluna I corresponde ao número de questões e será utilizado para a aprovação de cada questão, o mesmo para a coluna II. As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	COERÊNCIA			CLAREZA		
ENTREVISTA PARA PROFESSORES	Sim	Não	?	Sim	Não	?
Questão 1 – Para você, o que seriam Metodologias Ativas aplicadas a educação?						
Questão 2 – Você utiliza metodologias ativas em suas aulas? Se sim, quais os tipos?						
Questão 3 – Existem dificuldades para utilização das Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física? Relate.						
Questão 4 – Qual a eficácia das Metodologias Ativas aplicadas as aulas de Educação física?						
Questão 5 – Quais instrumentos estão disponíveis em sua escola para o uso de Metodologias Ativas?						
Questão 6 – Quais os principais obstáculos para uma prática voltada para o uso das Metodologias Ativas?						
Questão 7 – Diante de tantas tecnologias, como atrair a atenção do aluno e tornar a sua aula mais atrativa com o uso desses equipamentos digitais?						
Questão 8 – Descreva os tipos de recursos tecnológicos (Metodologias Ativas) utilizados nas aulas de Educação Física.						
Questão 9 – Existem formações específicas para aprimorar a aplicabilidade das metodologias ativas nas aulas de Educação						

Física.? Se sim, descreva um pouco sobre essas formações.						
Questão 10 — Até que ponto a falta de cursos de formação continuada pode afetar seu desempenho como professor em sala de aula?						
Questão 11 – As formações docentes preparam os professores de Educação Física para utilização das Metodologias ativas em suas aulas? Comente.						
Questão 12 – Baseado nas inserções das metodologias ativas em suas aulas, o que poderia melhorar nas formações para consequentemente aprimorar sua prática docente?						
Questão 13 – Até que ponto a falta de cursos de formação continuada pode afetar seu desempenho como professor em sala de aula?						
Questão 14 – Você acredita que as Metodologias Ativas podem contribuir com a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos na disciplina de Educação física?						
Questão 15 – Quais as contribuições da aplicabilidade das Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física?						
Questão 16 – Relate sobre a aceitação dos alunos com a inserção de Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física.						

Dados do Drº Avaliador

Nome do Doutor avaliador _____

ANEXO 2 – Carta de Permissão para Campo



**UNIVERSIDAD
AUTÓNOMA DE
ASUNCIÓN**

Asunción, 29 de enero del 2025

A quien corresponda:

Por la presente, a pedido de la interesada, se comunica que **ANA CAROLINA DE SÁ MACHADO OLIVEIRA** es alumna de la Maestría en Ciencias de la Educación, de la Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación, de la **Universidad Autónoma de Asunción (UAA)**, quien, en el presente año, se encuentra en fase de elaboración de su tesis de la Maestría con el tema de investigación: **“Aplicabilidade das Metodologias Ativas no Ensino da Educação Física no Município de Catende - PE.”**

A fin de recolectar datos como parte de la elaboración de la Tesis mencionada, solicitamos, por favor a las autoridades de la institución, se le concede a la alumna, la autorización para la aplicación de su instrumento de investigación, necesario para concluir el trabajo correspondiente.

Para lo que hubiere lugar,

.....
Luis Ortiz Jiménez
Presidente del Comité Científico
Universidad Autónoma de Asunción

ANEXO 3 : Carta de apresentação para Campo de Pesquisa



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y DE
LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

Catende – PE, 25 de março de 2025.

Prezado (a) Senhor (a), sou Mestrando da Universidade Autônoma de Assunção, Paraguai.

Estou desenvolvendo a dissertação de conclusão de curso, sob a orientação da professora Dr^a Marta Suely Alves Cavalcante, intitulada “**Aplicabilidade das Metodologias Ativas no Ensino da Educação Física no Município de Catende - PE**”.

Considero este trabalho importante porque é indispensável levar para dentro das instituições educativas o discurso acerca das contribuições do uso das Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física, visto que a escola tem forte influência no processo de formação dos alunos. Todo esse processo de informações é indispensável nesse momento, pois vivemos em uma realidade totalmente tecnológica em que é indispensável que os alunos estejam preparados para atuar de forma eficaz na sociedade em que vive.

Nesse sentido, **gostaria de contar com o apoio e colaboração desta conceituada instituição de ensino para realização da pesquisa de campo da referida investigação.**

A pesquisa consistirá na seguinte etapa: Entrevista com os professores de Educação Física.

A participação dessa instituição é de grande importância nessa investigação, a fim de que a partir dos resultados dessa pesquisa seja possível uma reflexão sobre o que tem sido feito acerca da aplicabilidade das Metodologias Ativas. Desde já agradecemos a sua atenção e colaboração e nos colocamos a disposição para qualquer esclarecimento.

Ana Carolina de Sá Machado Oliveira
Mestrando em Ciências da Educação - UAA

ANEXO 4 – Termo de Consentimento Livre e esclarecido



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

TERMO DE CONSENTIMIENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada **“Aplicabilidade das Metodologias Ativas no Ensino da Educação Física no Município de Catende - PE”**, conduzida por **Ana Carolina de Sá Machado Oliveira**. Este estudo tem por objetivo analisar as contribuições das Metodologias Ativas no desenvolvimento do ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física no município de Catende- PE

Você foi selecionado(a) de forma intencional seguindo as atribuições da pesquisa. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

A pesquisa se realizará na

Escola de Referência em Ensino Médio Mendo Sampaio

Escola de Referência em Ensino Médio Costa Azevedo

Escola de Referência Ensino Médio Athayde Accioly Lins

Escola Referência em Ensino Fundamental e Médio Sofia Feijó Sampaio

Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Tobias Barreto

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a entrevista aberta, que serão aplicados pela pesquisadora com os professores de Educação Física, com atuação efetiva da pesquisadora. Haverá registro de áudios e anotações das respostas.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. Desta forma, não se faz necessário que o participante coloque seu nome. Sua identidade será totalmente preservada.

A pesquisadora responsável se comprometeu a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação dos indivíduos participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, da pesquisadora responsável pela pesquisa. Seguem os telefones e o endereço pessoal da pesquisadora responsável.

Contatos da pesquisadora responsável: Ana Carolina de Sá Machado Oliveira, residente na rua São José, 65, centro, Catende-PE, telefone: 81 9 9498-9823.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Catende - PE, ____ de _____ de ____.

Nome do(a) Participante por extenso

Assinatura do(a) Participante

Nome do(a) Pesquisadora por extenso
pesquisador(a)

Assinatura do(a)

ANEXO 5 – Autorização para campo – Escola de Referência em Ensino Médio Athayde Accioly Lins



Governo do Estado de Pernambuco

Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco

Escola de Referência em Ensino Médio Athayde Accioly Lins

Avenida Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, S/N – Nova Catende

Catende-PE – CEP 55.400-00

Cadastro no INEP nº: 26098210 - CNPJ UEX nº 03.217.517/0001-25 nº CNPJ nº: 10.572.071/0433-50

Fone (81) 3673-5913 – Cadastro E-253007

E-mail: escolaathayde@gmail.com

Em atendimento à solicitação do mestrando em Ciência da Educação, da Universidad Autónoma de Asunción – PY, Sr. Ana Carolina de Sá Machado Oliveira, por intermédio do professor Doutor Luis Ortiz Jiménez, presidente do comitê científico da referida universidade, autorizo para realização de entrevista com o (os) professor (es) de Educação Física, realização nos termos previstos no projeto de pesquisa “Aplicabilidade das Metodologias Ativas no Ensino da Educação Física no Município de Catende - PE”.

Roseane Alves Silva de Torres

ROSEANE ALVES SILVA DE TORRES
Matricula: 300.873-8
Assistente de Gestão
Ato nº 4889 D.O.E PE de 10/07/2024

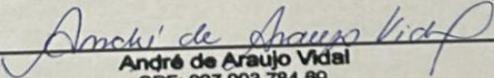
ANEXO 6 – Autorização para campo – Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Sofia Feijó Sampaio

Governo do Estado de Pernambuco
Secretaria de Educação
Secretaria Executiva de Educação Profissional
Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Sofia Feijó Sampaio
Av. João Clementino, S/N, Laje Grande, Catende-PE | CEP 55.400-000
Fone: (81) 9.8289-5933 | e-mail: crefemsofia@gmail.com
10.572.071/0431-99 – Cadastro Estadual: E- 253.005 – Cadastro INEP: 26.098.415

Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Sofia Feijó Sampaio
Av. João Clementino, NS, Laje Grande
Catende - PE - CEP: 55400 - 000
E - 253.0005
INEP: 26008415
CNPJ - 10.572.071/0431-99

Em atendimento à solicitação do mestrando em Ciência da Educação, da *Universidad Autónoma de Asunción – PY*, Sr. Ana Carolina de Sá Machado Oliveira, por intermédio do professor Doutor Luis Ortiz Jiménez, presidente do comitê científico da referida universidade, autorizo para realização de entrevista com o (os) professor (es) de Educação Física, realização nos termos previstos no projeto de pesquisa “Aplicabilidade das Metodologias Ativas no Ensino da Educação Física no Município de Catende - PE”.



André de Araujo Vidal
CPF: 027.093.784-99
Mat: 3726592/01
ASSISTENTE DE GESTÃO

Av. João Clementino, s/n Laje Grande – Catende – PE – CEP: 55402-000 – Fone (81)3674- 1013

ANEXO 7 – Autorização para campo – Escola de Referência em Ensino Médio Costa Azevedo



ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO COSTA AZEVEDO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES DE PERNAMBUCO
SECRETARIA EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E PROFISSIONAL
GERÊNCIA GERAL DE EDUCAÇÃO INTEGRAL
GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DA MATA SUL
ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO COSTA AZEVEDO
AUT. FUNC. DEC. Nº 45.544 D.O. DE 08/01/2018
INSCRIÇÃO Nº 253002 COD. ESC. 26098270
CNPJ Nº 10.572.071/0429-74
BAIRRO JARDIM DIAMANTE S/N – CATENDE-PE
FONE: 3673-5900 / 3673-5901 / 1574
escolacosta_azevedo@outlook.com
costaazevedo.blogspot.com.br

Em atendimento à solicitação do mestrando em Ciência da Educação, da *Universidad Autónoma de Asunción – PY*, Sr. Ana Carolina de Sá Machado Oliveira, por intermédio do professor Doutor Luis Ortiz Jiménez, presidente do comitê científico da referida universidade, autorizo para realização de entrevista com o (os) professor (es) de Educação Física, realização nos termos previstos no projeto de pesquisa "Aplicabilidade das Metodologias Ativas no Ensino da Educação Física no Município de Catende - PE".

Josinere Herculino de Siqueira Silva
Diretor (a) Matr. 378.357-0

Josinere Herculino de Siqueira Silva
Gestora - Mat. 378.357-0
Port. 4891 D.O. 10/07/2024

ANEXO 8 – Autorização para campo – Escola de Referência em Ensino Médio Mendo Sampaio



ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO MENDO SAMPAIO

Governo do Estado de Pernambuco
Secretaria de Educação e Esportes
Secretaria Executiva de Ensino Médio e Profissional - SEMP
Gerência Geral de Educação Integral
Gerência Regional de Educação da Mata Sul - Palmares
Escola de Referência em Ensino Médio Mendo Sampaio
Inscrição Estadual nº: E-253016 Cadastro no INEP nº: 26098482

Escola de Referência em Ensino
Médio Mendo Sampaio
Praça Ana Malta, S/N - Catende-PE
Autorização de Funcionamento
Doc. nº 32.960 DOE de 22/01/2009
Inscrição Estadual E 253016

Em atendimento à solicitação do Mestrando em Ciência da Educação, da *Universidad Autónoma de Asunción – PY*, Sr. Ana Carolina de Sá Machado Oliveira, por intermédio do Professor Doutor Luis Ortiz Jiménez, Presidente do Comitê Científico da referida Universidade, autorizo para realização de entrevista com o (os) professor (es) de Educação Física, realização nos termos previstos no projeto de pesquisa "Aplicabilidade das Metodologias Ativas no Ensino da Educação Física no Município de Catende - PE".

Edilton José de Lima

Diretor da Escola

Edilton José de Lima
Gestor
Mat. 116.007-9

ANEXO 9 – Autorização para campo – Escola de Referência em Ensino Médio Integral Tobias Barreto



Secretaria
de Educação e
Esportes



EREFEM TOBIAS BARRETO
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO INTEGRAL E EMEJA
RUA DA BALANÇA, S/Nº - DISTRITO DE ROÇADINHO
CATENDE- PE

EREFEM TOBIAS BARRETO
CATENDE-PE
ENSINO FUNDAMENTAL, EJA E
ENSINO MÉDIO
INSCRIÇÃO Nº 253.006

Em atendimento à solicitação do mestrando em Ciência da Educação, da Universidad Autónoma de Asunción – PY, Sr. Ana Carolina de Sá Machado Oliveira, por intermédio do professor Doutor Luis Ortiz Jiménez, presidente do comitê científico da referida universidade, autorizo para realização de entrevista com o (os) professor (es) de Educação Física, realização nos termos previstos no projeto de pesquisa “Aplicabilidade das Metodologias Ativas no Ensino da Educação Física no Município de Catende - PE”.

Ana Maria de Araújo Menezes

Ana Maria de A. Menezes
Assistente de Gestora
Matrícula 164.185-9